Diário de Lisboa

ANO 54.º/18684 4$00

SEXTA-FEIRA 7 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MFA: PASSOS EM FRENTE

Durante mais de 12 horas a Assembleia de Delegados do M.F.A. que ontem esteve reunida no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional. Segundo o breve comunicado lido no final aos representantes dos órgãos de Informação, a Assembleia apreciou «a evolução política do País, os resultados das campanhas de dinamização cultural e problemas relacionados com o papel do Movimento das forças Armadas na vida política do País». Refere ainda o comunicado que «foi ainda prestada informação sobre o andamento da descolonização nos diversos territórios africanos, pelos respectivos delegados do M.F.A».

Este comunicado é demasiado lacónico para representar a síntese dos trabalhos de 12 horas da assembleia. Mas, tal como sublinhou o capitão Vasco Lourenço neste comunicado, se bem que vago na aparência, podem ter cabimento muitos dos aspectos políticos, económicos e militares acerca dos quais os jornalistas desejariam ter esclarecimentos mais completos. Foi para evitar eventuais especulações dado que a maior parte dos assuntos tratados continuarão em debate, que o M.F.A. considerou inoportuno fornecer mais pormenores.

Em conversa informal com os representantes dos órgãos da Informação, que naturalmente pretendiam saber muito mais, o capitão Vasco Lourenço, esclareceu o motivo do adiamento da assembleia, inicialmente marcada para o dia 31 de Janeiro. Explicou que se previa que essa data corresponderia a «um dia quente». Não seria lógico, até por razões de segurança, uma reunião da assembleia num dia como este, até porque obrigaria à deslocação da maior parte dos comandantes das unidades e das Regiões Militares.

A institucionalização do M.F.A. fez parte dos temas em análise, mas não foi tomada qualquer decisão, o que não impede a certeza de uma intervenção firme do M.F.A. na condução do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril, cujas razões os militares compreendem cada vez melhor à medida que, através das campanhas de dinamização, vão tomando contacto com o outro país — o país real — bem diferente do país dos privilégios.

Certamente não foram divulgadas resoluções mas pode acreditar-se que os resultados desta assembleia foram muito positivos, no sentido de uma análise e clarificação dos diversos aspectos da situação política, das realizações já concretizadas e da inoperância registada em vários níveis, o que vai permitir à revolução portuguesa «seguir em frente».

AS CÂMARAS DE VOTO

Foram já entregues ao Ministério da Administração Interna alguns dos primeiros milhares de urnas para lançamento dos boletins de voto. Na foto podem observar-se câmaras duplas para o seu preenchimento no acto eleitoral. Avizinham-se, pois, as eleições. Aproxima-se o grande momento das opções.

CEM MORTOS NA CAPITAL DO PERU

LIMA, 7 — (ANI/FP) — Anunciam as autoridades militares que nos incidentes de quarta-feira morreram umas 100 pessoas. Pelo seu lado, a Polícia informa que prendeu 600 pessoas.

Entretanto, anuncia-se oficialmente que os escritórios da Agência Reuter foram fechados ontem à noite por decisão governamental. O correspondente da agência, Patrick Burkley, foi conduzido ao Serviço de Segurança.

O comando das Forças Armadas esclareceu que o correspondente será expulso do país. Como justificação declara que a Agência Reuter «difundiu notícias que deformavam a realidade vivida pelo país e apresentavam uma imagem falsa e alarmante».

O ministro peruano das Minas e Energia, Jorge Fernandez Maldonado, acusou os contra-revolucionários de fomentarem os graves distúrbios ocorridos em Lima.

«O povo julgará os acontecimentos com severidade. Isto foi trabalho da contra-revolução» — afirmou o ministro, que seguiu ontem para o Equador a fim de se encontrar com o ministro das Minas deste país, almirante Luís Salazar.

Os jornais denunciam igualmente o carácter contra-revolucionário dos distúrbios e apelam para a população para que reforce a sua unidade e permaneça calma.

O jornal «La Prensa» afirma mesmo que os incidentes fazem parte de uma «tentativa organizada não só para perturbar a paz mas abertamente destinada a derrubar o Governo revolucionário».

24 páginas

SANEADA A DIRECÇÃO DOS T.L.P.

. Toda a direcção dos Telefones de Lisboa e Porto se encontra suspensa, desde a passada segunda-feira, em resultado do processo de saneamento que está a decorrer na Empresa. Deixaram, assim de exercer funções os srs. eng. Severo da Cunha, dr. Melo de Portugal, dr. Douglas Carnall, eng. Pais Cardoso e eng. Vaz Osório.

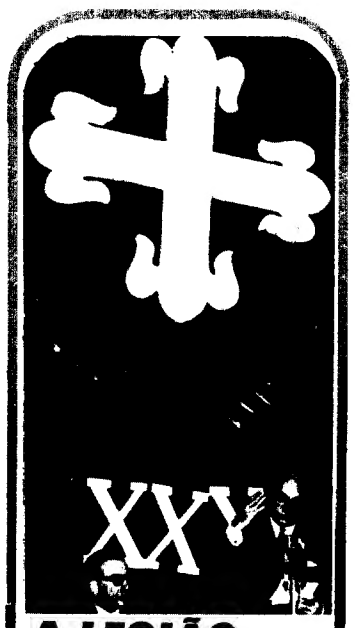
A comissão de saneamento dos T.L.P. acaba de publicar o seu relatório onde se começa por tratar do saneamento político. As informações obtidas nesse campo levaram à detecção de dois indivíduos pertencentes à PIDE, Jerónimo Ferreira e Joaquim dos Santos Borges Cortez, ambos demitidos da Empresa e detidos, e de outros ligados à Legião Portuguesa: dr. António Melo Duarte Silva, comandante de terço, pertencente às F.A.C. (Frente Automóvel ou Anticomunista de Choque, condecorado com medalhas de dedicação e bom comportamento; Gustavo Fernando Campos de Carvalho, com o mesmo posto do anterior, ligado à Brigada Naval, com várias medalhas e louvores; João Nunes da Costa, comandante de brigada, louvado e condecorado pela L.P., onde participou em cursos de instrução de luta, de guerra subversiva, de instrutores sapadores especiais e de auxiliares de comando. Estes três indivíduos estiveram suspensos até 18 de Janeiro, encontrando-se actualmente em suas casas onde recebem as suas tarefas profissionais. Outro individuo da L.P., também suspenso-José Alberto Braga, comandante de lança, pertencendo à F.A.C. e filiado na A.N.P. O relatório indica ainda os nomes de outros reaccionários ligados à A.N.P.: dr. José Guilherme de Melo Portugal, Manuel Lopes Peixoto, dr. José Augusto de Vasconcelos e Sá, um dos principais responsáveis pela administração e reclassificação do pessoal.

Um dos ex-directores, o sr. Carnall pertencia ao extinto «Partido Liberal», em cuja mesa da presidência se fez fotografar. Além disso, segundo documento constante dos arquivos da PIDE/D.G.S., haverá suspeitas deste senhor ter ligações com a «Intelligence Service», os serviços secretos ingleses.

«Embora não estejam ainda completamente esclarecidas-afirma o relatório-provou-se terem alguns directores da empresa tomado iniciativas de carácter contra-revolucionário repressivas durante os acontecimentos do 25 de Abril, nomeadamente nos seguintes aspectos: cortes de comunicações de emissores e quarteis controlados pelo M.F.A.; registo de faltas do pessoal que nesse dia, obedecendo às orientações do M.F.A. não sair para a rua; proibição das telefonistas darem comida aos militares. Estão ainda em curso processos relativos a corrupção e má gestão dos T.L.P.

Durante o relatório são referidos os inconvenientes para o normal processo de saneamento da insuficiente regulamentação legal e fazendo-se votos para que a nova legislação relativa à normalização da vida portuguesa «permita, finalmente colocar o saneamento ao serviço do Povo Português e do desenvolvimento democrático do País».

No Baixo Alentejo, os operários agrícolas empreenderam formas concretas de luta contra o desemprego, contra a sabotagem económica, contra a fome. Conhecedores das realidades objectivas do meio, ocuparam postos de trabalho que estavam por preencher e garantem, para já, a maior sementeira de sempre no Sul do País. E deixou de haver desemprego masculino no distrito de Beja. (Reportagem na Pág. 7).



A LEGIÃO PORTUGUESA POR DENTRO

Na sequência do trabalho que estamos a apresentar sobre a vida e morte da Legião Portuguesa, incluímos hoje novo texto que nos oferece uma outra faceta daquela corporação: a coacção exercida sobre todo um povo explorando a fome e o absentismo político da maioria dos portugueses.

(PAG. 15)

OS CORRUPTOS

Chegam-nos muitas notícias, com nomes e tudo, de altos funcionários que foram saneados de um lado e nomeados noutro lado, com categoria correspondente ou superior. Chegam-nos muitas notícias de altos funcionários, acusados de muita coisa grave, que foram saneados e se encontram em casa a receber o ordenado por inteiro. Chegam-nos notícias de que coisas semelhantes se passam com administradores de empresas.

Que saneamento tem sido este? Certo que há o caso do Valadão e do Roquete, para variar. Mas a corrupção, no seu conjunto, ainda não foi combatida como deve ser, especialmente de Valadão para cima.

Não queremos com isto que se não detectem todos os corruptos, mesmo Valadão para baixo. Mas os de Valadão para cima são os mais graves e significativos dos regimes anteriores. Se a corrupção era o maior escândalo do fascismo, não podemos agora ficar-nos pelo Valadão e pelo Roquete.

Novas regras e novas leis se anunciam sobre o indispensável saneamento da sociedade portuguesa. Aguardemos que sim. Aguardemos que ainda bem. Aguardemos que mais vale tarde do que nunca. Aguardemos que justiça de Sua Majestade se faça.

Aguardemos, mas continuando a gritar «Ó da guarda», desde que os da guarda sejam previamente saneados, claro está. Saneados e bem pagos, para que não venham amanhã a fazer greve sob o pretexto de que ganham mal, porque ganhar mal ganhamos todos.

Menos os que ganham muito, claro!

MANUEL DE AZEVEDO

Cardoso Pires preside à Comissão Municipal de Cultura

Por despacho do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, o subdirector do «DL», escritor José Cardoso Pires, foi nomeado presidente da Comissão Consultiva Municipal de Cultura.

Segundo as nomeações publicadas no «Diário Municipal» José Cardoso Pires, que é vogal da Comissão Administrativa do município de Lisboa, será coadjuvado pelo dr. Fernando Piteira Santos, o escritor Fernando Namora, o maestro Jorge Peixinho, o arquitecto João Abel Manta, a dr.ª Maria Velho da Costa, a escritora Isabel da Nóbrega e o actor Fernando Gusmão.

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa** — Av.ª Infante Santo 51 a 67 (das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua Barata Salgueiro 10 a 30 (das 8 às 12 h). Rua Duarte Galvão (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Visconde Valmor 44-A a 62. (das 8 às 12 h). Av.ª Fontes Pereira de Melo 1 a 5, Av.ª Sidónio Pais 2 a 8 (das 8 às 12 horas). Rua Centro Cultural (das 8 às 12 horas). Av.ª 5 de Outubro 95 a 103 (das 8 às 12 horas). Rua Branca Gonta Colaço 11 a 17 e de 12 a 18, Av.ª da Igreja 56 a 62 (das 8 às 12 horas). Rua Coronel Bento Roma 28 a 28-A e Lote 920, Av.ª Estados Unidos da América Lotes 79 e 81 (das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az.ª da Torrinha à Ameixoeira, Cd.ª do Forte da Ameixoeira e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALFRAGIDE:** Rua Pinheiro Borges, Rua Damião Augusto Silva, Av.ª D. Luís I, e Torres 1, 2 e 3. (das 8 às 14 horas). **BURACA:** Rua Camilo Castelo Branco e imediações (das 8 às 14 horas). **QUEIJAS:** Rua Duque da Terceira, Rua Coronel Ribeiro Viana, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Mouzinho da Silveira, Rua Roberto Ivens, Rua Ilha de Santa Maria, Rua Ilha do Faial, Rua do Pico, Rua dos Açores, Rua Ponta Delgada, Est.ª do Lameiro, Bairro das Oliveiras, Rua da Quinta da Telha, Rua da Quinta do Bonfim, Est.ª das Várzeas, Rua do Lima e imediações. (das 8 às 14 horas). **BRANDOA:** Rua da Paiã, Rua 1-A, Rua 2-A, Rua 5-A, Rua Principal e imediações (das 8 às 14 horas). **VILA FRIA:** Bairro Novo de Vila Fria, Bairro Santo António e imediações (das 8 às 14 horas). **ALGÉS:** Rua Mestre de Aviz, Rua Maria de Lencastre, Rua Filipa de Vilhena, Rua João Chagas e imediações. (das 8 às 14 h).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Rana (das 8 às 14 horas)

3.ª Zona Concelho de Sintra AGUALVA: Rua General Norton de Matos, Rua Luís Sambo, Rua Manuel Nunes Correia, Rua Domingos de Paiva, Rua General Padrel, Rua Comendador João Ferreira dos Santos e imediações (das 8 às 14 horas). Alto do Pendão, Idanha, Venda Seca, Chutaria. (das 8 às 14 horas). Armés (Lameiras). (das 8 às 14 horas). Covas. (das 8 às 14 horas). Cortegaça, Coutinho Afonso (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra.** Picanceira de Cima e de Baixo, Monte Bom, Póvoa de Baixo, Sobral da Abelheira (das 8 às 15 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Sobralinho, Aldeia do Sobralinho, Cruz das Almas, Cochão. (das 8 às 12 h). Toda a rede do B.T. de A-dos-Bispos (das 8 às 14 horas). Vale de Ranes (das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Praça Marquês de Pombal, Rua João José Nascimento Costa, Rua da Fonte Nova e imediações (da 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Antes, Silveira Machôa, Santana Carnota, Pipa, Quinta do Leão, Pedra Ouro, Quinta Carnota, Refugidos, Casais Marmeleira-Cadafais (das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. de Olhalvo e imediações. (das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. da Abrigada. (das 8 às 14 horas).

SURDEZ

BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. **PORTO** Praça da Batalha, 3-4 **FARO** R. Ivens, 24-26

De ontem para hoje

E LÁ VEIO ELE DE COIMBRA...

A partir do 19 de Outubro de 1921 muita gente em Portugal começou a perguntar em voz alta o que até aí apenas sussurrava ao ouvido do lado: «Quem nos salvará?» Em 1926 lá veio ele de Coimbra, mentalmente encapotado, exteriormente de fato discreto (escuro) e calçando botas (pretas). O dr. Salazar, professor universitário, ex-poeta nacionalista, membro activo do Centro Académico de Democracia Cristã. Grande Parte da Imprensa diária, por convicção ou distracção histórica, colaborou neste motivo, e o «Diário de Lisboa» de então foi um dos órgãos de informação roídos pelo pânico a endemia burguesa.

Para falar da época esteve ontem na Associação Portuguesa de Escritores o dr. César de Oliveira, jovem investigador especializado na I República e, dentro desta, na temática sindical e laboral. O colóquio despertou grande curiosidade. Digamos que o cerne da questão se situa, para o orador de fundo, na incapacidade da burguesia para achar uma saída. Textual: «As classes exploradoras portuguesas não mostraram, durante a I República, capacidade económica para assegurarem uma democracia burguesa que respondesse satisfatoriamente às reivindicações económicas das classes trabalhadoras. A saída ou era autoritária ou então seria a saída encontrada pelos trabalhadores. Ontem como hoje a burguesia portuguesa não tem capacidade para a social-democracia. (...) Quando reivindicações salariais satisfeitas levam à falência de empresas, quando se pensa que, se as reivindicações do sector têxtil, a serem satisfeitas, levarão 67 por cento do ramo à falência, a opção social-democrata não é mais do que uma fachada para uma futura saída autoritária».

Em 1926 — recordemos — o 28 de Maio «soube» englobar forças aparentemente heterogéneas e também algumas delas, com um aparente grau de inocuidade: Integralismo Lusitano, Cruzadas de Nuno Álvares, C. A. D. C., Partido Radicalista Republicano, formações liberais e reconstituintes, Associação Patronal Portuguesa. O leitor seguiu este apontamento com atenção?

■ O MODERNISMO

«O Modernismo como interrogação de Portugal» foi o tema de uma lição pública do prof. Eduardo Lourenço no Auditório III da Gulbenkian, em promoção da Universidade Nova de Lisboa. Sala cheia. Noventa minutos de comunicação. E uma linha-mestra a desdobrar-se nas palavras aliciantes do ensaísta: no último século e meio a literatura portuguesa terá tido, como constante, a busca sobre quem somos como ser colectivo, qual a essência do ser português. Busca que culminaria com Fernando Pessoa, personagem-chave talvez, para alguns, do enigma nacional.

■ MADEIRA

Por seu turno Vicente Jorge Silva, redactor do «Expresso» e ex-redactor de «O Comércio do Funchal», falou na Casa da Madeira sobre a sua ilha, perspectivando a situação actual num pano de fundo de possíveis conluios (pelo menos coincidências) da burguesia local com os interesses tentaculares do imperialismo, neste caso norte-americano. O jornalista estigmatizou especialmente o M. D. M. (Movimento Democrático Madeirense) e, com isso, produziu críticas aos drs. Fernando Rebelo e António Egídio Loja, altos dirigentes ilhéus pós-25 de Abril.

■ NO ROTARY

No Rotary Clube de Lisboa a palestra da ordem esteve a cargo do prof. Cruz Ferreira: «O passado e o futuro da Universidade em África». Docente de Medicina, o orador apontou especialmente para a prática diária da sua especialidade, que teria de ter agora, no continente negro, um sinal bastante claro de serviço da comunidade.

■ DO 5.º ANDAR

Foram removidos para o Instituto de Medicina Legal os despojos de D. Deolinda de Oliveira, de 70 anos, moradora que era na Avenida Manuel da Maia, 36, 5.º. Caiu ontem de uma janela de casa à rua, sofrendo morte imediata.

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

TRINDADE

— F. N. A. T. —
APRESENTA
AMANHÃ — às 16 h e DOMINGO — às 11 h
TEATRO INFANTIL
CHICO FANTOCHEIRO
ou
O SENHOR DE BARRIGA CHEIA
original de
ARMANDO CALDAS
pelo
GRUPO DE TEATRO BP
— ✱ —
PREÇOS ÚNICOS
Adultos 10$00 — Crianças 2$50

CONGRESSO DE ESCRITORES EM 15 E 16 DE MARÇO

. «Questões emergentes da nova sociedade portuguesa em formação, relativas ao escritor e à actividade literária» serão discutidas no I Congresso dos Escritores Portugueses, que decorrerá em Lisboa, no próximo mês, foi ontem anunciado.

Um grupo de escritores formado por Maria Velho da Costa, Melo e Castro, Nuno Judice, Manuel Alberto Valente, Gastão Cruz e Egito Gonçalves (para o Porto e Coimbra, este último) decidiu organizar o I Congresso dos Escritores Portugueses, no âmbito e sob patrocínio da Associação Portuguesa de Escritores.

Esse congresso decorrerá no auditório da Biblioteca Nacional, em 15 e 16 de Março.

São admitidas comunicações subordinadas aos seguintes temas gerais:

. Ideologia, revolução cultural e função do escritor, comunicação e pedagogia da literatura; criação literária, sua especificidade e/ou instrumentalidade; crítica textual.

A Associação Portuguesa de Escritores tem 350 sócios e qualquer deles poderá apresentar comunicações subordinadas aos temas atrás citados.

As comunicações serão apresentadas em triplicado e não devem exceder quatro páginas dactilografadas a dois espaços.

No congresso poderão participar todos os sócios da A.P.E., além do público em geral. A este, pede-se que participe nos debates que precedem a apresentação de cada trabalho.

As comunicações deverão ser enviadas, sob registo, à Comissão Organizadora do I Congresso dos Escritores Portugueses, Rua do Loreto, 13, 2.º, Lisboa.

Estas informações foram prestadas ontem, na sede da Associação Portuguesa de Escritores, durante uma conferência de Imprensa que ali decorreu.

Estiveram presentes os já indicados organizadores do congresso, além de José Gomes Ferreira, Manuel Ferreira e José Saramago, da direcção da A.P.E.

NO PROGRAMA: A CORES — Um documento fundamental «A MATANÇA DO TEMPO»
de ANTÓNIO ALMEIDA LOPES

post scriptum

A lei do mais esperto?

Na noite do passado domingo sucedeu mais uma «invasão», desta vez nos prédios que estavam destinados a habitantes da Musgueira-Norte e que há muito tempo aspiram a uma casa mais confortável, visto que vivem em barracas. E acontece que os «invasores», pelo menos grande parte deles, nem sequer são moradores deste bairro...

Perguntamo-nos como é possível que aconteçam coisas destas, quando as casas estavam destinadas a pessoas cem por cento necessitadas, e cujos nomes estão há muito na posse das autoridades competentes.

Não compreendemos que pobres roubem a pobres... Não compreedemos que as autoridades competentes não tomem medidas adequadas ao exacto cumprimento da lei. Ou será que não há um decreto-lei, publicado já depois do 25 de Abril, que proibe expressamente esta espécie de invasões? Se assim é, que significa a passividade das autoridades? Não defendem a causa da justiça?

Sabemos bem que as pessoas que «invadiram» também necessitam de casa, até porque muitas delas (não todas!) também vivem em barracas! Tudo isto é certo... Mas é um facto que não admite dúvidas que estas vivendas estavam de há muito, ou melhor, desde sempre, destinadas a pessoas bem concretas cujos nomes são até conhecidos. Muitas dessas pessoas têm já em seu poder o talão confirmativo do direito à casa.

Desde quando vigora nestepais a lei do mais esperto, do mais ladino, do oportunista? Certamente que não depois do 25 de Abril... Que vigorasse antes dessa data não nos admira, mas agora!...

Ouvimos até dizer que algumas das pessoas que ocuparam casas o fizeram inclusivamente aconselhadas por elementos das Forças Armadas. Se assim aconteceu, lastimamos realmente o facto. Resta-nos ao menos a convicção de que esses elementos não são representativos das Forças Armadas, e o que fizeram não foi a título oficial, mas sim particular. Gostaríamos, porém, que se procedesse a um rigoroso inquérito para apurar as verdadeiras razões que levaram directamente os ocupantes a praticar esse acto abusivo.

Entretanto pedimos às autoridades competentes que tomem urgentemente medidas, ainda que tenham de ser drásticas (para grandes males grandes remédios!), para solucionar este caso de injustiça flagrante. E insistimos que seja urgentemente, porque em casos como este o tempo joga contra as pessoas lesadas nos seus justos direitos.

É este o pensar de muitos dos moradores da Musgueira-Norte com quem contactámos.

Um leitor identificado — Lisboa

□ *Como o leitor certamente já sabe, o eng. Caldeira Rodrigues, presidente da comissão administrativa da C.M.L., é exactamente da mesmíssima opinião, e tanto assim que ontem de manhã, em conferência de Imprensa, disse como é que (se) ia resolver o problema. Ele não tem papas na língua e falou mesmo de «espírito de aventura, oportunismo comercial e até provocação política». Com isto poderia parecer que a sua carta, caro leitor, tinha perdido a actualidade. Publicamo-la porque é relativamente exemplar; porque tem um tom colectivo, bem expresso no parágrafo final; e porque também nós, aqui no D.L., não gostamos nada, mas mesmo nada, de «chicos espertos».*

Estrangeiros aflitos (ou outra coisa)

É urgente que se tomem medidas tendentes a responsabilizar a Imprensa estrangeira pelas mentiras de que constantemente se faz eco a respeito do nosso País.

Na firma onde trabalho temos clientes estrangeiros dos quais estamos ultimamente a receber cartas onde manifestam a sua preocupação pelo que se está a passar em Portugal, enviando até recortes dos mais diversos jornais, onde se escrevem mais mentiras e deturpações do que se relatam notícias verídicas, pelo menos no que nos respeita.

A notícia do momento é «Portugal à beira da guerra civil». Infelizmente não posso deixar de verificar que, mesmo no País e ao mais alto nível, há quem dê aos jornalistas estrangeiros estes e outros motivos de fácil especulação.

Perante isto pergunto: a quem interessa criar no estrangeiro uma imagem negativa do nosso País? A quem interessa que os investidores estrangeiros tentem cancelar os seus investimentos em Portugal, provocando a saída das divisas que tanta falta nos fazem?

Não é certamente quem está interessado no avanço democrático em todos os aspectos da vida nacional.

P.S. — Quanto aos jornalistas estrangeiros que porventura leiam o D.L., resta-me recomendar-lhes que se preocupem com as suas próprias terras, onde em muitos casos ninguém prevê em que sítio e quando, vai rebentar a próxima bomba, em vez de se preocuparem com a deturpação do que se passa na casa dos outros.

Ana Maria da Graça Rosa — Silves

ELEIÇÕES E REPRESENTATIVIDADE

Por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Recentemente, uma personalidade da cena para política portuguesa declarou aos jornais que, «em face das pressões de vária ordem a que está sujeita a despolitização popular», estava convencida de que «o partido que maior número de votos conquistar não reflectirá necessariamente a real vontade e os verdadeiros interesses do povo português».

Grave declaração, convicção ingrata!

A partir destas palavras certamente se interrogaram os especialistas e mais ainda os responsáveis da política nacional sobre se acontecerão ou sobre o que poderá acontecer depois delas — assim consideradas «irreais» quanto à vontade dos eleitores, e «falsas» quanto aos seus interesses. Tomando, é claro, os eleitores por aquilo que são, isto é, pelo povo português que, em maioria possível, irá às urnas.

Não cabe aqui determo-nos neste aspecto do problema, mas, sem lhe ignorarmos a extrema (ou ameaçadora) gravidade, vermos o sentido que podem ter as referidas palavras, nelas proprias.

Analisemo-las primeiro dentro da lógica de uma estrutura política, em geral.

«Pressões de vária ordem» — que significa esta expressão? Toda a acção eleitoral está, em Portugal como em qualquer outra parte do Mundo, sujeita a tais «pressões», que são, naturalmente, as da propaganda e do proselitismo agindo por todos os meios, para defesa e imposição do leque das opiniões e dos interesses em jogo. Faz «pressão» o partido X, fá-la também o partido Y, tal como o partido Z, cada qual pugando pela sua doutrina ideológica e política, e procurando com elas acertar no interesse nacional. Acertos discutiveis qualquer deles porque sujeitos ao próprio interesse do partido — isto é, de «uma parte» que se define como parte assumida, num todo desejável. Os partidos pretendem, naturalmente, aproximar-se desse todo; de qualquer modo, tomam a sua parte pelo todo...

A «pressão» denunciada na frase em questão é perfeitamente natural no jogo em que se insere; por outras palavras, não há jogo, ou seja vida política, sem «pressão». E melhor será olhar o conjunto das «pressões» e entendê-lo como «tensão».

Mas (e passemos à análise local) acontece que essa tensão se exerce, em Portugal, num meio de «despolitização popular». Assim é, com efeito — mas se o meio estivesse politizado, a tensão não seria menor, nem menores as pressões, de ideologias, de interesses, de classes. E, sendo geral a falta de capacidade crítica do povo português, as pressões acabam por ter o mesmo papel e dar o mesmo resultado que em países mais ou muito politizados. A despolitização, se «facilita» as «pressões», apenas as admite de menor qualidade: de uma «pressão» exercida em Portugal usa meios diferentes de uma «pressão» ecercida em França ou em Itália. Diferentes e, por assim dizer, de mais baixo nível de alfabetização. Mas isso é verdade para todas as «pressões», venham elas do partido X ou do Y ou do Z — e a tensão resultante «corresponde» àquela que se verifica em outros países. Insistamos nesta ideia: «nenhum partido» se avantaja ou prejudica pela falta de politização das massas. O que pode acontecer é uma massa consideravel de abstenções sobre os seis milhões de eleitores potenciais recenseados. Massa que não beneficia nenhum deles — a menos que se suponha, partidariamente (ou ingenuamente) que ela iria incidir nas listas dos partidos menos votados. Estatisticamente, essa massa é o que é: além de uma incognita insuperável, uma reserva de votos proporcionais àqueles que se recolheram; e não temos o direito, nem lógico nem moral, de supô-la preferência, e de achar que «se ela tivesse votado», agora ou mais tarde, quem ganhava era o partido W...

A despolitização, tal como a politização, quando existe, é para todos...

Assim, pensar que o partido mais votado poderá «não reflectir a real vontade do povo» é um contrasenso para quem estiver logicamente e moralmente dentro das regras do jogo democrático. E digo «jogo democrático», porque, em política, ou seja História, é de um jogo que se trata, e sempre — a menos que nos encontremos em situação totalitária, de partido único. Aí, o jogo é viciado de antemão, e só batoteiros o jogam — como se passou em todas as eleições portuguesas do regime Salazar-Caetano, com afastamento de uma larga massa potencial de votantes. Afastamento por meios de força, na cozinha dos ficheiros (e não cadernos) eleitorais, ou pela descrença na prevista desonestidade da contagem. Ora nós sabemos que isso não acontecerá agora, ou não deve acontecer.

Diz o texto citado que «não reflecte necessariamente» e também o advérbio não faz sentido: estamos aqui, e como sempre, no domínio do «possível». E então deve dizer-se, sim, que o resultado «reflecte possivelmente a real vontade do povo» que o produziu, no momento histórico em que o produziu.

Quanto aos seus «reais interesses», o contrasenso é o mesmo — mas mais grave a afirmação. Porque, seja qual for a intenção de declarante (ou não tenha ele qualquer intenção, o que é provavelmente o caso, aceitando o «apartidarismo básico e essencial» das forças que representa), trata-se de considerar de fora, e autoritariamente, os interesses do povo em questão, e de achar que eles são outros e não aqueles que ele, povo, por via do voto, exprimiu e definiu!

Pode avaliar-se a gravidade desta suspeita cuja conclusão é achar que o povo não sabe o que quer nem quais são os seus interesses, aqui e agora — e que o melhor será dizer-lhe do lado de fora da vida política. Foi exactamente o que se passou em 28 de Maio de 1926 — e de outro modo não pensava, depois, inevitavelmente e para arrumar bem as coisas, o prof. Oliveira Salazar, «paizinho de todos os Portugais»...

A EUROPA DAS MULHERES (2)

O FEMINISMO DINAMARQUÊS

Por CAMILLE OLSEM

COPENHAGA — O feminismo dinamarquês tem foros de nobreza. Foi dos primeiros a organizar-se e a lutar eficazmente por uma série de objectivos muito precisos. Desde 1871 que a União Nacional das Mulheres (K.S.) lutava pela conquista da igualdade jurídica e pelo direito de voto. Os seus membros realizaram desde logo uma série de «démarches» e de manifestações, sem dúvida menos violentas e espectaculares do que as das sufragistas do outro lado da Mancha e do outro lado do Atlântico, mas igualmente decididas.

Estes esforços, apoiados por uns quantos simpatizantes do outro sexo, foram apesar de todas as resistências, bastante rapidamente coroadas de êxito. Em 1875 as mulheres dinamarquesas foras admitidas na Universidade. Em 1889 conseguiram a emancipação civil. Em 1905 obtêm o direito de voto nos conselhos paroquiais. Em 1908 são autorizadas a participar nas eleições municipais. Finalmente em 1915 a entrada do Parlamento é-lhes facultada. São quarenta e uma mulheres que se apresentam às eleições gerais de 1918; doze são eleitas.

Meio século mais tarde muitas questões ainda estão por resolver. No decorrer dos últimos seis decénios, as dinamarquesas seguiram as pegadas das suas predecessoras, mas a um rítmo cada vez mais lento. Impor a sua presença em lugares realmente importantes, revela-se por vezes uma tarefa mais difícil do que penetrar através das brechas, abertas em «castelos» quase inexpugnáveis. Depois de, em 1924, Nina Bang, social-democrata ter

sido a primeira dinamarquesa mas também a primeira mulher a receber um ministério (a educação nacional), foi preciso esperar até 1974 para se ver de novo uma mulher no Governo. No Parlamento e nos conselhos municipais, a percentagem de mulheres permanecerá, durante muito tempo, segundo os escrutínios, na base dos 5 a 6 por cento. Desde 1920 que na Câmara Baixa não havia mais do que três mulheres num total de cento e quarenta e nove membros; a partir de 1930, a representação feminina no Rigsdag foi diminuindo: a substituição das pioneiras é assegurada com muitas falhas.

Lentamente, a campanha de agitação da União Nacional das Mulheres deu os seus frutos. Sob a sua influência todos os partidos tiveram o cuidado de procurar junto das massas de eleitoras da nação um apoio muito maior. Multiplicando as promessas a esse respeito, todos rivalizavam no recrutamento de figuras femininas de renome: actrizes, jornalistas, mulheres ou filhas de personalidades em foco, etc..

Desde 1950 que nenhum presidente do Conselho se atreve a formar uma equipa exclusivamente masculina. Em 1973, o gabinete minoritário social-democrata no poder compreende mesmo três mulheres, (uma no Tesouro), durante as suas últimas semanas de existência. O actual Governo (minoritário liberal) conta apenas com duas mulheres, embora uma delas tenha duas pastas a seu cargo (justiça e cultura).

Nos conselhos municipais e departamentais bem como no Parlamento, o movimento começou numa data mais recente. Nas eleições comunais, a representação feminina passou de 9 por cento em 1966 para 10 por cento em 1970 e 12 por cento em Março de 1974. Nos conselhos departamentais (criados em 1969), essa per-

Continua na pág. 11

Nacional

COMÍCIOS E SESSÕES PARA HOJE

. Do P.C.P. — Às 20.30, Arreigada (Paços de Ferreira); às 21, Dagorda (Cadaval) e Sobral (Lourinhã); às 21.30, Valbom (Gondomar), Campanhã, Centro de Trabalho do Bonfim, Escola Primária de Moreira da Maia, Escola de Leça da Palmeira, Junta de Freguesia de Reguenga (Santo Tirso), Clube de Oliveira do Douro; sessão de esclarecimento para a construção civil no Centro de Trabalho de Ramalde; reunião alargada para militantes, com filme, em Vila Morena (Alcanena); no Grupo Desportivo «Os Fixes», em Queluz de Baixo, na Sociedade Recreativa da Ribeira das Lajes, na Escola Primária de S. Pedro do Estoril; e no Ajudense (Ajuda, Lisboa).

Do M.J.T. — Às 19.30, na Escola Técnica de Beja; às 21 horas, com vista ao Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes: Sindicato dos Caixeiros e Profissionais Similares do Distrito de Lisboa, Avenida da República, 29; Sindicato dos Operários da Indústria de Mármores, Avenida Marechal Carmona, 28, Pêro Pinheiro; Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, Largo do Intendente Pina Manique, 35, 1.º, Esq.

Do P.P.D. — Às 21 horas: Cineteatro de Ponte de Sor e Candal (Vila Nova de Gaia); às 21.30: Alcácer do Sal, sede do partido em Queluz, e Cineteatro de Alcobaça.

Da F.S.P. — Às 21.30: Movauto, em Setúbal.

APESAR DE PROIBIDA

Organizações mantêm a manifestação de hoje

Apesar de o Governo Civil de Lisboa, como informámos ontem, ter proibido «quaisquer manifestações públicas de 7 a 12 do corrente, inclusivé», alguns dos actos que desde há dias tinham sido convocados para hoje não foram cancelados, mantendo-se, por isso, os seus promotores, no propósito de lhes dar realização.

Assim, a anunciada «manifestação unitária contra o desemprego», programada para o fim da tarde por trabalhadores de trinta empresas da região de Lisboa, e que conta com o apoio de diversas organizações políticas (designadamente, a U.D.P., a L.U.A.R., o P.U.P. e o jornal «A Verdade», o M.E.S. e a L.C.I.), continua convocada, sendo solicitada, em diversos comunicados distribuídos durante o dia e a noite de ontem, e num suplemento especial da folha informativa «Trabalhadores em Luta», a presença dos militantes daqueles agrupamentos e dos trabalhadores em geral, nos seguintes locais de concentração: na Praço do Comércio, até às 18 e 45; no Rossio até às 19 e 10, e no Marquês de Pombal, até às 19 e 30.

As manifestações dirigir-se-ão à Praça de Londres, e as palavras de ordem proclamadas são: desemprego, não, direito ao trabalho, sim; greve, sim — «lock-out» não; horas extras, não — redução de horário, sim; trabalho eventual, não — todos efectivos; 3300$00 — salário de fome; contra os despedimentos — união da classe operária; operários e camponesss unidos, venceremos; não ao desemprego — abaixo o capitalismo; morte ao capitalismo — fora o imperialismo; fora a N.A.T.O. — independência nacional.

Entretanto, o Movimento Nacional Pró-Divórcio anulou a manifestação que anunciara, para as 18 e 30 de hoje, e que deveria realizar-se no Terreiro do Paço frente ao Ministério da Justiça.

Por seu turno, a Intersindical comunicou que se mantêm as programadas celebrações carnavalescas, devendo realizar-se portanto, o cortejo anunciado para domingo na Avenida da Liberdade.

O P.C.P. CONVERSA COM A FRELIMO

. Com destino a Lourenço Marques, partiu esta madrugada de Lisboa uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português que, a convite do C. C. da Frelimo, irá ter conversações em Dar-es-Salam com a direcção desse Movimento.

A delegação do P. C. P. é composta por Carlos Costa e Carlos Brito, membros da Comissão Política.

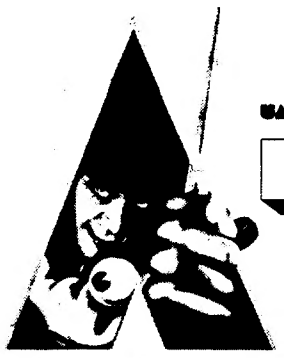
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

DAVID ESSEX
RINGO STARR
em
That'll Be The Day
-UM CERTO VERÃO-

com
ROSEMARY LEACH
um filme de CLAUDE WHATHAM / Technicolor
não aconselhável a menores de 13 anos
EMI Exclusivos Triunfo
HOJE ESTREIA às 21.45 horas
Berna
A BANDA SONORA ORIGINAL E EDITADA EM PORTUGAL POR "VALENTIM DE CARVALHO"

OS
Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A
TELS. 535603 e 555816
CONTINUAM A SALDAR
A PREÇOS POR MUITO MENOS
DE METADE DO SEU VALOR
VISITE-NOS E VERIFICARÁ QUE OS NOSSOS SALDOS SÃO SEM DÚVIDA OS MAIS
SENSACIONAIS DE LISBOA
ABERTO DAS 9 ÀS 20 HORAS
(NÃO ENCERRAMOS PARA ALMOÇO)

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRÁFICOS DE TODOS OS TEMPOS
Da crítica do «Diário de Notícias»



UM FILME DE STANLEY KUBRICK
LARANJA MECÂNICA
produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell • Patrick Magee • Adrienne Corri e Miriam Karlin realização de Stanley Kubrick • baseado no livro de Anthony Burgess • produção e realização Stanley Kubrick • produção executiva Max L. Raab and Si Litvinoff • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
18.ª SEMANA DE ÊXITO
CINEMA CASTIL

NICOLAU BREYNER
É VEDETA «TRAVESTI»
DA
«GAIOLA DAS LOUCAS»
DE JEAN POIRET
NICOLAU BREYNER
ÀS 21.45 NO
TEATRO VILLARET
Com: CURADO RIBEIRO, IRENE ISIDRO, SIMONE DE OLIVEIRA, LUÍS FILIPE, etc....
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

POR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Não aconselhável a menores de 18 anos
VASCO MORGADO
apresenta
NICOLAU BREYNER
em
A GAIOLA DAS LOUCAS
de Jean Poiret
Com: CURADO RIBEIRO, IRENE ISIDRO, LUÍS FILIPE, SIMONE DE OLIVEIRA, e Cândido Mota, Fernando Nascimento, Luís Matta, José Diogo, Fernando Soares, Herman José, Luís Cerqueira, David Silva e Fátima Miranda.
Direcção de VARELA SILVA
Todos os dias às 21.45 horas, excepto Segundas-feiras.
Domingos, às 16 e 21.45 h.

CINEARTE
ESTREIA HOJE às 21.30 h.

SIMÃO o engatatão
ALFREDO LANDA
HELGA LINÉ
GRUPO D - 18 ANOS
COLOR-SCOPE

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

... E QUE AO MENOS AS "MARAVILHAS" NÃO SE TRANSFORMEM EM MARAVALHAS

Varias vezes se tem alegado a penúria de meios técnicos para justificar uma televisão desinteressante ou de baixa qualidade. Sendo porém certo que de madeira preciosa se fazem más cadeiras e de pinho se podem fazer cadeiras cómodas.

Viu-se como o novo-riquismo, o estendal de material utilizado em «Risoflé, Risoflá» não bastou para lhe granjear popularidade. Chegava a ser escandaloso ver uma televisão quase inteiramente mobilizada para fazer um único programa. Não se justificaria este facto mesmo ao tratar-se de um bom programa. Quanto mais.

Pelo contrário, a rubrica estreada ontem é, televisualmente, de uma grande pobreza: um palco, praticamente sem cenários, total ausência de exteriores e de manobras sofisticadas, um conjunto musical modestíssimo. Nos domínios da electrónica, aquilo está ao nível de um curso de formação acelerada para adultos. Milhões de anos de anos-luz separam Nazareth de Averty.

Não vale a pena a gente lastimar-se. Pois claro que. Mas o que é, é. Manda o sentido das realidades gastar-se consoante as posses. A pobreza de meios não envergonha. O que pode envergonhar são os fins que os meios servem.

Falharam na televisão de após 25 de Abril duas tentativas de humor: *Satiricão* e *«Risoflé, Risoflá»*. O primeiro, constituído por uma excelente equipa, direccionou erradamente a carga humorística, falha que certamente virá a remediar nas próximas emissões; o segundo, falhou duplamente: no humor gratuito, por não encontrar forma televisual adequada; no humor político, por total ausência de ponderação...política.

Assim nos surge uma terceira tentativa. Com alguns trunfos à partida: dois humoristas com larga experiência do teatro revisteiro (do único teatro com tradições de público nestas últimas décadas, em Lisboa, o que o levou a apurar uma determinada técnica); um poeta capaz de acertar politicamente; um cançonetista com muita popularidade; um concurso (que em televisão sempre anima, diga-se o que se disser) e por fim, mas não o último, um actor experimentado e versátil chamado Nicolau Breyner.

E COM ÁGUA SE METEU ÁGUA...

Chegados aqui, teremos de reconhecer que o título «Nicolau no País das Maravilhas» nos surge como uma nota insólita e despropositada. Demasiado ambicioso qualquer que seja a face por que o vejamos; não fugindo mesmo a uma certa ambiguidade — e oxalá eu me venha a enganar. No fundo, não se quererá ter ido além da mera sugestão literária: em vez de Alice, temos Nicolau. Ambos atravessam o espelho. Tudo o mais, será diferente. Mas título que peca por excesso (ao menos a ajuizar pela primeira emissão) isso sim. Ao menos podiam pedir conselho ao Raul Solnado: na invenção de títulos ninguém o bate.

Com tudo isto, não será difícil prever para «Nicolau» uma razoável audiência. O humor utilizado é de uma extraordinária simplicidade de processos, não exige nenhum gasto excessivo de massa cinzenta, o ritmo do diálogo aproxima-se do tom coloquial, os jogos de palavras, tão gratos à «graça portuguesa» lá estão. Além disso, César de Oliveira e Rogério Bracinha souberam evitar inteligentemente, os escolhos da habitual licença de expressões e modos que o Parque Mayer explorou (e ainda explora). A qual licença, se admissível no Parque, não se justificaria na televisão portuguesa.

Infelizmente, porém, e ainda uma vez mais, o sentido político não esteve suficientemente à altura das circunstâncias. Sentido político não se concretiza apenas na vigilância sobre tudo o que possa causar dano à nossa democracia ou a quem,pelo seu trabalho e responsabilidade, no-la garante. O sentido político há-de manifestar-se na constante atenção às realidades para que o desacordo com elas não envenene as palavras, as intenções, o riso.

Neste aspecto, a rábula do Alentejo transformado num mar de água é, neste momento, de uma crueldade desnecessária. Em Lisboa — e onde água para beber ao menos houver — poderão ter rido das piadas. Mas poderão ter rido sem remorsos? E lá pelo Alentejo, riram? Alô Évora, como foram por aí as gargalhadas com esta graça do Nicolau?

. Por outro lado, a ideia do concurso não parece famosa e suponho que se vai procurar tirar partido (desgraçadamente!) das desafinações na mira do prémio. Será pena. Descer um pouco, para rir...bom. Mas não até à palhaçada, valeu?

Faço votos igualmente que venha a modificar-se o público e o ambiente sofisticado, completamente em desacordo com a índole do programa.

Uma última referência: para o cançonetista Paco Bandeira. Com aproveitamento de algumas canções antigas mais aceitáveis, Paco trouxe-nos um reportório capaz de interessar o público de televisão. Aí terá residido grande parte do seu êxito, ontem. Outra,foi a naturalidade, a simplicidade com que se apresentou. Foi um rosto humano que nós vimos. Os meus votos vão no sentido de que Paco Bandeira não se limite a cantar, mas que ele seja o próprio conteúdo das suas novas canções. É bom ver alguém dar um passo à frente.

Hoje

I PROGRAMA

18.40 TV Juvenil — «Com coragem é que se faz a História» — Raul Rego.

Homens de padrões ideológicos diferentes mas que têm entre eles a coragem com que defenderam as suas ideias surgem, semanalmente, na rubrica «Ver e Pensar» da programação juvenil, na tentativa de facultar dados aos jovens portugueses para um conhecimento o mais possível profundo da nossa história recente.
Cada testemunho é, portanto, um claro projecto de pedagogia vida. Nesta 6.ª feira «Ver e Pensar», agora com o subtítulo «Sem Coragem não se faz a História» contará com a presença do dr. Raul Rego estudioso e político que aí afirmara a sua experiência vivida numa luta de longos anos

19.05 Perspectiva — Panorama das Artes Plásticas. Realização de José Eliseu
19.30 Relatório Internacional — Arábia Saudita
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.15 Afinal como é?
20.45 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — Série baseada em novelas de Georges Simenon com Jean Richard no protagonista (No intervalo — «Boletim Meteorológico»)
22.25 Telejornal — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «Jamie» — 7.º episódio
20.25 Desenhos Animados
20.40 Stop — Programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa
21.00 Telejornal — Em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa
21.15 O perigo é a minha Profissão.
21.40 Concerto
22.40 Fecho

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68
CARNAVAL
SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA
BAILE DAS 22 ÀS 5 DA MADRUGADA
(Preço, incluindo ceia — 407$00)
DOMINGO E TERÇA-FEIRA
BAILE DAS 13.30 ÀS 17.30 HORAS
(Serviço de almoços à lista)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

amanhã

«Resistência»: transmissão às 15 e 15

I PROGRAMA

12 e 45: Abertura e desenhos animados — Arthur; **13 e 10**: Mãos à obra; **13 e 30**: Telejornal (1.ª edição); **13 e 45**: A pedra branca (5.º episódio), série filmada com Julia Hede; **14 e 15**: Hoje pode ver — Cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e do Porto; **14 e 20**: Documentário — Cinema de Amadores; **14 e 40**: Ensaio — Um programa de João Martins; **15 e 15**: Resistência (Salut Germain) episódio filmado com Ulrich Thein, Leon Niemezyk e Friederike Aust. Realização de Helmut Kraetzig; **16 e 05**: Nome Mulher — Uma mulher de Cuba: **16 e 50**: «Os Waltons» série do Oeste; **17 e 40**: TV Infantil — Professor Kitzel; **18**: Momento desportivo; **18 e 25**: Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana: **18 e 45**: Cada dia uma Esperança, pelo dominicano Luís de França; **19**. Memórias do Nosso Tempo — «Amanhã será um lindo dia», realização de John Pett; **20**: Telejornal (2.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; **20 e 20**: A História é feita pelo povo; **20 e 45**: Noite de Cinema — «O Inimigo Público n.º 1» («Take The Money and Run») com Woody Allen Janet Margolin Jacquelyn Hyde e Marcel Hillaire; **23 e 25**; Telejornal (3.ª edição) noticiário do País e do estrangeiro; **23**: Fecho

II PROGRAMA

20: Abertura e «A Pedra Branca»; **20 e 30**: Desenhos animados; **20 e 55**: Mãos à obra; **21**: Telejornal — Em diferido a edição das **20 h.21 e 25**; Encontro com o Mundo — «Os Mabecos»; **22 e 05**: «O Imortal — Morte Aparente» um episódio com Christopher George; **23**: Fecho

COLISEU
EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — T. 36 19 97
HOJE, às 21 horas
às 21 horas
(Não acons. a men. 13 anos)
As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita
COM NOVAS ATRACÇÕES
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
4 GRANDIOSAS TARDES INFANTIS
DE CARNAVAL
AMANHÃ, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA, às 16 h
O inteligente
CAVALO «FÚRIA»
no Carnaval Infantil
2 Parelhas de Palhaços
FAZ - TUDOS
a alegria das crianças
TEXAS ROUGE
BILHETES À VENDA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

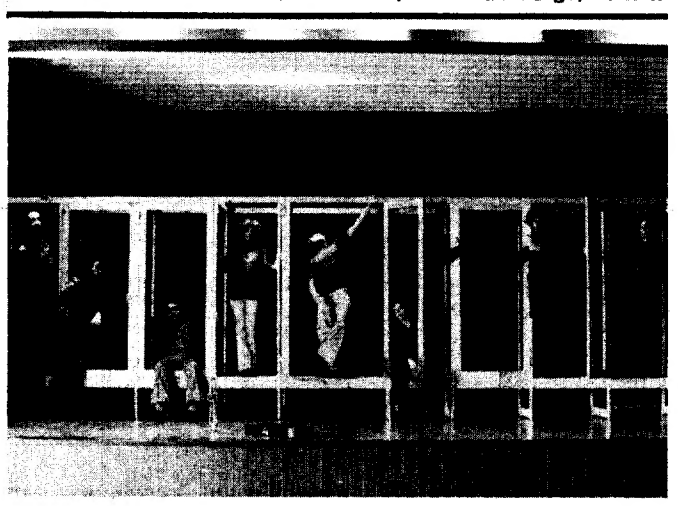
Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A "MÃE CARRAR" DE MEM MARTINS

. «AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR», de Bertold Brecht, pelo Grupo de Teatro de Mem-Martins Sport Clube. Colaboradores: Alice Pinto, António Loureiro, António Silva, Carlos Curvacheiro, Carlos Namorado, Conceição Lopes, Elisabete Pinto, Fernanda Figueiredo, Fernando Jorge, Fernando Moura, João Poças, José Cabecinha, José Gil, José Gonçalves, José Lopes, José Luís, José Manuel Ferreira, José Maria, Maria Amélia, Norberto Salgado, Ti Joana, Ti João, Ti Teresa, Vigínia Vitorino, Vítor Silva. Sede do Mem-Martins Sport Clube. 1/2/75.



Fenómeno artístico, o teatro é sempre facto social. Facto social, o teatro nem sempre é fenómeno artístico. As estreias sucessivas de duas encenações da mesma peça de Brecht vêm demonstrá-lo com grande acuidade. Lembramos que se estreou recentemente na Casa da Comédia uma encenação dirigida e interpretada por profissionais da peça de Brecht sobre a guerra civil espanhola; quanto a esta encenação é da responsabilidade exclusiva de amadores.

Se fossemos comparar os dois trabalhos sem ter em conta os contextos em que se inserem, cometeríamos um erro exactamente porque estaríamos a esquecer o postulado com que iniciamos esta nota. De facto, se fossemos analisar e ajuizar o espectáculo de Mem Martins pelo prisma da qualidade específica, e, portanto, sem ter em conta o contexto referido, deveríamos escrever palavras bastante desagradáveis. Para resumir, poderemos dizer que o espectáculo dirigido por José Gil não tem um fundamento estético suficientemente válido ou correcto. Trata-se de uma leitura primária, em que a pobreza intencional (cenário, objectos, guarda-roupa) se confunde com a pobreza involuntária (marcação, direcção de actores, criação de sinais). Não sublinhando nessa leitura a força dialéctica que o texto implica não conseguindo valorizar os elementos materiais tão importantes no teatro de Brecht, os responsáveis desta «Mãe Carrar» fizeram um espectáculo do qual não valeria a pena falar se outros valores não se levantassem. Acontece que outros valores se levantaram para dar a este espectáculo uma importância que o Brecht da Casa da Comédia não chega a atingir. São eles, o texto, naturalmente, que ganha junto do público popular e pequeno-burguês de Mem Martins uma capacidade política que se perde no espectáculo profissional; a clareza com que o texto é atirado ao público por actores que, não chegando a atingir a dimensão de intérpretes, transmitem aquilo a que chamaremos a emoção política das personagens e das situações que estão a representar; todavia, o factor primordial que explica e justifica a importância do espectáculo é o factor público. Está dito e redito que o teatro se concretiza, não só estética como sociologicamente, nas relações que se estabelecem (ou não) entre o espectáculo e o público. Este espectáculo confirma-o no concreto.

Enquanto na Casa da Comédia essas relações se estabelecem a um nível mais estético do que político, em Mem Martins estabelecem-se exclusivamente, ou quase exclusivamente, a um nível político. Vamos dar um exemplo que nos parece demonstrar o que estamos a dizer: na Casa da Comédia, o aparecimento do padre não provoca qualquer reacção; na sala de Mem Martins (onde cabem muito mais gente do que no teatrinho das Janelas Verdes e que estava à cunha) ouviu-se o ruído característico e generalizado de um público que toma posição perante o que se está a passar no palco. Podemos dizer que o público de Mem Martins não se limitou, portanto, a assistir a um espectáculo: participou, através dos actores e do texto, no (re) conhecimento de uma situação histórica e na apreensão dos significados políticos que essa situação expressa.

Um espectáculo como este não fica na história do teatro mas fica na história do nosso quotidiano, o que neste momento é talvez mais importante.

Há-de vir o dia — comecemos agora a construi-lo — em que a essa capacidade do teatro em estar sintonizado com um público certo corresponda uma equivalente ou superior carga estética.

"AS CUECAS" NO MARTIM MONIZ

Lutando embora com falta de subsídios, o agrupamento teatral «Os Cómicos» vai apresentar de 14 a 23 do corrente, no Teatro Desmontável do Martim Moniz, o seu espectáculo «Da Vida Heróica da Burguesia: as Cuecas». Começo das sessões: 21 e 15.

«OS CÓMICOS»

Um núcleo de alunos da Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional termina em Junho de 74 o seu curso (o primeiro pós-reforma daquela escola) e dicide-se a continuar um trabalho conjunto na opção de não se dispersar pelas diversas companhias já existentes ou em formação, tanto mais que uma prática comum de três anos facilitava a actividade que se propunha. Ao agregado inicial vêm juntar-se outros elementos profissionais e um largo leque de colaboradores que, consolidando-o, o transforma num grupo de teatro profissional, constituído juridicamente sob a forma de sociedade artística em Novembro de 74.

Na intenção do grupo: um teatro que no seu terreno específico procure cumprir a totalidade de um projecto revolucionário, que nos limites do seu campo de formas (limites mais vastos do que supõe uma consciência teatral burguesa) possa, minimamente que seja, contribuir para pôr em causa um (outro) teatro metafísico e autoritário, bem pensante e esquecido de si próprio, infinitamente paternal e subtilmente repressivo. Um teatro que provisório e estrategicamente se assume como um teatro de texto (s) e que, dentro desse círculo, procure as formas e as vias de um efectivo projecto materialista de raiz dialéctica.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

Para encerramento da semana que a revista «Cinex» dedica ao grande mestre Alfred Hithcock, será exibida hoje, pelas 18 e 30, no Estúdio 444, a película intitulada, «A Cortina Rasgada». A realização remonta a 1966 e Paul Newman e Julie Andrews (que vemos na gravura) surgem como intérpretes mais destacados

Novos discos

SOLEDAD BRAVO

Nascido em Logroño, há mais de vinte anos que foi para a Venezuela adquirindo esta nacionalidade.

Começa a cantar ainda como estudante no liceu e mais tarde na Universidade. Em 1965 faz uma viagem pela Europa onde permanece durante dois anos. Paris, cidade onde se demorou mais tempo, a necessidade obrigou-a a cantar nos «boulevards» do Bairro Latino, com alguns amigos peruanos.

Em 1967 volta à Venezuela para completar os cursos de Letras e Arquitectura. Fez parte de um grupo experimental e participava ainda em recitais, conferências.

As actuações sucedem-se durante todo o ano de 1968 e em Dezembro edita o seu primeiro LP.

Em 1969 a assistência nas aulas magnas das Universidades de Caracas, Mérida e outras vibraram com a sua voz. Editados os seus segundo e terceiro LP's.

Durante os anos de 1970 e 1971, os seus recitais, em várias localidades, começam a ganhar importância.

Em Fevereiro de 1972 é proclamada vencedora do Festival «Agua Dulce del Peru». Desloca-se ao Chile onde dá uma série de recitais. Em Outubro de 1973 vai até Cuba a convite do «Instituto Nacional de Cultura» onde actua em teatros, fábricas e escolas. Mais tarde viaja até ao Peru e edita o seu quinto «longa duração».

Soledad Bravo, voz de um novo amanhecer sul-americano, tem agora para Portugal um novo LP; o mais importante já está feito.

NERUDA SAI A 23

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta todas as noites (excepto às 4.as e 5.as-feiras) «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda, com tradução de Virgílio Martinho e encenação de Joaquim Benite, que tem vindo a ser exibida com assinalável êxito.

Entretanto, o Grupo de Teatro informa que a sua última sessão em Campolide se realizará no próximo dia 23, domingo. Informa também que nas 2.as e 3.as-feiras de Carnaval não haverá representação.

Os espectáculos realizam-se como de costume, na sede do Campolide Atlético Clube, Rua Marquês de Fronteira, 163-1.º, pelas 21 e 30.

Aceitam-se marcações de bilhetes pelo telefone 682883, a partir das 17 horas.

CONCERTOS POPULARES AOS DOMINGOS NO ESTORIL

A Comissão Administrativa da Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover, de 16 de Fevereiro a 22 de Março, a 1.ª série de Concertos Populares, a efectuar no auditório do pavilhão dos congressos do Estoril, com a comparticipação da Direcção Geral do Turismo, director geral da Cultura Popular e Espectáculos e Sociedade Estoril-Sol.

Os concertos realizar-se-ão quinzenalmente, aos domingos à tarde (16 e 30), e nesta primeira série participarão os reputados agrupamentos Convivium Musicum, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Orquestra Sinfónica Juvenil e Coro da Academia de Amadores de Música, bem como solistas da categoria de Nella Maissa, Manuela Gouveia e Olga Prats (piano), Dulce Cabrita (canto), Manuela Sá e Costa e Luisa Vasconcelos (violoncelo), Clotilde Rosa (harpa), Cremilde Rosado Fernandes (cravo), Carlos Franco (flauta), Simões da Hora (orgão), Emilio Coutinho (trombone), Manuel João Afonso (violino), Otílio Martins (fagote) e Piñeiro Nagy (guitarra).

Nacional

UNIDADE, VIGILÂNCIA E TRABALHO

OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO ALENTEJO INICIAM A REFORMA AGRÁRIA

. Dois homens chegam, num fim de tarde fria, ao Sindicato dos Operários Agrícolas do distrito de Beja. Divergem, na aparência, das centenas de visitas diárias: são agrários do concelho de Mértola.

— «Aqui só tratamos dos problemas dos trabalhadores» — diz-lhes José Baptista Soeiro, da direcção do sindicato. — «Devem procurar as vossas associações ou a comissão concelhia.»

. — «Mas viemos por indicação do governador civil» — tipostou um deles.

O dirigente sindical telefona para o governador civil. Era engano.

— «Afinal, a quem nos havemos de dirigir?» — pergunta outro dos agrários. — «Já fomos à Câmara, não é com eles. Fomos ao governador civil, não é com ele. Viemos ao sindicato, não é com ele.»

. O problema era este: numa das herdades começaram a trabalhar três homens, independentemente da vontade do patrão. Este opôs-se, invocou a desnecessidade dos homens. Em vão. O Sindicato remeteu o problema para as bases de freguesia. Os homens saíram e apareceu, sobre a mesa, uma ficha completa da herdade em causa. Lá estavam indicados trabalhos múltiplos a executar na defesa da produção agrícola nacional. O agrário havia recusado os trabalhadores que a comissão distrital (englobando, ao abrigo da convenção colectiva de trabalho, representantes dos trabalhadores, do patronato e do Governo) entendera serem necessários. Os trabalhadores, apesar disso, avançaram com o trabalho e meteram máquinas e ferramentas à obra.

Texto — ARMANDO PEREIRA DA SILVA
Fotos — RUI PACHECO

Oliveiras abandonadas vão voltar a produzir

UMA DECISÃO IRRESPONDÍVEL

No distrito de Beja há 35 mil operários agrícolas. A meio da semana passada, 14 mil estavam desempregados: 4000 homens e 10 mil mulheres. Hoje, os homens estão todos a trabalhar. As mulheres começam a ser colocadas, por iniciativa do sindicato e das comissões de base, onde haja trabalho a fazer.

Este organismo de classe, exemplar na sua organização, nasceu depois do «25 de Abril», após dezenas e dezenas de anos de repressão inqualificável. Vanguarda dos trabalhadores portugueses na luta contra o fascismo, os operários agrícolas decidiram iniciar eles próprios o caminho da reforma agrária timidamente enfrentado pelo poder político. Para já, uma coisa decidiram sem margem para dúvidas: a imposição do seu direito ao trabalho. Muito ligados a este direito, eles defendem conscientemente e firmemente os direitos do povo português, a democracia, a economia do País. Tudo englobado num processo de luta contra os latifúndios e monopólios: uma batalha planeada, programada, consciente, sem espírito de vingança.

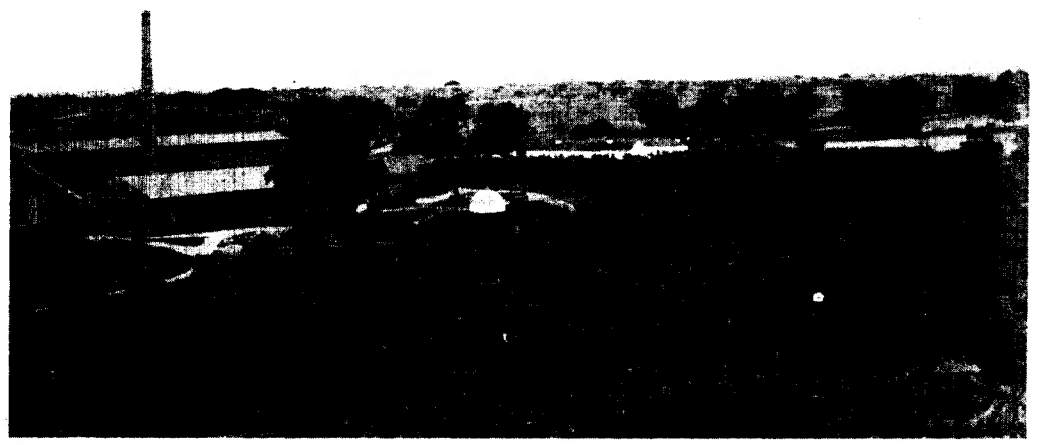
A tímida reacção que apontamos no início desta reportagem é um exemplo significativo: os grandes agrários tinham ao seu dispôr, há menos de um ano, um tremendo aparelho de repressão contra os trabalhadores: a Junta de Freguesia, os capatazes, a Guarda, a Câmara Municipal, o Governo Civil, o Governo Central, a P.I.D.E./D.G.S., a Legião fascista. Hoje, não sabem a que porta hão-de bater. Todos estes órgãos administrativos — com excepção das polícias políticas, que desapareceram — procuram agora adaptar-se às forças da razão, e deixaram de dar cobertura aos crimes contra a economia, contra os trabalhadores, contra a revolução, contra a democracia.

O INÍCIO DE UM PROCESSO

— «Os operários agrícolas são uma das poucas (e de certeza a maior) forças organizadas do distrito de Beja» — afirma-nos, na herdade do Outeiro, o delegado do Governo na respectiva administração, António Manuel Tomana Martins.

Trata-se de uma herdade, a 15 quilómetros de Beja, onde se verificou a primeira intervenção do Estado ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, motivada por delitos diversos: subaproveitamento, despedimento injustificado de trabalhadores, não cumprimento da convenção colectiva de trabalho, não aceitação dos operários indicados pela Comissão Distrital de Colocação, etc.

São 775 hectares de boa terra, a morrer de abandono: quando a administração passou para os trabalhadores e para o Estado, havia somente 170 hectares semeados a trigo, 10 a cevada dística e 20 alqueivados. O período «de descanso» concedido pelos proppprietários (José Gomes Palma e irmã) excedia todos os limites razoáveis. Culturas de Primavera não eram feitas. O gado fora todo vendido, as instalações existentes *aliás exageradas) estavam desertas. O parque de máquinas, muito velho, estava praticamente parado. E mesmo uma fábrica de cerâmica, pertença da herdade, fora encerrada há anos pelo proprietário, por razões de uma «lógica» surpreendente: a inspecção do trabalho pretendia obrigar o agrário (residente em Lisboa) a cumprir certos preceitos da lei que impõem a existência de urinois e chuveiros para serviço dos operários!...*



A herdade do Outeiro revive por iniciativa dos operários agrícolas

A resposta dos trabalhadores, aqui também, foi decisiva: possuidores de um completo cadastro de todas as herdades do distrito, conhecedores das possibilidades e condições de exploração da propriedade, ocuparam-ne transitoriamente, puseram as máquinas a trabalhar, iniciaram as podas e tratamentos de olivais e pomares, prepararam a terra para colheitas de primavera e de sequeiro, melhoraram o regadio, deitaram mãos a obras hidráulicas, acolheram dezenas de vacas para ali transferidas por decisão oficial, pois estavam a morrer à fome na Herdade de Quintinhas, pertença de Luís Passanha Sobral.

Este último caso representa uma das formas mais claras e desesperadas de sabotagem económica: dezenas de cabeças de gado têm sido deixadas morrer à fome, centenas têm sido vendidas para abate. Os sabotadores procuram destruír a pecuária, como já destruíram searas pelo fogo, como já enterraram toneladas de azeitona, como deixaram de semear, como abandonaram trabalhos de rotina absolutamente necessários à sobrevivência da agricultura. Razões objectivas: a destruição da economia, o fomento do desemprego, visando a criação do caos e o desespero dos trabalhadores opondo-os ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório. A resposta é clara e legítima. Os trabalhadores têm denunciado com veemência e objectividade estas situações. Têm pedido medidas urgentes. Passaram ao ataque. Foram eles que obrigaram à intervenção do Estado naquela herdade do Outeiro, são eles que obrigam a tomada de medidas semelhantes, muito brevemente, em dezenas de outras grandes propriedades do Alentejo e do distrito de Setúbal. O controlo económico da terra do Baixo Alentejo passou para as suas mãos.

— «Não estamos a apropriar-nos da terra» — diz-nos Baptista Soeiro, do Sindicato dos Operários Agrícolas. — «Mas, tomámos a decisão de exercer uma vigilância implacável contra os sabotadores, visando a defesa do nosso direito ao trabalho e do processo revolucionário em curso. Nada sairá da terra sem nosso conhecimento e acordo. Latifundiário que não pague aos trabalhadores, de acordo coma convenção colectiva, não verá um grão de trigo. Este é o começo de um processo que há-de trazer a justiça a esta terra.»

A VIRAGEM

Na sala de trabalho onde falámos com José Mestre Baptista Soeiro toca o telefone mais uma vez. É a Comissão Sindical do concelho de Odemira a alertar contra outra tentativa de sabotagem. Um agrário fechara um negócio vendendo centenas de cabeças de gado para abate. A resposta foi imperiosa. «Não deixem». Do outro lado, um trabalhador informava que essa decisão já fora tomada. Mas o agrário ameaçava com a violência.

— «Já vamos tratar disso» — diz-lhe o dirigente sindical.

Liga para um homem do M.F.A. «Sr. tenente, os trabalhadores da herdade X precisam de defesa. O patrão quer fazer saír centenas de cabeças de gado para abate, Eles não o consentem, mas há a ameaça de violência contra eles».

A resposta foi positiva.

Baptista Soeiro diz-nos:

. — «De um modo geral, a nossa iniciativa está a ser acatada pelos agrários. Mas há resistências localizadas. Com isto, é importante saber-se o seguinte: nunca houve tanta sementeira no Alentejo como este ano. Nunca a agricultura foi, de um modo geral, tão bem tratada. Somos, antes de mais, operários agrícolas. É a nossa vida. É o direito à terra ao trabalho e à democracia que defendemos.»

. O sindicato, modelo de organização, defende já os interesses profissionais de cerca de trinta dos trinta e cinco mil trabalhadores do distrito. A inscrição é voluntáia e não aí nenhuma decisão importante que nado seja dura e conscientemente discutida a partir das bases de freguesia. Por ali passam, todos os dias, centenas de operários que recorrem efectivamente ao sindicato para sua defesa e para a manutenção da sua unidade. Todas as questões patronais são canalizadas para o organismo de classe. E todas têm pronta resposta.

Colocamos Baptista Soeiro perante o caso das obras públicas.

— «Nas actuais circunstâncias, a solução do problema do desemprego por essa via é perigosa. Repito: somos trabalhadores agrícolas, e não deixaremos a agricultura enquanto esta precisar de mão-de-obra. Nós sabemos que todossos operários agrícolas do distritos são necessários, e são até poucos, para o trabalho a executar. Estamos dispostos, isso sim, a trabalhar nas obras públicas ao domingo, se não houver braços para elas. É uma atitude consciente e democraticamente assumida. Estamos ao serviço da revolução e não é o trabalho que nos assusta. A revolução faz-se com acção e não com palavras.

Gado salvo da morte: trabalhadores vigilantes contra a sabotagem económica

Continua na pág. 17

Nacional

Leis fascistas travam a democratização

. À Redacção do «Diário de Lisboa» chegou o relato (pelo próprio) de um caso que atesta a necessidade de algumas das profundas remodelações na sociedade portuguesa.

Um trabalhador electricista — a quem chamaremos J.N. por não ter querido tornar pública a sua identificação, embora no-la tivesse declarado — foi despedido sem justa causa de uma firma de Lisboa. Motivo: reivindicação do subsídio de 30$00 para refeição quando o trabalhador tem que se deslocar a mais de 5 quilómetros em linha recta do local base de trabalho, como vem consignado no Contrato Colectivo de Trabalho, segundo nos informou o trabalhador em questão. A entidade patronal não só não satisfez a reivindicação, como despediu imediatamente J.N.. Este recorreu ao Tribunal de Trabalho na altura, isto é, há sete meses, e afirma não ter recebido ainda qualquer resposta sobre o caso. Dirigindo-se a um funcionário administrativo daquele tribunal, perguntou quanto tempo seria necessário para resolver o caso, ao que lhe foi respondido que «ainda se está a trabalhar com a lei antiga, pelo que o remédio é esperar».

Paralelamente, J.N., residente no Barreiro, sofreu uma acção de despejo, movida pela senhoria da sua antiga casa, através do Tribunal Civil do Barreiro. J.N. conta assim o caso: «Em Maio de 1974, a senhoria exigiu-me mais 400$00 pela renda de casa. Não acedi, mas no mês seguinte, quando fui pagar a renda ao banco, como habitualmente, não tinha lá o recibo. Fui entretanto avisado pelo tribunal de que tinha uma acção de despejo e devia sair da casa. Ao desabafar junto do oficial de diligências, respondeu-me ele que se os senhorios pagam todos os processos é para os casos seguirem para a frente com rapidez».

Deixou a casa em 6 de Dezembro; passou a viver numa parte de casa com a mulher, que é doméstica e dois filhos. Vivem dum subsídio de doença que J.N. recebe por se encontrar com «baixa» desde há meses. Entretanto, tem procurado emprego todos os dias e não encontrou ainda. Nem teve conhecimento de qualquer decisão do Tribunal de Trabalho. A sua conversa terminou assim:

. «Sou filho de gente honrada. Não quero sequer pensar que terei de recorrer a expediente ou qualquer outra via que não seja o meu trabalho para dar de comer aos meus filhos».

"O SANEAMENTO DO I.R.A. É JÁ UMA REALIDADE"

. «O desmantelamento da direcção da ex-Junta de Colonização Interna», substituída pelo I.R.A., segundo um comunicado distribuído pela Comissão de Saneamento eleita, pode hoje considerar-se «já uma realidade».

Sublinha ainda o documento que «a suspensão da presidência e do corpo de inspectores e a dissolução do Conselho Administrativo exigidas no plenário revelaram-se insuficientes e a comissão de saneamento veio a ter que organizar processos de saneamento do vice-presidente, eng. Cândido Ferreira, do chefe da 4.ª Repartição, dr. Malheiro de Oliveira e do chefe da 2.ª Repartição, eng. Manuel Saavedra». E logo a seguir afirma:

«Importa deixar bem claro que o afastamento do primeiro do cargo que detinha na J.C.I. e a sua transferência para outro lugar da função pública não encerrou o processo de saneamento que os trabalhadores lhe moveram. O processo foi entregue em devido tempo na Comissão Ministerial e está a correr os trâmites legais até à decisão final.

«Os processos dos dois restantes foram entregues na mesma altura, tendo entretanto a S.E.A., em virtude da gravidade dos factos que levaram à exigência de saneamento, ordenado a sua suspensão imediata pelo prazo de 90 dias a fim de facilitar a instrução dos processos.

«Em face destas suspensões a Comissão de Saneamento entendeu dever divulgar de uma forma genérica os motivos do saneamento daqueles funcionários. Assim: dr. Manuel Maximo Malheiro de Oliveira, responsável por graves injustiças e irregularidades na situação dos trabalhadores dentro dos Serviços; abuso de poder nas suas atribuições de vogal do Conselho Administrativo e de Chefe da Repartição Administrativa; co-responsável pela política financeira proteccionista da ex-J.C.I.; comportamento antidemocrático e repressivo; graves irregularidades na gestão financeira da ex-J.C.I.; tentativa de suborno para encobrimento de responsabilidades.

Eng. Manuel Neves Ruival Saavedra, responsável pelo estado calamitoso em que se encontram as herdades da ex-J.C.I., quer no tocante à exploração e gestão, quer quanto à situação dos trabalhadores rurais; responsável pela política disciplinária, desde o proteccionismo à prepotência, seguida quanto à distribuição, avaliação, benfeitorização e remissão das glebas e casais agrícolas dos perímetros de colonização interna; abuso de poder no exercício das suas funções, nomeadamente quanto à interferência na vida dos colonos e das suas realizações próprias; responsável pela péssima gestão das máquinas da ex-J.C.I.

3. Por motivos fundamentalmente políticos

— Ocupação de cargos de responsabilidade na U.N./A.N.P. ou de confiança política do Governo, de postos de comando na F.A.C., tenebrosa organização dependente da Legião Portuguesa, colaboração na política de proteccionismo e compadrio seguida pelo Governo deposto, oportunismo político, doutrinação ou formação ideológica antidemocrática e comportamento ultra-reaccionário depois do «25 de Abril» — tudo a demonstrar não oferecerem garantias de idoneidade para o desemprego de funções públicas em regime democrático, foram presentes à Comissão Ministerial os processos de saneamento do eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, dr. Francisco da Costa Silvério, eng. Francisco José Cortes Simões, eng. João Carlos Dias de Castro Reis, eng. João José Ferreira Forte, eng. Manuel Augusto Engrácia Carrilho e José Joaquim de Oliveira Moita de Deus. Conforme já foi revelado em comunicado anterior, também foi suspenso das suas funções o eng. Gonçalo Santa Rita, pelos motivos então divulgados.

«A Comissão chama igualmente a atenção para o facto de estas suspensões não significarem de modo algum a saneamento definitivo pretendido pelos trabalhadores, pelo que haverá que pôr todo o cuidado para evitar que esses funcionários venham a recuperar os seus lugares uma vez terminado o prazo sem uma decisão de saneamento.»

. Noutro ponto, o comunicado alerta os trabalhadores «para a manobra a que ultimamente se vem assistindo por parte de certos privilegiados no sentido de mobilizar todas as forças para o regresso dos funcionários suspensos» e finalmente para «certos indivíduos que, pretendendo o retrocesso do saneamento, exploram a situação, dando «informações de fonte segura» e propalando boatos par confundir e dividir entre si os trabalhadores».

Cursos livres em Economia

. Redactores do «Tempo e o Modo» serão professores dos cursos livres para candidatos ao 1.º ano do Instituto Superior de Economia, com início previsto para o próximo dia 13. Estão programada para os cursos livres as cadeiras de Matemática, Educação Política e Movimento Operário Português.

Estes cursos integram-se, nas actividades do chamado Secretariado Nacional de Estudantes do 1.º ano com o objectivo de fazer frente à decisão do Conselho de Ministros de não permitir a abertura de matrículas do 1.º ano, nas faculdades de todo o País.

Estes cursos livres, segundo foi dito ontem à tarde por um representante do referido Secretariado Nacional, não têm como objectivo qualquer intenção pedagógica, mas sim não permitir que «a escola continue a produzir técnicos que contribuam para a manutenção da exploração dos trabalhadores».

TRABALHADORES DE CIÊNCIAS

Os trabalhadores técnicos, administrativos e auxiliares da Faculdade de Ciências de Lisboa, consideram que a posição aprovada em plenário, pode conduzir a uma difícil situação de impasse, pois a sua posição é oposta à assumida em assembleia geral de trabalhadores.

AVELÃS NUNES NO MINHO

O ecretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, dr. Avelãs Nunes, deverá deslocar-se amanhã a Braga para empossar o dr. Santos Simões na qualidade de membro da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa:_____

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

Nome:_____

Morada:_____

Envie o cupão para:

GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.

ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!

AMENDOEIRAS EM FLOR
CARNAVAL NO ALGARVE

— Instale-se no Hotel Baltum em Albufeira
— Preços especiais
— Faça as suas reservas pelos telef. 0.089 - 52106/07

Nacional

UMA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

"GANHOU" 23900 CONTOS EM DEZ MESES MAS DESPEDIU 40 OPERÁRIOS PORQUE A FIRMA "ESTAVA A FALIR"

. Quase 24 mil contos (23 900, mais concretamente) de «lucro», mais 50 contos de ordenado mensal, mais 80 contos de subsídios de férias e Natal teriam sido os ganhos do gerente de uma empresa de construção civil, no breve espaço de dez meses, segundo a acusação feita por um sócio da mesma empresa. No mesmo período, aquele gerente (que tinha ainda dois automóveis às suas ordens), declarava que «a firma estava à beira da falência» por falta de recursos, tendo mandado suspender a construção de um prédio para 54 habitações e despedido os 40 operários que nela trabalhavam.

Em exposição feita ao secretário de Estado da Habitação e Urbanização em 9 de Janeiro último (e da qual foram enviadas cópias aos ministros da Justiça e do Trabalho, Estado-Maior General das Forças Armadas e Direcção-Geral da Fiscalização Económica), o sr. José Fernando Braga Condé, sócio da firma Eralde - Sociedade de Construções Civis, Lda, dava conta da queixa que, em 19 de Junho do ano passado, apresentara na Polícia Judiciária contra o sr. José Alberto Santana Castilho, também sócio e único gerente da mesma firma, ao qual acusava de abuso de confiança e burla no valor aproximado de 25 mil contos.

De acordo com aquela exposição, a Eralde tinha adquirido, por escritura notarial, lavrada em 12 de Março de 1974, dois lotes de terreno para construção por 2400 contos. A entrega dos lotes verificara-se já em 9 de Maio de 1973, e na data da escritura de compra e venda, a Eralde tinha em construção adiantada (fase de acabamentos, pode dizer-se) dois edifícios para 84 inquilinos e garagens.

Na referida exposição, lê-se agora textualmente: «Porém, e em virtude das acusações que lhe foram feitas, aparece agora o gerente da sociedade a exibir um «fantástico» contrato-promessa (com a anuência dum pedreiro que na firma tem 5 por cento do capital (...), através do qual pretende ter «prometido» vender à Eralde os dois lotes de terreno que da Eralde são, legitimamente, através da citada escritura, «venda» essa que o acusado pretende ter feito por 26 300 contos, atribuindo-se, assim, um lucro de 23 900 contos, em pouco mais de dez meses».

Acrescenta ainda a exposição: «Segundo informes do ex-guarda-livros da firma, que se demitiu do serviço, esse contrato-promessa teria sido feito três dias depois de assinada a escritura já mencionada (...) Por outro lado — e isto não é menos grave — o mesmo gerente, em assembleia realizada há tempos, declarou que, **dada a falta de recursos da firma**, seria obrigado a suspender uma obra que estava em curso (prédio para 54 inquilinos de habitação) e a despedir os 40 operários que na mesma trabalhavam». E logo a seguir: «De facto, a obra foi suspensa, por completo, em princípios de Novembro último e os 40 operários, obviamente, despedidos».

«Acrescenta-se — continua a desposição — que o gerente, depois de afirmar, por escrito (...) que a firma estava à beira de abortar por falta de recursos, aumentou, abusiva e arbitrariamente, o seu ordenado, de 20 para 50 contos mensais e, no mesmo período, atribui-se, a título de subsídio de férias e Natal, a quantia de 80 contos».

OS FIOS DA HISTÓRIA

A Eralde-Sociedade de Construções Civis, Lda., com sede na Av. Ressano Garcia, 39-1.º, foi constituída por escritura de 11 de Agosto de 1972, com um capital de mil contos, sendo seus sócios os srs. José Alberto Santana Castilho (550 contos), José Fernando Braga de Condé (400 contos) e António da Silva Palma (50 contos). A gerência da sociedade cabe somente ao primeiro dos sócios, como se disse já.

De acordo com a queixa apresentada à Polícia Judiciária, tudo se teria passado, em linhas gerais, do modo que a seguir se descreve. Assim, em 12/3/74, a firma Eralde comprou à Solátia - Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, SARL, com sede em Carnaxide, dois lotes de terreno para construção, designados por lotes A e B da Célula 14 (Plano de Expansão de Carnaxide) por 2400 contos (1200 contos por cada lote).

De acordo com a respectiva escritura, a «tradição da coisa» (ou seja, a entrega dos lotes) ocorreu em 9/5/73, e «a sociedade compradora — a dita Eralde — na data da escritura de compra e venda, tinha em cada um dos lotes, a construção (em adiantada fase de edificação) de um prédio urbano composto de caves (garagem), r/c e 13 andares com lados esquerdo, direito e frente».

A Eralde foi sempre representada pelo seu gerente, tanto nos actos referidos, como na hipoteca dos lotes (18 mil contos) à Caixa Geral de Depósitos, feita no mesmo dia da escritura de compra e venda.

A segunda parte da «história» consta de um outro documento (Cessão de posição contratual) junto pelo sócio Braga Condé à queixa que apresentou na Polícia Judiciária, e no qual são outorgantes o sr. José Alberto Santana Castilho (sócio e gerente da Eralde, recorda-se) e a Eralde, representada, neste acto, pelo sócio António da Silva Palma. Ali se refere que o primeiro outorgante comprou à Solátia - Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, SARL os dois lotes de terreno em questão (Lotes A e B do Bloco 1, Célula 14, do Plano de Expansão de Carnaxide «Urbanização Solátia», em Carnaxide. De acordo com o mesmo documento, porém, o preço ajustado para o primeiro lote teria sido de 3500 contos e, para o segundo, de 2800 contos. Por outro lado, aparece-nos aqui (só aqui) como contratante, além do sr. José Alberto Santana Castilho o sr. José da Cunha Ferreira Esteves.

De qualquer modo, e de acordo com o mesmo documento, é apenas o sr. José Alberto Santana Castilho que cede à Eralde «a posição contratual que tem nos dois contratos-promessa referidos, firmados com a Solátia, com todo o seu conjunto de direitos e obrigações, colocando, assim, a Eralde inteiramente no lugar dele, outorgante». A Eralde, por sua vez, «aceita, sem qualquer reserva, aquele conjunto de direitos e obrigações, comprometendo-se a cumprir estas nos exactos termos definidos nos aludidos contratos».

Acrescenta-se que a cessão das posições contratuais, é feita pelo preço total de 26 300 contos (13 500 para o primeiro lote e 12 800 para o segundo) e que o respectivo instrumento, em papel selado e assinado pelos dois outorgantes, é datado de 13 de Fevereiro de 1974.

Ao recapitular números, nomes e datas, talvez o leitor fique ainda com algumas dúvidas — ou talvez não. Quanto ao repórter, pode garantir-se que contou a história o melhor que pôde, baseado em documentos (fotocópias) que não oferecem dúvidas. E ficou com a impressão de estar apenas perante uma das muitas histórias maravilhosas que a construção civil «escreveu» nos últimos anos, em Portugal.

Quanto ao caso em questão, resta acrescentar que, entretanto, o Tribunal Cível da Comarca de Lisboa (6.ª Vara) decidiu proibir «o levantamento de qualquer quantia existente nas contas de depósito à ordem ou a prazo» da Eralde, «designadamente por intermédio do seu sócio-gerente José Alberto Santana Castilho», conforme ofício enviado ao director da Caixa Geral de Depósitos.

Acrescenta-se ainda que o antigo técnico de contas da Eralde, António Carlos Rodrigues, veio a saber que documentos importantes (os principais, segundo afirma) da sociedade não lhe foram fornecidos para elaborar o balanço e contas referentes ao exercício de 1973. Novo balanço apresentado, já elaborado após a consulta de documentos que o gerente «tinha por particulares e como tal os guardava», leva a verificar que a conta «exploração» mostra um crédito de 18 951 contos e a conta «clientes» está debitada por 19 521 contos, o que não constava do balanço anterior. Segundo o técnico de contas, «a conta-despesas gerais» está, no mesmo balanço anterior, a falsear o resultado final, visto que está sobrecarregada com verbas que lhe não dizem respeito».

folha oficial

Foram aumentados os subsídios diários para alimentação a abonar aos oficiais, sargentos e praças portugueses em serviço no Comiberlant. Pela permanência no Q. G. ou noutros órgãos daquele comando, por tempo que obrigue a tomar as duas refeições principais e o pequeno-almoço, passam a receber 65$00; pela permanência que obrigue a tomar apenas uma das duas refeições principais, ou quando o serviço noutros órgãos do Comiberlant obrigue os militares a adquirir uma daquelas refeições no mercado local, recebem 40$00. Os motivos invocados para esta actualização são o desfasamento da tabela anterior com o aumento do custo de vida e a conveniência em «salvaguardar a natural dignidade da (...) actuação» dos militares portugueses que ali prestam serviço, «susceptível de ser afectada em face do acréscimo de despesas a que obriga o convívio permanente com militares de países da NATO».

///

. . Foi fixado em 320$00 por saco de 50 kg, no armazém do importador, o preço máximo de venda à lavoura da batata de semente importada da variedade «Arran-Banner» na actual campanha.

///

. . Foram nomeadas adjuntas do Secretariado Permanente do Conselho de Ministros as dras. D. Maria José Fonseca Paulouro e D. Ana Isabel Magalhães Martinha. Novo adjunto do Gabinete do Primeiro-Ministro é a dra. D. Maria Margarida Lucas de Almeida Barros Moura.

///

O ministro sem pasta dr. Magalhães Mota nomeou sua secretária pessoal a dra. D. Maria Madalena Pessoa Fragoso. Para adjuntos do Gabinete do ministro da Coordenação Interterritorial entram os drs. António Correia Ribeiro e António Manuel Santos Cordeiro.

///

. Por despacho do dr. Magalhães Mota foi criado um grupo de trabalho interministerial com a finalidade de definir quais os princípios básicos do futuro sistema estatístico nacional. Terá representantes do I. N. E. e dos Ministérios da Educação e Cultura, Administração Interna, Assuntos Sociais, Trabalho, Economia e Finanças.

///

. . A Comissão Administrativa do Concelho de Bragança tem novo presidente na pessoa do capitão engenheiro de aeródromos José Luís Gomes Pinheiro, que substitui o arquitecto Manuel Ferreira Rodrigues.

///

. . Outra comissão administrativa, a do concelho de Chaves, obteve do M. A. I. autorização para considerar feriado municipal o dia 8 de Julho.

///

. . Suspensões por três meses ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74: dos srs. Raul Leoni de Carvalho Branco, Carlos Silva e António de Sousa Ferreira Moutinho, respectivamente inspector, subinspector e escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe da Direcção-Geral da Fiscalização Económica; e do sr. José Lucas de Carvalho, delegado regional da II Zona Técnica, em Torres Vedras, da Junta Nacional de Vinho. Pelo mesmo período foi ainda suspenso o engenheiro-agrónomo Jerónimo Dias Leitão, chefe de repartição do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas (igualmente aqui invocando-se o 277/74).

///

«Limpeza» nas ostras: decisões com a assinatura do vice-almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do Estado-Maior da Armada, declararam a caducidade da concessão de vários estabelecimentos ostreícolas situados nos sapais da Comporta (margem esquerda do Sado), sapais da Murta (idem), sapais da Silveirinha (margem direita do mesmo rio), banco do Samouco (margem esquerda do Tejo), banco dos Bicos (idem), banco dos Cavalos (idem), sapais da ilha do Cavalo (margem direita do Sado) e sapais da Carrasqueira, Comporta (margem esquerda do Sado). Perdem esses direitos Manuel Zacarias da Costa, Serrão de Faria e C.ª, António Monteiro, Lda., Júlio de Almeida Sérgio, José Augusto da Silva, Marpo — Sociedade Portuguesa de Produtos do Mar, SARL, Companhia de Ostras Belo Mar, Lda., Maria Idália Maia dos Reis Morais, João Sampaio Gomes da Costa, Leonardo Neto Pereira, Silva Gato e Filhos, Lda, José Eduardo Martins, Parcol — Parques Ostreícolas, Lda., e Joaquim da Silva Silveirinho.

///

Também por decisão do chefe do Estado-Maior da Armada foi declarada a caducidade da concessão de locais onde lançavam armações de sardinha à valenciana dupla Loureiro e C.ª (Filhos), Lda., Roquette e C.ª, Lda., Canana Simões e Irmãos., Lda., Ceres Martins Gomes, Frade e Rumina, Lda., e Caldeira e Filhos, Lda..

TRABALHADORES-ESTUDANTES CONTRA A DUPLA EXPLORAÇÃO

Termina hoje o prazo imposto pelos trabalhadores estudantes à administração do Externato Marquês de Pombal para satisfação das suas reivindicações, cujos pontos fundamentais são a redução de mensalidades, a manutenção do ensino até final dos cursos, a organização de uma biblioteca que satisfaça as necessidades dos alunos, a criação de salas de estudo e a criação de condições de segurança.

Estas reivindicações fundamentam-se, segundo um comunicado da comissão de delegados, elaborado na sequência da última reunião geral de trabalhadores estudantes, na «elevada exploração do ensino particular e na falta de condições do mesmo».

Se elas não forem satisfeitas, os trabalhadores estudantes propõem-se promover uma sindicância às contas da empresa, a efectuar por representantes do M. E. C. e dos trabalhadores. E porão em prática uma redução de mensalidades de 50 por cento caso a situação não esteja resolvida até ao final do mês de Fevereiro.

Efectivamente, consideram-se duplamente explorados enquanto trabalhadores e enquanto estudantes. Por outro lado, consideram que o despacho do Conselho de Ministros de 27/12/74 ignorou a situação dos trabalhadores que estudam.

Partindo destes fundamentos, os trabalhadores estudantes formularam também um caderno reivindicativo ao ministro da Educação e Cultura, que compreende: garantias de acesso à Universidade, abolição de processos selectivos (como os exames ad-hoc), oficialização de notas e reconhecimento do ensino particular, entrada imediata na faculdade após conclusão do 7.º ano, aulas nocturnas, nas faculdades, criação de universidades livres, e revogação do decreto-lei sobre o serviço cívico.

Os trabalhadores estudantes repudiam o serviço cívico e a Pro-Unep e UEC, «autoras juntamente com o M. E. C. destas medidas que afectam os justos interesses dos estudantes, dos trabalhadores estudantes e do Povo português em geral».

CONSTRUÇÕES MAGUE DUPLICAM O CAPITAL

Por escritura lavrada em 28 de Dezembro findo, a sociedade Construções Metalomecânicas Mague, SARL, com sede em Verdelha de Baixo (Alverca), duplicou o capital de 50 000 para 100 000 contos, mediante incorporação de reservas. Foi também remodelado o pacto social.

Com sede em Alpossos (Rio Meão, Feira) foi constituída a sociedade Diapor - Diamantes de Portugal, Lda., cujo capital se eleva a 2400 contos. Sócios: José Assunção Silva, Maximino Machado Ferreira, Carlos dos Santos Coelho e Francisco da Silva Brito. Objecto: o comércio geral, importações e particularmente produtos e ferramentas abrasivas.

Outras novas sociedades são a Gralke e Huettermann - Estaleiros de Construção Naval, Lda. (Olhão), com um capital de 3000 contos; Senhora do Cabo - Urbanizações, Empreendimentos e Turismo, Lda. (Lisboa), com 20 000 contos; e Pilar Portuguesa (Alumínio) Portalex, SARL (S. Marcos, Agualva-Cacém), com 16 000 contos.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

REUNIÃO DE JOVENS

Convocam-se todos os jovens caixeiros e profissionais de armazém para uma reunião na sede do Sindicato, no próximo **dia 7, às 21 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Sindicalização dos jovens
2 — Legislação de trabalho juvenil

Jovem, comparece !

O Sindicato é de todos os trabalhadores !

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

ASSOCIAÇÃO PARA UNIFICAÇÃO DO CRISTIANISMO MUNDIAL

Escritura lavrada de fl. 81 v.º a fl. 85 v.º do livro de escrituras n.º 622-A do Cartório Notarial de Oeiras a cargo do notário licenciado Manuel Vicente Faria.

Certifico que no dia 31 de Dezembro de 1974 no Cartório Notarial de Oeiras, perante mim, Manuel Vicente Faria, notário do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º Isilda Ernestina Lima, solteira, maior natural de Pedro Miguel, Horta, Açores, com residência habitual em Santo Amaro de Oeiras, na Rua de José Guilherme de Oliveira, 12;

2.º Carlos Manuel Marques de Sousa, casado com Cármem Soares Evora Marques, no regime de comunhão de adquiridos, natural de Envendos concelho de Mação, com residência habitual em Porto Salvo, na Rua de S. Sebastião, 53 r/c, Bairro Novo;

3.º Amadeu Rodrigues, casado com Maria Manuela Tomás Rodrigues, no rregime da comunhão geral, com residência habitual em Santo Amaro de Oeiras, na Rua José Guilherme de Oliveira, 12, natural da freguesia de Santa Maria, Torres Vedras;

4.º António de Jesus Neto, solteiro maior natural do Seixo Montemor-o-Velho, com residência habitual em Vila Nova de Gaia, na Praceta dos Combatentes, 109, 3.º esquerdo;

5.º Manuel Alberto da Silva Almeida, solteiro, maior natural da freguesia do Bonfim, Porto com residência habitual em Santo Amaro de Oeiras, na Rua José Guilherme de Oliveira, 12;

6.º Jacinta Oliveira, solteira, maior natural de Pelmá, Alvaiázere, com residência habitual em Santo Amaro de Oeiras, na Rua de José Guilherme de Oliveira, 12;

7.º Maria Manuel a Tomás Rodrigues, casada com o terceiro outorgante, natural da freguesia de Belas, Sintra habitualmente residente com seu marido.

Verifiquei as suas identidades pela exibição dos bilhetes, respectivamente nºs 1.018.357, passado em 30 de Julho de 1974 pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa, 2.425.448, passado em 10 de Outubro de 1972 pelo mesmo Arquivo, 4.527.309, passado em 11 de Maio de 1971 pelo mesmo Arquivo, 2.474.008, passado em 19 de Outubro de 1970 pelo serviço do Arquivo de Identificação de Coimbra, 930 867 passado em 15 de Setembro de 1974 pelo serviço Arquivo de Identificação do Porto 1.572.069, passado em 24 de Setembro de 1973 pelo serviço do Arquivo de Identificação de Coimbra e 5.484.173, passado em 24 de Abril de 1973 pelo serviço do Arquivo de Identificação de Lisboa.

E por eles foi dito:

Que, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 594/74 de 7 de Novembro, pretendem fundar uma associação de carácter religioso denominada Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial, cuja sede provisória ficará instalada na Rua de José Guilherme de Oliveira 12, em Santo Amaro de Oeiras, concelho de Oeiras, a qual passará a reger-se pelos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial, constituída por este acto, durará por tempo indeterminado, a contar da data destes estatutos, por que se regerá, e bem assim pelas leis vigentes.

ARTIGO 2.º

A sede ficará provisoriamente instalada na Rua de José Guilherme de Oliveira 12 em Santo Amaro de Oeiras, concelho de Oeiras, podendo vir a ser instlada em ou transferida para qualquer outro local do território português.

ARTIGO 3.º

Poderão ser estabelecidas dependências em qualquer localização do País, às quais será dada a denominação de Centro de Unificação.

ARTIGO 4.º

Os objectivos e fins desta Associação são:

a) Adquirir personalidade jurídica, a fim de desenvolver os actos e esforços necessários para um movimento de unificação de todas as religiões monoteístas e principalmente cristãs;

b) Divulgar textos e revelações de tese religiosa e filosófica com vista ao estebelacimento do Reino de Deus através da restauração espiritual do homem para o nível do Mundo Original da Criação;

c) Distribuir literatura referente aos ditos objectivos e fins, podendo imprimir livros, folhetos, revistas, impressos, cartazes e outras publicações informativas e explicativas das verdades da fé e que estão na base do movimento de unificação e formativas de uma consciência religiosa esclarecida;

d) Organizar conferências, palestras, reuniões, congressos, encontros e convívios e outras manifestação culturais e religiosas;

e) Promover e manter centros de unificação para estímulação e promoção da vida comunitária, sem remuneração, com vista à formação e aperfeiçoamento espiritual dos seus componentes;

f) Utilizar os meios usuais de comunicação, áudio-visuais e outros, adequados aos fins e objectivos propostos.

ARTIGO 5.º

A Associação não tem qualquer espécie de património social inicial nem tem fins lucrativos mas poderá adquirir por qualquer título lícito toda a espécie de bens móveis ou imóveis, que passará a possuir e administrar com a maior latitude permitida pelas leis e regulamentos vigentes.

ARTIGO 6.º

Não haverá em princípio qualquer limitação ao número de sócios e estes serão designados por fundadores ordinários e beneméritos, conforme e respectiva qualidade.

ARTIGO 7.º

Os sócios não fundadores serão admitidos mediante proposta de qualquer sócio feita à direcção sob inteira responsabilidade do proponente.

1 — A direcção poderá recusar a admissão de novos sócios, quer por exiguidade de instalações quer por outros motivos justificados.

2 — Qualquer discussão ou dúvida a tal respeito será resolvida em assembleia geral.

ARTIGO 8.º

Os sócios pagarão a jóia e quotas que vierem em cada ano a ser estabelecidas por regulamentos internos aprovados pela assembelia geral sob proposta da direcção.

ARTIGO 9.º

Qualquer pessoa, entidade ou sócio poderá fazer à Associação as doações que entender, ficando a direcção autorizada expressamente a aceitá-las agradecida.

ARTIGO 10.º

A Assoiação será representada em juízo e fora dele, e para todos os actos contratos e demais efeitos, pela respectiva direcção que será constituída por um director um secretário e um tesoureiro ficando desde já escolhidos para os referidos cargos os sócios seguintes: director Isilda Ernestina Lima; secretário, Manuel Alberto da Silva Almeida; tesoureiro, António de Jesus Neto.

§ único. Esta direcção considera-se em funções a partir deste acto de constituição e até à reunião da assembleia geral a realizar dentro de cento e vinte dias, que poderá reconduzi-la ou não pela via eleitoral democrática.

ARTIGO 11.º

Haverá um conselho fiscal, a quem incumbirá a fiscalização dos actos administrativos da direcção e respectivas contas, nos termos gerais de direito que será constituída por um presidente, um vice-presidente e um secretário, ficando já escolhidos para os referidos cargos os sócios seguintes: presidente Amadeu Rodrigues; vice-presidente, Jacinta Oliveira; secretário, Carlos Manuel Marques Nunes de Sousa.

§ único. Este conselho fiscal considera-se em funções a partir deste acto e a sua recondução ou substituição será feita nos termos do § único do artigo anterior.

ARTIGO 12.º

As substituições nos cargos da direcção e conselho fiscal por morte, renúncia e impedimentos em geral serão efectuadas mediante escolha feita pelos mesmos restantes que, para o efeito nomearão, de preterência, quaqluer dos sócios fundadores, e, só na falta destes, qualquer dos ordinários mais antigos até à primeira reunião da assembleia geral que será convocada.

ARTIGO 13.º

A assembelia geral será constituída pela totalidade dos sócios fundadores ordinários e beneméritos, em efectividade a ela presentes mediante convocações nos termos legais, devendo realizar-se reuniões trimestrais ordinárias e as extraordinárias que sejam necessárias ou requeridas por qualquer dos socios ou pela direcção ou conselho fiscal.

§ único. Competem à assembleia geral, como órgão soberano democrático, todos os poderes sociais e legais não expressamente atribuídos aos restantes órgãos sociais; para presidente desta assembleia fica desde já noemada a sócia Maria Manuela Tomás Rodrigues.

Esta escritura foi lida em voz alta e do mesmo modo por mim explicada aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

Isilda Ernestina Lima — Carlos Manuel Marques Nunes de Sousa — Amadeu Rodrigues — António de Jesus Neto — Manuel Alberto da Silva Almeida — Jacinta Oliveira — Maria Manuela Tomáz Rodrigues — O Notário, Manuel Vicente Faria.

Conta registada sob o n.º 1735.

Está conforme com o original no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, 28 de Janeiro, de 1975 — O Terceiro-Ajudante, **João José Sales Gomes.**

Livros

"BONECOS DE LUZ" de Romeu Correia

. Na minha aldeia algarvia, a poucas centenas de metros do mar mas vivendo, então, ainda totalmente virada para o campo, as noites da infância eram, por vezes, surpreendidas pelos «bonecos de luz» projectados na ampla parede branca da igreja matriz. É uma recordação vaga, mas porventura das mais maravilhosas: vejo as pessoas acotovelarem-se no largo e consigo, embora com certa dificuldade, reconstituir o deslumbramento que as tomava a todas. Era no fim da década de quarenta, a guerra terminara há pouco mas vivia ainda nos espíritos. A televisão era coisa de que não se ouvira sequer falar. A aldeia tão pouco tinha electricidade.

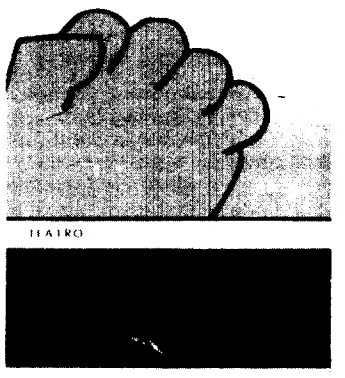
Como faziam essas brigadas do «cinema ambulante» (mudo) o milagre de projectar na parede as «histórias» decerto encantadoras mas de que hoje nada recordo? Desconheço. Apenas sei que, ao partirem, levavam consigo o nosso desgosto, deixando atrás de si motivo de conversas para largo tempo. O que acontecia igualmente com as «troupes» de palhaços, heróis da nossa imaginação de meninos do campo.

Tudo isto me vem agora à memória, ao reler, por dever de ofício mas sobretudo pelo prazer inigualável de repetir um acto de amor antigo, o belo livro de Romeu Correia «Bonecos de Luz», em nova edição da Arcádia. Obra concebida nos moldes do romance picaresco, tão ao gosto da tradição novelística popular, «Bonecos de Luz» é o relato (na primeira pessoa) da «revolução» causada pelo espectáculo do cinema entre a gente rude e ingénua de um lugar primitivo. Singela homenagem ao maior intérprete da arte cinematográfica (Charles Chaplin), «Bonecos de Luz» é o romance do cinema mudo e dos seus primitivos e ocasionais divulgadores.

Texto de uma acessibilidade e de um didactismo exemplares, acaba de ser recomendado, muito justamente, pelo Ministério da Educação e Cultura como livro de leitura para o ensino liceal.

«O PROLETÁRIO QUE NÃO MORREU» Por Rui Salvada

Um livro de estreia: «O Proletário que não Morreu», de



Rui Salvada. Trata-se de uma peça de teatro, dedicada pelo autor ao «povo rural» do seu Alentejo. Capa de Kira.

Rui Salvada, segundo afirma o meu prezado camarada de redacção Manuel Geraldo em breve prefácio, inspirou-se, para o seu trabalho, no povo da raia salazarista conluiada com o fascismo franquista, «a raia dos fuzilados sem julgamento, dos genocídios computados, das violações pela violação. Das violações de mulheres e de direitos».

Enfermando embora de algumas das ingenuidades inevitáveis numa obra de estreia, o livro de Rui Salvada denuncia uma segurança pouco vulgar num dramaturgo que dá o primeiro passo: certas personagens definem-se com uma correcção assinalável e há em toda a peça uma sobriedade digna de nota.

TORQUATO DA LUZ

DESACATOS NO LICEU DA FIGUEIRA

. FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Por motivos ainda não esclarecidos, mas que, segundo tudo leva a crer, estão relacionados com a sua filha, aluna do Liceu daquela cidade, o sargento-ajudante Diamantino Brás, em serviço no quartel da C.I.C.A., foi ao encontro de António Joaquim Carvalhal, aluno do 5.º ano do mesmo Liceu, travou-se de razões e, chegando às do cabo, bateu-lhe com um chicote.

De represália, colegas do agredido, afixaram no Liceu cartazes com frases injuriosas à filha do militar e decidiram-se a boicotar a sua entrada naquele estabelecimento de ensino. Bem sucedido o boicote, chegou a vez da casa do sargento-ajudante Brás: um grupo de alunos, «ao que consta, orientados por adeptos do M.R.P.P., organismo político a que o jovem agredido pertence» («Século») estilhaçou à pedrada todos os vidros da residência daquele militar.

LICEU DA PÓVOA DE VARZIM

Visto terem sido furtados da secretaria do Liceu da Povoa de Varzim, o selo branco, cartas de curso e outros elementos (o que pode conduzir à falsificação de documentos passados por aquele estabelecimento de ensino), a Direcção-Geral do Ensino Secundário determinou, que toda a documentação proveniente daquele liceu lhe seja enviada para averiguação da sua autenticidade.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

Tendo em vista o Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes, iniciativa conjunta do Movimento da Juventude Trabalhadora e da Intersindical, vão realizar-se reuniões de trabalho durante o período de Carnaval.

Assim, haverá sessões amanhã, às 18 horas na Escola Filipa de Vilhena e às 21 na Escola Secundária de Alcobaça.

UMA ESCOLA A MENOS

Segundo despacho do secretário de Estado da Administração Escolar, admite-se para breve a extinção da Escola Preparatória de D. Francisco de Almeida, no Bairro de Alvalade, em Lisboa.

Entretanto, ficou determinado que, para as suas colocações, nesta cidade, os respectivos professores efectivos têm preferência absoluta no concurso que se efectua este mês.

Sindicato das Telecomunicaçoes

Está convocada para o próximo dia 18, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, (Largo de Santos, 13, 3.º esq.) uma Assembleia Geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) — Análise da proposta da Comissão Interministerial para estudo do horário de trabalho nacional; 2) — Votação do parecer apresentado pelo Conselho Técnico do Sindicato.

SALDOS
DE
TECIDOS
para ESTOFOS
QUINTÃO
R. Serpa Pinto, 12-A

A EUROPA DAS MULHERES

Continuação da pág. 3

no ao tratado de Roma, o que lhe valeu muitas críticas e a demissão de muitas militantes, centagem era de 7,5 por cento em 1970, chegando a 8,5 por cento em 1974 (vinte e oito mulheres e trezentos e setenta homens). A maioria das municipalidades da capital e dos arredores conta com mais de 20 por cento de mulheres.

Na Câmara única assistiu-se em 1971 a uma verdadeira escalada feminina: o número de mulheres deputadas passa para trinta contra vinte em 1968 e dezassete em 1966. Em Dezembro de 1973 esse número manter-se-á sensivelmente igual.

Finalmente, após uma vintena de anos, as mulheres dinamarquesas ascenderam em números por vezes elevado às alavancas de comando de uma série de organismos, servindo de correia de transmissão entre o poder e os cidadãos (saúde, conselho de consumidores, etc) no qual ocupam postos importantes no seio de várias instâncias internacionais.

CORRENTES CONTRÁRIAS

A União Nacional das Mulheres dinamarquesas considera insuficientes estes progressos. As suas responsáveis têm por objectivo uma representação verdadeiramente paritária na maioria dos sectores chave do país. Mas serão as mulheres capazes de a atingir, quando a própria associação está enfraquecida? Apenas em escassos anos, os seus efectivos passaram de catorze mil para três mil e quinhentos. Este recuo pode ser explicado através de diversos factores.

1. A União, sempre neutral no plano político, recusou-se a tomar partido, em 1971-1972 por ou contra a adesão do reidas quais um importante núcleo considerava que o alargamento europeu constituia «uma ameaça para o estatuto e o futuro da mulher dinamarquesa».

2. A União, após longas tergiversações, acabou por se pronunciar a favor da liberdade total do aborto, (votado em Maio de 1973), o que afastou muitas fiéis.

A União tem cada vez mais dificuldade em agir no meio das correntes contrárias que a dividem. Para só falar dos «extremos», de um lado encontram-se as irredutíveis que pensam que as mulheres mais em foco não têm nenhuma influência real a alto nível e só servem de ornamento ou de alibi aos partidos políticos ou aos movimentos mistos dos quais se reclamam. É a esse grupo que pertence Eva Hemmer-Hansen, antiga presidente da União Nacional de 1968 a 1971.

Inscrita no partido social-democrata desde jovem, foi excluída do seu partido há alguns anos após ter revelado publicamente que, por ocasião de vários escrutínios, tinha dado o seu apoio a outros partidos, na medida em que, na sua circunscrição, o seu não oferecia a possibilidade de votar por uma mulher. Eva Hemmer-Hanser defende a constituição de um partido feminino ao qual seria reservado um certo número de lugares nas diferentes assembleias representativas.

De outro lado, estão todas aquelas que pensam que as associações puramente femininas já não têm razão de ser e servem apenas para manter artificialmente uma guerra entre os sexos, o que complica os problemas, em vez de os ajudar a resolver. Segundo elas, o que conta agora não é o facto de ser um homem ou uma mulher a ocupar determinado posto, mas o «valor» da pessoa, a sua capacidade para resolver pelo melhor as tarefas que lhe estão confiadas.

Este grupo não gosta de ser confundido com o outro, mas não chega a criticá-lo abertamente. A maioria das mulheres deputados, ministros ou antigos ministros está mais ligada a esta última categoria. Não será de facto característico, que as mulheres que ocupam lugares no Parlamento, apesar das várias sugestões que lhes têm sido feitas nesse sentido, nunca tenham experimentado a necessidade de, de tempos a tempos, se encontrarem entre si, mesmo de uma maneira informal, para estudar os seus problemas específicos?

. Próximo artigo: **Na Alemanha: à sombra dos três «K»**

© «LE MONDE»

O EXEMPLO SUECO

. Na Suécia, foi a chegada ao Poder dos sociais democratas, em 1932, que deu o impulso necessário à conquista dos seus direitos por parte das mulheres. A legislação que protegia a mãe solteira era a mais avançada do mundo. Actualmente são múltiplas as leis que igualam a mulher ao homem. A mais recente foi a que lhes garantia o livre direito ao seu corpo, considerando-as únicos juízes, até à décima segunda semana, para optar entre o levar por diante uma gravidez ou interrompê-la. Outra lei recentemente votada, como a que substituiu o subsídio de maternidade pelo de paternidade, concedido durante um período de sete meses antes e depois do parto «àquele dos país que desejar ficar em casa para se ocupar da criança». Deste modo, o pai pode exigir um «feriado de paternidade», por exemplo durante dois meses após o nascimento da sua criança. Com efeito é fácil imaginar que a mãe tenha um trabalho importante para acabar. O subsídio de paternidade representa 90 por cento do salário.

A igualdade vive-se desde os bancos da escola maternal onde se envidam todos os esforços para recrutar monitores que compensem a esmagadora maioria de monitoras. Aí, ensina-se os rapazinhos a fazer «tricot» e as raparigas a trabalharem a madeira. Desde há muito tempo que todas as escolas são mistas. Nos manuais, os preconceitos e os tabus sobre os «papéis exclusivamente masculinos ou femininos» são vigorosamente denunciados. A «educação sexual e a vida a dois» começa logo no primeiro ano (sete anos) prosseguindo até ao fim da escola de base (dezasseis anos).

Uma vez entrada na vida profissional, a mulher dispõe do seu salário e faz a sua própria declaração de rendimentos. A discriminacão é proibida nos anúncios embora continue de facto a existir quando se trata do provimento de um lugar. Para lutar contra esta discriminação subtil, que impede que muitas mulheres façam carreira, o Governo de Olaf Palme constituiu «uma comissão para a igualdade entre os homens e as mulheres», encarregada de combater os preconceitos profissionais «tipicamente masculinos». Assim, os patrões que aceitem colocar mulheres em postos até então «reservados» aos homens, porque penosos, recebem subvenções. Significativas experiências foram realizadas na metalurgia pesada.

À ESPERA DE UMA RAINHA

Apesar de uma legislação de vanguarda e de uma rápida evolução das mentalidades no decorrer dos últimos anos, muito permanece por fazer. A igualdade «ideal» não se encontra nem no Riksdag, onde há apenas setenta e quatro mulheres para trezentos e cinquenta deputados, nem no Governo onde há só três mulheres (auxílio ao desenvolvimento, vice-ministro e secretário de Estado da condição feminina) para dezanove, nem no topo, visto a nova Constituição, entrada em vigor a 1 de Janeiro, não permitir senão aos herdeiros masculinos a subida ao trono da Suécia. Interrogado, há dois anos, sobre esta contradição com a sua política de igualdade tantas vezes proclamada, Olaf Palme respondeu: «Quando o último patrão tiver cessado toda e qualquer discriminação na sua empresa e quando o último marido tiver aceitado partilhar todas as tarefas com a mulher, então poderemos considerar, 'para coroar a nossa obra' o acesso das mulheres ao trono da Suécia».

© «LE MONDE»

REINCARNAÇÃO COMPROVADA

José Pedro de Freitas, um rural brasileiro de uma vila pobre do Estado de Minas Gerais, a quem o Brasil conhece pelo nome de Arijó, incarnou o espírito de um médico alemão, morto em 1918, e realizou as mais espantosas e difíceis operações em doentes incuráveis.

Leia no número de Fevereiro das Seleções do Reader's Digest, os maravilhosos testemunhos sobre a vida deste homem, que tratou a filha de Kubitschek e operou os olhos do filho de Roberto Carlos, com uma faca de cozinha!

Seleções, o prazer de ler.

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S. Lázaro, 127-A

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as Quintas-Feiras e Domingos a partir de 19 de Dezembro de 1974

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

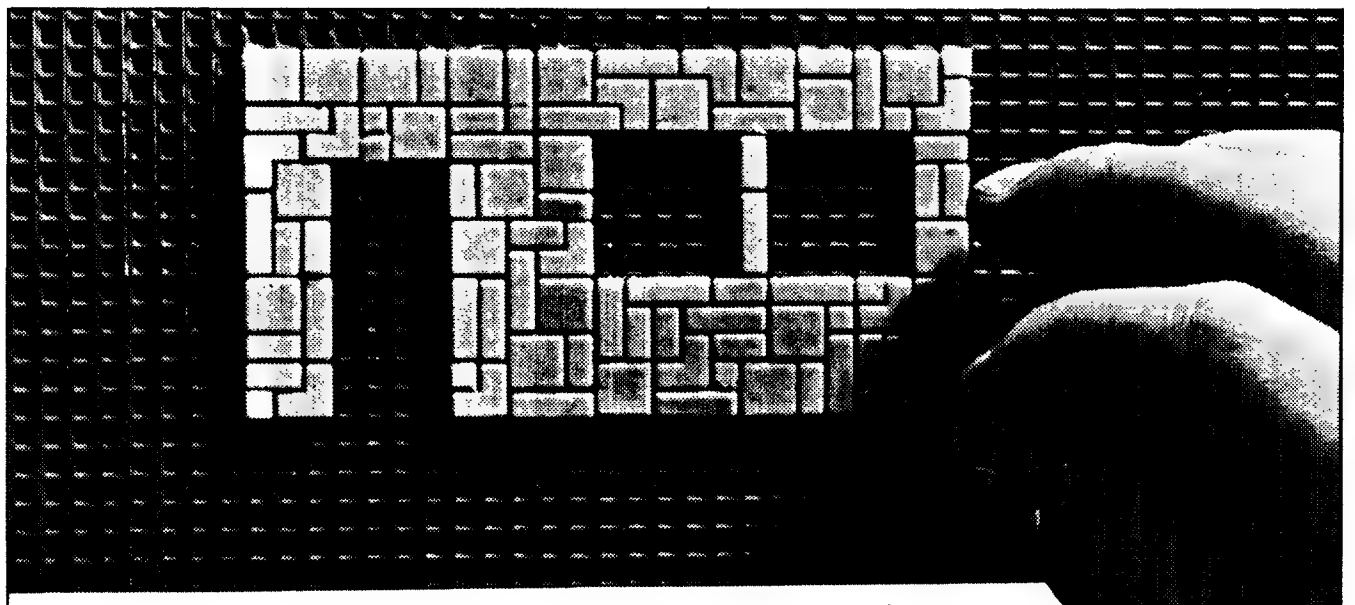
INCLUINDO:

— Viagem a jacto «Boeing 737»
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS

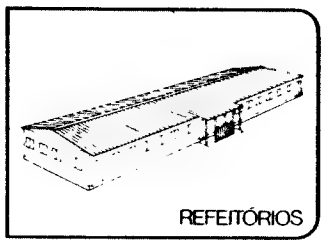
SECOL

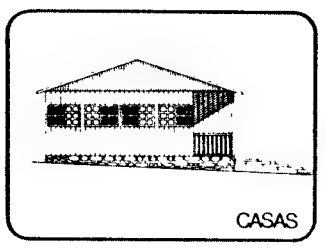
R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

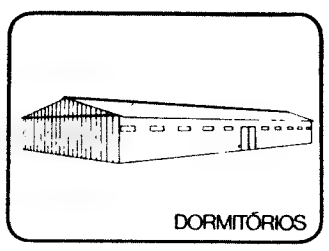


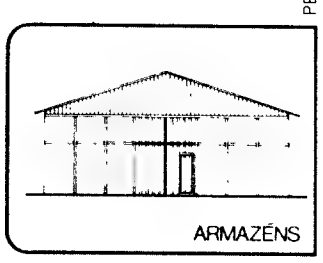
COMO UM JOGO: PAINÉIS-TIPO SOPREM

Como um jogo, simplesmente, sem esforço, V. constrói o que quiser: dormitórios, armazéns, casas no campo ou na praia, escritórios, refeitórios e instalações sociais ...
Os painéis-tipo Soprem permitem-lhe escolher a forma e o destino da sua construção e duram infinitamente, porque a madeira impregnada em autoclave resiste à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Com os painéis-tipo Soprem poderá dar asas à sua imaginação, de acordo com as suas exigências reais.
Como num jogo, afinal. Um jogo confortável, prático, económico.


REFEITÓRIOS


CASAS


DORMITÓRIOS


ARMAZÉNS

PENTA

painéis-tipo Soprem
a melhor solução
para o seu problema!

SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

Sede: Rua Damasceno Monteiro, 42 - Lisboa 1 - Telef. 87 41 11/9 - Apartado 1390
Filial: Rua Alm. Leote do Rego, 228 - Porto - Telef. 48 63 81 - 49 89 14 - Apartado 160

Nacional

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TELEFONISTAS

.O Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa promove hoje e amanhã eleições para os Corpos Gerentes com o seguinte horário: hoje, das 7 às 24 horas; amanhã, das 9 às 21. São candidatas três listas, com a constituição que a seguir se indica:

Lista A — Mesa da assembleia geral: presidente, Fernando Alvaro Marques Fernandes (T.L.P.); vice-presidente, Maria de Fátima do Carmo Martins (T.L.P.); 1.º secretário, Maria do Céu Luís Assis (T.L.P); 2.º secretário, António Alves de Brito (T.L.P.); direcção: presidente, Augusto António da Veiga (T.L.P.); vice-presidente, Manuel da Silva Calhau Leitão (T.L.P.); tesoureiro, Fernando José Ferreira da Assunção (T.L.P.); 1.º secretário, Maria Helena Correia Pedroso Quaresma (Emp. Priv.); 2º secretário, Maria Cristina de Sousa Mau Chapéu Martins (T.L.P.); 1.º vogal, Adelino Manuel Pereira (T.L.P.); 2.º vogal, António Martins (T.L.P.); conselho fiscal: Gabriel da Conceição Henriques (T.L.P.); Maria Zulmira de Jesus (Emp. Priv.); e Celeste Vieira Leal (Emp. Priv.)

Lista B — mesa da assembleia geral: presidente,. Manuel Pereira da Paz (T.L.P.); vice-presidente, Sabino Varanda Luz (T.L.P.); 1.º secretário, Maria Fernanda Delgado Meleiro (T.L.P.); 2.º secrétário, Maria Farncisca Matos Quaresma Pereira de Sousa (Emp. Priv.); direcção: presidente, Mateus Ventura Esperto (T.L.P.); vice-presidente, Ramiro Martins Guilherme (T.L.P.); tesoureiro, José Maurício Albano dos Santos (T.L.P.); 1.º secretário, Carlos dos Santos Joaquim (T.L.P.; 2.º secretário, Maria Augusta Borges Antunes (T.L.P.); 1.º vogal, Nelson José Ramos Ramires (T.L.P.); 2.º vogal, Maria Emília Albuquerque Pinto Soares (Emp. Priv.); conselho fiscal: Miguel Correio do Couto (T.L.P.); Nelson Fernando Martinho Maldonado (T.L.P.); Maria Júlia Branco Lourenço (T.L.P).

Lista C — mesa da assembleia geral: presidente, José Luís Moreira Tavares (T.L.P.); vice-presidente, António Ferreira da Costa (T.L.P.); 1.º secretário, José Barata Freixo (T.L.P.); 2.º secretário Alda Maria Lopes Pinheiro (Emp Priv.); direcção: presidente, João Esteves da Silva (T.L.P.); vice-presidente, Alfredo Fernandes Moço (T.L.P.); tesoureiro, Estevão Nunes Clemente (T.L.P.); 1.º secretário, Fernando Santos de Almeida (T.L.P.); 1.º secretário, António Cipriano Ferreira Muiños (T.L.P.); 1.º vogal, Maria Manuela da Conceição Silva (T.L.P.); 2.º vogal, Mabília Oliveira T.S. Gabriel (Emp. Priv.); conselho fiscal: presidente, Carlos Salgueiro Serrano (T.L.P.); secretário, Áurea da Conceição Lucas (T.L.P.); relator, Sebastião de Almeida Correia.

A «Lista «C» define-se da seguinte maneira perante os seus camaradas: «Colegas, somos a lista **C**. Confiamos na tua capacidade para eleger elementos de carácter, os quais deverão ter combatividade suficiente para combater pelos direitos de todos os companheiros, para assim constituírmos uma comunidade onde o civismo seja uma constante e onde a coesão seja o apanágio para a construção de uma capaz camaradagem». Entre as várias medidas que defende no seu programa, a Lista «C» manifesta-se pela abolição dos concursos por os considerar fraudulentos, «pois para avaliarmos da capcidade profissional não devemos fazer provas teóricas»; pela abolição das categorias de telefonistas de reserva e operadores C.R.A. de reserva por considerar «caricato e reaccionário a empresa dar-se ao luxo de ter reservas»; defende a passagem de todos os trabalhadores ao quadro; preconiza a redução do leque salarial, a elaboração de programas de formação social, o saneamento nos T.L.P. a todos os níveis, a criação de novos estatutos do sindicato, o regulamento do delegado sindical e a permanência na Intersindical por deliberação da assembleia geral.

No comunicado em que divulga as listas aos seus sócios o Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa apela para que todos analisem o programa de cada lista e votem conscientemente, para fazerem do seu sindicato, um «sindicato forte, unido e independente».

Não é verdade que a direcção do Sindicato dos Químicos tenha estado sempre ao lado dos trabalhadores — sublinhou Joaquim Vieira Lopes, durante a conferência de Imprensa (que a gravura documenta), efectuada na Voz do Operário, a pedido da Comissão Coordenadora daquele Sindicato. E acrescentou que ao contrário, após o 25 de Abril, quando novas perspectivas se abriram para todos, o Sindicato alheou-se dessa luta, e, em vez de estabelecer a unidade, tem procurado dividir os químicos. Não obstante, referiu antes que a actividade sindical após 1971, mercê de uma direcção dinâmica, realizou trabalho positivo.

INQUÉRITOS A EMPREITADAS

PORTO, 7 — Foi aberto inquérito, pela administração do 1.º Bairro do Porto, à empreitada das «Obras do mercado abastecedor do Porto (1.ª fase)», que fora adjudicada à Engil-Sociedade de Construção Civil, S. A. R. L.

Também no 2.º Bairro correm os seus trâmites, os inquéritos às empreitadas da «Zona da Pasteleira — arranjo do terreno marginal da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência» e «beneficiação de passeios nas ruas de Sagres e Fez e acesso ao Liceu Garcia de Orta», adjudicadas a José Maria Gonçalves, da Rua de França Júnior, 134, em Matosinhos.

Os interessados podem reclamar no espaço de trinta dias.

ADÓQUE grupo de teatro
teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

HOJE, 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

PIDES NA GRELHA

SÓ ATÉ AO DIA 11 !

ATENÇÃO!
A partir do próximo dia 13, vamos em digressão pela província!

Dia 13 em BENAVENTE
Dia 14 em TOMAR
Dia 15 em ALMADA
Dia 17 em ÉVORA
Dia 18 em PORTIMÃO
Dia 19 em TAVIRA
Dia 20 em SILVES
Dia 21 em LAGOS
Dia 22 em FARO
Dia 23 em OLHÃO
Dia 24 em BEJA

REUNIÃO DE TELEFONISTAS SUSPENSA NO PORTO

PORTO, 7 — Para ontem às 17 e 30 horas estava marcada no Pavilhão dos Desportos, uma assembleia geral de telefonistas.

Da agenda de trabalhos, que era vasta, previa-se a nomeação do segundo secretário para a assembleia geral do Sindicato dos Telefones do Distrito do Porto; leitura e aprovação da acta anterior; nomeação e aprovação do secretário, tesoureiro e dois vogais para a direcção, aprovação e discussão de um requerimento que fora entregue na sede do Sindicato.

O programa, contudo, nem sequer chegou a ser discutido, pois logo de início gerou-se grande confusão, devido a haver na nave do pavilhão diversos trabalhadores dos T. L. P. que não se encontravam inscritos no Sindicato, (motoristas, empregados da construção civil etc.) aos quais havia sido pedido para se deslocarem ao palco e tomarem lugar atrás da mesa da presidência na qual se encontrava o sr. Agostinho Rodrigues da Silva. Foi depois eleito o 2.º secretário para a assembleia geral e lida a acta da sessão anterior.

Quando porém chegou a altura da verificação de voto a favor ou contra a aprovação de uma alteração da ordem dos trabalhos gerou-se grande confusão tornando assim impossível a contagem dos votos. O presidente da mesa teceu alguns comentários à mesma e indicou o autor da proposta à assembleia. Tais considerações não agradaram a muitos dos presentes e daí surgiu grande burburinho com troca d ealguns murros e bofetões. A confusão foi grande e muitas senhoras fugiram.

A Polícia Militar compareceu cerca das 20 horas e a assembleia desfez-se.

Cerca da meia-noite a direcção do Sindicato dos Telefones divulgou um comunicado do qual podemos destacar: «Os dirigentes deste Sindicato procuraram, antes da realização da assembleia geral para a eleição dos dirigentes para lugares vagos nos corpos directivos, que o acto se processasse dentro do melhor espírito de compreensão entre todos os trabalhadores dos T. L. P., filiados neste Sindicato. Todavia elementos que se dizem (democratas) mas que revelaram actos de reaccionarismo, procuraram dentro do Pavilhão dos Desportos agitar por qualquer modo os trabalhadores das diferentes secções da empresa dos T. L. P., de maneira a opô-los' uns aos outros. O presidente da direcção deste Sindicato, por via disso, foi alvo de agressão física por parte de alguns elementos, valendo-lhe na altura o auxílio valioso prestado por outros trabalhadores.»

O R.C.P. responde às acusações do director da Informação

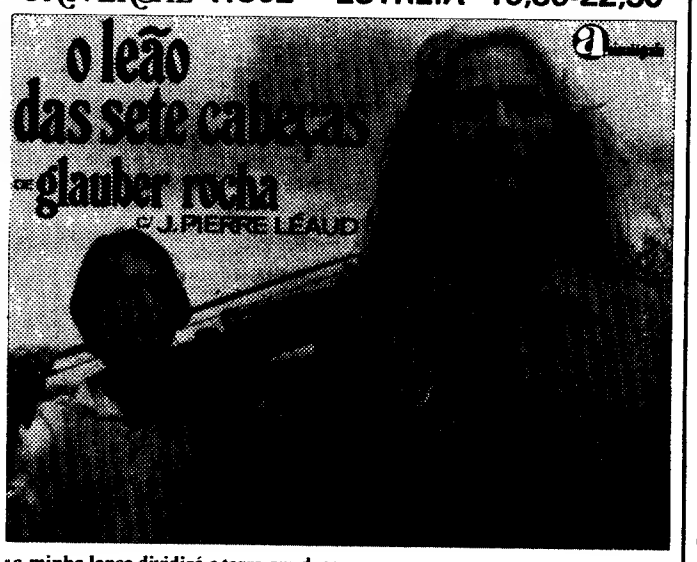
—Os trabalhadores do Rádio Clube Português estão indiscutivelmente com o M. F. A. e o Governo Provisório na tomada de medidas que saneiem a economia portuguesa e receberam com a maior satisfação o anúncio de que vão ser promulgadas leis revolucionárias, por estarem certos de que irão devolver a economia ao povo português — afirmou ao «D. L.» o eng.º Trigo de Morais, da Comissão Administrativa do Rádio Clube Português, comentando afirmações de director-geral da Informação, comandante Carlos Montês, no último «Teledomingo».

Algumas declarações do director-geral da Informação sobre a participação das estações de radiodifusão privadas nos rendimentos da R. T. P. não serão exactas. O eng.º Trigo de Morais lembra-nos as condições em que foram acordadas as formas de participação dos accionistas na R. T. P.. Entende-se que o aparecimento de um novo meio de comunicação difusor de publicidade traria grandes prejuízos às emissoras privadas de radiodifusão, principais accionistas da R. T. P. (20 por cento) além do Estado, (60 por cento). Nesse sentido, o decreto de concessão (n.º 40.341, de Outubro de 1955) previa que o Estado e as estações de radiodifusão privadas dispusessem de tempos de antena proporcionais à sua participação no capital. Esta disposição levava, por um lado, a que os accionistas menores — Rádio Clube de Angra, com 10 contos, ou o Posto Emissor do Funchal, com 25, por exemplo — dispusessem de tempos que não chegavam a um segundo. Por outro lado, as grandes estações passaram a lutar entre si para utilizar o seu tempo nas melhores horas de audiência. Como não chegassem a acordo, e por iniciativa do Governo de então, foi constituído um «pool»: um fundo comum de publicidade da R. T. P., o qual passou a ser explorado pelo conjunto dos accionistas, cujos rendimentos eram calculados sobre 15 por cento das receitas brutas de publicidade.

—O Estado — frisou o eng.º Trigo de Morais — *não só recebeu a sua parte nos lucros da sociedade como accionista, como sempre excedeu largamente o seu tempo de antena, sem pagar, à R. T. P. um tostão que fosse. Em assembleias gerais de accionistas, o eng.º Cunha Leal repetidamente protestou contra tal abuso. Por exemplo, a R. T. P. nunca recebeu nada pela difusão da «T. V. Escolar» ou das «conversas em família».*

Jurídicamente, o Rádio Clube Português é uma sociedade cooperativa, cujos mecanismos internos de poder foram desvirtuados pelo regime fascista, através dos seus representantes na empresa. A sua sobrevivência, segundo expressão do eng.º Trigo de Morais, poderá depender de «um regresso às origens»: um clube sob forma cooperativa «onde poderão participar todos os interessados na existência de um orgão de Informação independente». «Os trabalhadores do R. C. P. — segundo disse — defendem a sobrevivência da estação como orgão informativo independente tanto do poder económico, como do poder político.» A ser assim, a solução cooperativa constituiria um instrumento útil à criação de uma «emissora nacional» não estatizada e onde o poder de decisão não fosse domínio apenas de alguns.

UNIVERSAL HOJE—ESTREIA 16,30-22,30



"a minha lança dividirá a terra em duas.
dum lado os carrascos do outro a África livre."

No final da sessão debate orientado por destacados militantes do M. E. S. e da L. U. A. R
Às 14.30 e 20.30 — ATTICCA E TUPAMAROS
Às 18.30 — ESPOIR

Os sócios do A.C.P. podem pagar na sede o imposto de circulação

. A exemplo do que já sucedeu em anos anteriores, o Automóvel Clube de Portugal obteve autorização da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos para que o pagamento do Imposto de Circulação, que este ano exige o preenchimento de um questionário, possa ser feito pelos seus sócios, nas instalações do Clube, o que representa uma enorme facilidade para os membros deste Clube.

Entretanto a Federação Portuguesa de Campismo e Cravanismo reconheceu o Automóvel Clube de Portugal como um dos seus membros, o que proporcionará aos sócios deste Clube novas regalias nos parques de campismo portugueses. Para corresponder às necessidades que certamente irão surgir em consequência de uma maior utilização o A. C. P. organizou um serviço especial de reboque para as mesmas.

Todas estas regalias bem como a reestruturação de vários sectores do Clube proporcionaram a entrada, no mês de Janeiro, de 800 novos sócios.

Estrangeiro

RECEIOS DO ÚNICO PARTIDO DE OPOSIÇÃO LEGAL NO BRASIL

BUENOS AIRES, 7 — (A. N. I.) — Legisladores do Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.) manifestaram no Rio de Janeiro o receio de que o regime militar apague a sua vitória nas eleições de Novembro, em que o único partido de oposição obteve uma larga maioria.

O ministro da Justiça, Armando Falcão, acusou há alguns dias o banido Partido Comunista Brasileiro de ter desempenhado um papel decisivo na campanha dos candidatos do M. D. B.

Falcão anunciou também, num discurso transmitido pela rádio que as forças de segurança tinham desmantelado uma alegada rede de propaganda clandestina do P. C. B. no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O ministro da Justiça anunciou igualmente que tinham sido detidas pessoas supostamente ligadas ao P. C. B e «colocadas à disposição das instituições legais adequadas».

As entidades oficiais não revelaram os nomes das pessoas detidas, mas testemunhas oculares do assalto da Polícia disseram que entre os presos se encontravam José Benito dos Santos, sua mulher, Rosa, um irmão desta, António Gonçalves e três filhos do casal.

Durante uma visita por repórteres à habitação atacada a Polícia mostrou centenas de panfletos atribuídos aos comunistas brasileiros, manifestando o seu apoio a três candidatos do M. D. B., Gilberto Sobreinho, Alcir Pimenta e Lyasenas Maciel.

Os legisladores do M. D. B. negaram quaisquer relações com os comunistas e pediram ao regime que não utilizasse a notícia das detenções como pretexto para cancelar os resultados das eleições de Novembro.

O «leader» do M. D. B. na Câmara dos Deputados, Laerte Vieira, afirmou que algumas das declarações de Falcão pareciam estranhas, especialmente as relacionadas com as recentes eleições, tendo sublinhado:

. «Com o Congresso prestes a reabrir é inoportuno e infeliz pôr em questão a legitimidade da votação e os mandatos que dela surgiram»

. . Laerte Vieira negou que os comunistas tivessem tomado parte na campanha.

A acusação do regime à participação de membros do clandestino P. C. B. nas eleições de Novembro pode precisamente destinar-se a cancelar os resultados da votação, como já aconteceu anteriormente quando o Governo militar sofreu uma derrota nas urnas.

A ECONOMIA DOS JORNAIS FERIDA DE MORTE ?

. LUXEMBURGO, 7 — (FP) — A comissão executiva da Federação Internacional dos Editores de Jornais (F.I.E.J.), num comunicado, «considera que os aumentos registados desde há um ano no preço do papel (...) ferem de maneira particularmente violenta, senão mortal», a economia dos jornais.

Reunida na capital luxemburquesa, a comissão da F. I. E. J. evoca designadamente neste comunicado a situação dos editores de jornais na Comunidade Económica Europeia.

A federação manifesta por outro lado «a maior preocupação quanto à situação criada ao jornal de Seul «Dong-a-Ilbo» e encarrega o presidente da F.I.E.J., Claude Bellanger (França), de significar ao editor daquele orgão de Imprensa, dr. Sang-Man Kim, «a sua profunda simpatia».

Ficaram entretanto assentes os temas principais do vigésimo oitavo congresso da F.I.E.J., cujos trabalhos decorrerão de 2 a 6 de Junho em Hamburgo: «A Imprensa numa economia dos novos meios de disseminação da informação» e «a política da comunicação».

O PRESIDENTE DA UNITED BRANDS PODE TER SIDO ASSASSINADO

CIDADE DO PANAMÁ, 7 (ANI) — Eli Black, presidente da Companhia United Brands pode ter sido assassinado pela Mafia, numa tentativa para controlar o negócio da banana — escreve o diário panamiano «Critica».

Black morreu na segunda-feira numa queda do 44.º andar de um edifício de Manhattan, em Nova Iorque.

«Podenãotersidosuicidio.Podetersidoumassassínio»,escreve Camilo Perez, acrescentando que Black parece ter sido «violentamente afastado do seu posto».

«A 'Cosa Nostra' anda a tentar controlar o negócio da banana», diz Perez, acrescentando: «O afastamento de Black poderia dar lugar a uma nova estratégia para uma organização que não hesitaria perante nada para conseguir o monopólio do mercado da banana.»

Esta pilha de automóveis num depósito de sucata em Wetzlar, Alemanha Ocidental, é bem uma imagem da sociedade de consumo e do desperdício que implica. A aceleração do progresso, que oferece inegáveis vantagens, apresenta igualmente a desvantagem de acumular muito mais lixo. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ARMADILHAS DA CIA PARA DIPLOMATAS

. NOVA IORQUE, 7 — (R.) — O conhecido jornalista Jack Anderson revela que a CIA preparava armadilhas a diplomatas estrangeiros com o auxílio de prostitutas a fim de os comprometer e poder fazer chantagem sobre eles.

Segundo Anderson, agentes da CIA escondidos filmavam esses diplomatas durante os seus encontros com as prostitutas e depois ameaçavam as vítimas com o escândalo, caso não estivessem dispostos a tornar-se informadores.

Segundo o jornalista, a CIA está a tentar esconder esse facto às comissões de inquérito do Congresso, mas ele próprio afirma ter dados concretos que põe à disposição dos investigadores.

O PRESIDENTE KENNEDY VÍTIMA DA CIA?

MIAMI, 7 — (ANI) — Howard Hunt e Frank Sturgis, ambos envolvidos no caso Watergate, desmentiram acusações segundo as quais estariam implicados no assassínio do presidente John Kennedy.

Dick Gregory, comediante e defensor dos direitos cívicos, informou na terça-feira ter dado à comissão Rockefeller uma fotografia que mostra Sturgis e Hunt no cenário do crime de Dallas.

«O facto de eles se encontrarem aí em 22 de Novembro de 1973 prova que Kennedy foi vítima de uma conjura da CIA» — disse Gregory.

Hunt difundiu através da rádio um comunicado em que afirmou serem estas afirmações de Gregory totalmente infundadas.

«Eu não estive em Dallas no dia 22 de Novemoro de 1963. Na realidade, nunca visitei Dallas senão oito anos depois. E não me encontrei com Frank Sturgis até 1972, nove anos depois de, supostamente, termos estado em Dallas» — declarou.

A POLÓNIA SOFRE AINDA CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA NAZI

VARSÓVIA, 7 — (ANI) — Durante a ocupação nazi, morriam por dia 2900 cidadãos polacos às mãos do invasor. No entanto, as perdas da nação polaca não estão limitadas a esse trágico número.

Um relatório de 1974 da secção para as indemnizações de guerra mencionavam 590 mil inválidos que sofreram injúrias físicas e mentais. Revelava-se também que, de 1939 a 1945, o número de casos de tuberculose era mais elevado do que antes da guerra, registando 1 140 000 casos.

As consequências da política nazi na Polónia ainda hoje se manifestam. Deve-se recordar que somente 10 por cento das pessoas deportadas para os campos de concentração nazis sobreviveram às torturas.

Vinte anos mais tarde, só 5 por cento estavam vivas, e actualmente a percentagem é muito menor. As mulheres representavam 30 por cento dos prisioneiros nos campos e prisões.

Em 1945, o Estado deu assistência a mais de 860 mil pessoas necessitadas de tratamento médico, devido ao internamento nos campos de concentração.

Durante os anos do pós-guerra, as despesas para o tratamento de antigos prisioneiros excedeu 20 000 milhões de zlotys, e muitas dessas pessoas receberam pensões por incapacidade.

Estes são os efeitos menos conhecidos dos trágicos anos da ocupação da Polónia e da política nazi de extermínio.

À margem do noticiário

DINHEIRO DOS E.U.A. PARA A SÍRIA?

Segundo o jornal «The New York Times», o Departamento de Estado norte-americano tenciona conceder um crédito à Síria, tirado de um fundo especial de contingência para o Médio Oriente, a fim de incentivar os sírios a adoptarem uma posição moderada naquela «zona quente» do globo. O Departamento de Estado teria escrito uma carta à Comissão de Relações Externas do Senado, na qual dizia que esses fundos eram necessários para auxiliar a Síria nos seus esforços em prol do desenvolvimento económico, e que, num contexto mais amplo, este gesto se destinava a permitir que várias nações da área «resolvessem os seus problemas por via pacífica».

REPRESSÃO NA ÁFRICA DO SUL

O Governo sul-africano recusou-se a libertar Bram Fischer, o dirigente comunista de 66 anos de idade, que há dez anos está na prisão, cumprindo uma sentença, e que está à morte com um cancro.

Argumento do ministro sul-africano da Justiça para recusar a libertação de Fischer: o preso está melhor de saúde e não pode ser libertado porque continua a professar as mesmas ideias.

REMÉDIOS PERIGOSOS

Os médicos ingleses foram advertidos de que um remédio usado para o tratamento de doenças cardíacas pode causar problemas de pele, afectar o ouvido e, em certos casos, levar à cegueira.

A droga básica — practolol — é vendida no mercado inglês sob a designação de Eraldin e está à venda desde 1972.

Por outro lado, médicos do hospital de Oxford escrevem no «British Medical Journal» que os tranquilizantes podem aumentar a agressividade. Os médicos baseiam as suas conclusões no facto de a maioria dos pais agressivos, que maltratam os filhos, serem habituais consumidores de tranquilizantes, nomeadamente de Librium e Vallium.

QUINTA GREVE DA FOME DE UM CANDIDATO AO PREMIO NOBEL DA PAZ

Será que o Prémio Nobel da Paz vai ser este ano atribuído a um padre catalão desconhecido, encarcerado desde 1973 na prisão madrilena de Carabanchel e que iniciou no dia 1 de Janeiro a sua quinta greve da fome? A questão já foi posta: de facto, a Academia Nobel já aceitou oficialmente a candidatura de Lluis Maria Xirinachs, apóstolo da não violência, que se bate à sua maneira por obter uma amnistia incondicional em Espanha.

Vinte e sete professores das universidades central e autónoma de Barcelona, figuras das mais prestigiadas da Catalunha, escreveram ao Instituto norueguês, salientando que a acção do reverendo Xirinachs era uma defesa inflexível «dos direitos do Homem e das minorias».

Lluis Maria Xirinachs, de 43 anos de idade, nascido em Barcelona, ordenado padre em 1955, foi expulso da Catalunha em 1963 por ter protestado publicamente contra as torturas infligidas aos estudantes pela Polícia. Nomeado vigário no bispado de Solsona, decidiu em 1968 recusar os honorários que o Estado lhe pagava nos termos da Concordata. Cura em Vich, trabalhador manual numa pequena comunidade, abandonou todo o múnus eclesiástico. Primeira greve da fome em Julho de 1969, na companhia de vários padres bascos e catalães para reclamar a «separação da Igreja e do Estado». Preso, não passou por tribunal, porque o bispo de Vich se opunha a toda e qualquer perseguição judicial. Na noite de Natal de 1970, Lluis Maria Xirinachs começou a sua segunda greve da fome «de duração ilimitada» para manifestar a sua solidariedade com os militantes bascos que compareciam perante o conselho de guerra de Burgos. Depois de vinte e um dias de jejum, abandonou a greve, dado que as organizações políticas catalãs lhe prometeram que iriam «intensificar a luta contra o poder central.»

. Xirinachs voltou a ser preso em Novembro de 1972: foi conduzido para a prisão destinada a eclesiásticos em Zamora, pequena cidade de Castela, perto da fronteira portuguesa. A sua terceira greve da fome em Zamora colocou-o às portas da morte. Transferido para o hospital, foi libertado em Dezembro. Preso de novo em 28 de Novembro de 1973, encarcerado na prisão modelo de Barcelona, utilizou a única arma que conhecia: a greve da fome e a desobediência civil.

«Não posso aceitar — diz — que os direitos de expressão, associação e reunião não sejam reconhecidos.»

. As autoridades transferiram-no para Carabanchel, onde se encontravam detidos os dez dirigentes das comissões operárias, que compareceram perante o tribunal precisamente no dia em que o chefe do Governo, almirante Carrero Blanco, foi assassinado. Dessa vez, Xirinachs manteve-se em greve da fome 42 dias, o que deve ser um recorde absoluto. Por fim, os médicos decidiram hospitalizar este obstinado moribundo.

No dia 1 de Janeiro, parte novamente para uma viagem à morte por inanição. Recusa toda a comuniçação com os funcionários e os médicos da prisão. Antes de se emparedar no silêncio, escreveu uma carta a Franco, tratando-o familiarmente por tu e por Francisco. A carta circula clandestinamente em Madrid e Barcelona.

Uma campanha a favor da amnistia em Espanha, a campanha de Justiça e Paz, teve imenso êxito, conseguindo-se a assinatura de 160 mil espanhóis. Mas, à última hora, o episcopado espanhol, encarregado de transmitir as listas das assinaturas, recuou. As listas foram queimadas e, em vez disso, o episcopado limitou-se a pedir uma «larga indulgência e perdão» para os presos.

Na sua cela, Xirinachs deve ter ficado bastante amargurado, se acaso soube desta desistência. O dia 3 de Fevereiro foi o trigésimo quarto dia da sua greve da fome. O júri norueguês já não tem muito tempo à sua frente...

© «Le Monde»

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Estrangeiro

PERU: A CRISE MAIS GRAVE DO REGIME DE ALVARADO

. BUENOS AIRES, 7 . (R) — Voltaram a ouvir-se tiros nas ruas de Lima ontem à noite, durante o recolher obrigatório, mais de 24 horas depois do Exército peruano ter dominado uma revolta da Polícia e usado tanques para dispersar grupos de civis que provocaram incêndios e assaltavam lojas.

«O recolher obrigatório acaba de entrar em vigor e ouvem-se rajadas de tiros com frequência» — disse um funcionário da Embaixada britânica em Lima, ao ser contactado por telex pela Reuter de Buenos Aires.

Os escritórios da Reuter em Lima foram encerrados pelas autoridades militares e dois correspondentes encontram-se detidos, aparentemente por causa dos relatos que enviaram, em que falavam de dezenas de mortos e de civis a serem metralhados pelos tanques.

Ao perguntarem-lhe se os disparos que se ouviam seriam apenas tiros de aviso para afugentar as pessoas das ruas e fazer respeitar o recolher obrigatório, o funcionário da Embaixada respondeu: «Parece-me que...» e nessa altura o telex foi desligado, não sendo possível voltar a obter contacto.

Segundo uma mensagem recebida anteriormente de uma funcionária da Rueter em Lima, as portas do escritório foram seladas e pelo menos dois dos correspondentes — Patrick Buckley e Andrew Tarnowski — foram detidos e levados para os Serviços de Segurança, não havendo notícias do paradeiro de dois outros correspondentes de nacionalidade peruana — Miguel Paredes e Eduardo Acarrunz.

A mensagem dizia ainda que as autoridades peruanas acusavam os correspondentes de terem enviado relatos deturpados dos acontecimentos nos últimos dias.

Devido à falta de comunicações, é difícil saber o que se passa exactamente em Lima, mas uma estação de Rádio colombiana disse que a agitação continuava.

«A situação é ainda difícil. Autocarros e lojas continuam a ser incendiados» — disse o correspondente da Rádio Sol de Lima, pouco antes de ser cortada a sua comunicação telefónica coma estação colombiana.

«Temos soldados aqui nos estúdios e não posso continuar ao telefone. Saudações para vocês todos na Colômbia. Talvez um dia possamos resolver os nossos problemas nacionais». Em seguida desligou.

As últimas mensagens enviadas ontem pelos correspondentes da Reuter diziam que continuavam a registar-se casos de pilhagem, escasseando os alimentos, pois poucas lojas abriram ao público.

Por outro lado, as forças militares continuavam a ter de disparar para dispersar manifestantes antigovernamentais, mas pareciam dominar a situação.

O Governo admitiu terem-se registado «algumas mortes» na quarta-feira, mas não revelou o total. Por outro lado, fontes ligadas à Polícia disseram que durante o ataque militar ao quartel de Guarda Civil amotinada morreram, pelo menos, trinta homens.

Testemunhas oculares disseram ter visto pelo menos dez civis atingidos a tiro, quando os tanques entraram em acção para restabelecer a ordem no centro de Lima.

O Governo militar do general Alvarado, que enfrenta a sua mais grave crise desde que subiu ao poder há cinco anos, decretou o estado de emergência e aplicou o recolher obrigatório em Lima e no porto de Calhau. Inicialmente o recolher era das dez da noite às cinco da manhã, mas ontem foi antecipado o seu início para as oito horas da noite.

O general Alvarado tem levado a cabo um programa de reforma agrária destinado a abolir os latifúndios, bem como um programa de nacionalizações nos sectores chaves da economia.

SUSPEITAS SOBRE O PAPEL DA C.I.A. NOS DISTURBIOS

WASHINGTON, 7 — (ANI) — O porta-voz da Embaixada Peruana em Washington, Óscar Faura, deixou no ar ontem algumas suspeitas sobre o possível papel da Agência Central de Espionagem norte-americana (C. I. A.), dizendo que «não é de todo impossível» que essa organização tenha promovido os recentes distúrbios de Lima.

Em resposta a uma pergunta de um jornalista, no decurso de uma conferência de Imprensa concedida na sede diplomática peruana em Washington, Faura declarou que não sabia exactamente se a C. I. A. estava ou não implicada nos acontecimentos peruanos, como o assegurou ontem em editorial o diário «La Prensa» de Lima, mas que «não é de todo impossível».

Acrescentou que o próprio presidente Juan Velasco Alvarado, e o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, general Miguel Angel de La Flor, declararam publicamente, antes de se terem dado os distúrbios na capital do Peru, que estavam ao corrente de «certas actividades da C. I. A. no país».

Faura atacou frontalmente o diário «The Washington Post», que na sua edição de ontem publicou a cinco colunas e em caixa alta na sua primeira página uma fotografia dos distúrbios em Lima, em que se mostra um dos tanques de fabrico soviético patrulhando uma rua da capital peruana.

«Nem sequer quando ocorreu a tragédia do terramoto, o meu país despertou tanta atenção nem teve direito a tal destaque informativo» — afirmou Faura, acrescentando que as informações publicadas por tal jornal, bem como outras na Imprensa norte-americana, eram «exageradas e distorcidas» e que não reflectiam a realidade dos factos.

Faura declarou-se pouco depois «surpreendido» por o citado diário ter publicado uma foto em que aparecia um tanque de fabrico soviético. Disse que o Peru é um país livre, que compra as armas que necessita para a sua defesa onde o deseja e que, quando o Peru comprou os tanques à União Soviética, outros países se negaram a facilitar-lhe tal material bélico.

COMUNICADO DA EMBAIXADA DO PERU EM LISBOA

Em relação às informações transmitidas pelas agências noticiosas internacionais sobre os acontecimentos ocorridos em Lima, relacionados com a greve organizada por um sector da Guarda Civil, a Embaixada do Peru comunicou o seguinte:

1.º — No dia 4 do presente mês um sector do pessoal de tropa da Guarda Civil de Lima, obedecendo a motivações políticas e com o pretexto de melhorias económicas, declarou-se em estado de greve.

2.º — Oficiais da citada Guarda Civil e autoridades superiores trataram de persuadir pacificamente os grevistas fazendo-lhes uma invocação à serenidade.

3.º — Apesar dos pedidos pacificos á calma, o pessoal de tropa ofereceu resistência armada, motivo pelo qual às forças regulares do Exército se viram obrigadas a intervir e a ocupar o local do pessoal da Guarda Civil em greve.

Desta operação resultaram seis feridos sem gravidade e nenhum morto.

4.º — Como medida de precaução, o Governo Peruano decretou o estado de emergência em todo o país, e neste momento a situação é de absoluta calma.

POLÍCIA ESPANHOLA PRENDE TROTSKISTAS

. MADRID, 7 — (R.) — A Polícia espanhola anunciou ontem à noite, ter descoberto o centro de propaganda da organização nacionalista trotskista basca conhecida como a Liga Comunista Revolucionária-Assembleia VI da E. T. A. e prendido três pessoas suspeitas de serem militantes.

O comunicado das autoridades dizia que duplicadores e publicações da organização clandestina foram encontrados no apartamento de uma cave numa zona residencial de Madrid.

Rogellio Segovia, de 24 anos, Francisco Fernandez, de 25, e Irene Vicente de Castro, de 25, foram presos — acrescentava a comunicação.

A Assembleia VI da E. T. A. é um grupo secessionista da organização de guerrilheiros bascos E. T. A. Assembleia V, mais conhecida, que juntou, subsequentemente as suas forças à Liga Comunista Revolucionária, uma filial espanhola da IV Internacional Trotskista.

SAMORA MACHEL NUMA REUNIÃO ACERCA DA RODÉSIA

DAR-ES-SALAAM, 7 — (A. N. I.) — Os dirigentes nacionalistas rodesianos, o presidente da Frelimo, e três chefes de Estado de países africanos encontraram-se ontem para discutir as últimas negociações tendentes a encontrar uma solução para esta antiga colónia britânica.

O encontro seguiu-se a conversações que tiveram lugar em Salisbury entre o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith e os chefes nacionalistas, a fim de se marcar uma data para uma conferência constitucional com a participação de todos os movimentos interessados.

A delegação nacionalista incluia o bispo Abel Muzorewa, o presidente do Conselho Nacional Africano, o vice-presidente do conselho, Elliot Gabellah, e quatro membros do corpo executivo.

Os rodesianos reuniram-se com os presidentes Julius Nyerere da Tanzânia. Seretse Khama do Botswana, Kenneth Kaunda da Zâmbia, e Samora Machel.

ASSASSINADOS PRESOS BRASILEIROS DADOS COMO DESAPARECIDOS?

RIO DE JANEIRO, 7 — (R) — O Governo brasileiro desmentiu ontem que tenha em seu poder 19 presos políticos que se anuncia terem desaparecido, afirmando também ao mesmo tempo que desconhece o actual paradeiro desses homens.

O caso, que rapidamente se transformou numa causa célebre no Rio de Janeiro, tem sido ventilado por «leaders» da Igreja e pela único partido da oposição que tem legalidade no Brasil.

Entretanto, o Partido Comunista, proibido por lei, tem dito que os desaparecidos «foram provavelmente assassinados».

Mas uma nota publicada ontem pelo ministro da Justiça, Armando Falcão, dizia que as pessoas mencionadas, que são militantes marxistas, ou tinham fugido do país, ou «vivem na clandestinidade, ou então foram libertadas».

Todavia o ministro que apenas se referiu a acontecimentos ocorridos antes das recentes prisões e desaparecimentos anunciados, não deverá com a nota divulgada hoje conseguir convencer as famílias dos desaparecidos, famílias que nos ultimos tempos têm desencadeado uma campanha em larga escala, sobretudo ajudadas por «leadres» da Igreja Católica, para localizarem os seus entes queridos.

O ministro Falcão, exemplificando, referiu-se a um militante comunista, Caiuby Alves de Castro, que, segundo disse, foi detido em Maio de 1968 e libertado poucos dias depois.

Mas a família de Alves Castro diz que ele foi preso em 21 de Novembro de 1973, na cidade do Rio de Janeiro, e que desde então nunca mais se ouviu falar dele.

As famílias afirmam qur todos os presos desaparecidos foram detidos durante os últimos 18 meses, ao passo que o ministro Flacão, na sua nota, se refere unicamente a acontecimentos ocorridos vários anos atrás».

O ministro da Justiça mencionou o antigo major Joaquim Pires Cerveira e disse que ele foi trocado pelo embaixador da República Federal Alemã, Ehrenfried Von Holleben, raptado por guerrilheiros urbanos, troca que se fez em Junho de 1970 com transporte de presos para a Argélia.

Mas a família de Cerveira frisou que mais tarde o antigo major se deslocou a Buenos Aires, onde foi preso em Dezembro de 1973 pela Polícia argentina, orientada por um agente brasileiro, acabando por ser entregue à Polícia Secreta do Brasil.

A nota publicada pelo ministro da Justiça inclui 27 nomes, entre os quais o sociólogo e economista Paulo Singer, erudito de grande projecção nacional e internacional, que foi detido em São Paulo em Setembro do ano apssado e libertado poucos dias depois. Mas a inclusão do nome de Singer é um erro do ministro da Justiça, uma vez que nunca se reivindicou que o professor Singer tivesse desaparecido.

A nota inclui vários outros nomes que também nunca foram mencionados juntamente com os 19 políticos desaparecidos.

Um preso político que a nota diz ter sido libertado faz parte dos 19 desaparecidos, e o ministro da Justiça afirma desconhecer o seu actual paradeiro, bom como os paredeiros de dois outros mencionados como desaparecidos.

Por outro lado, a nota do ministro Falcão afirma que não há cadastros de quatro dos 19 presos políticos desaparecidos.

«Leaders» da Igreja haviam dito a semana passada ter esperanças de em breve obterem boas notícias sobre os desaparecidos e depois de terem feito várias instâncias junto das autoridades, mas observadores dizem que a nota de ontem coloca as coisas justamente no pé em que estavam anteriormente, ou ainda mais embaralhadas.

Os mesmos observadores acrescentam que será agora mais difícil o Movimento Democrático Brasileiro, na oposição instituir uma comissão parlamentar de inquérito ou convocar o ministro Falcão para prestar contas, uma vez aue o Governo pode dizer agora que

Isabel Jesus Loureiro e Sousa Gonçalo

FALECEU

João Ferreira Gonçalo, Maria Natália Loureiro de Sousa Gonçalo da Costa Pinheiro, Francisco José Martins da Costat Pinheiro, Carlos Loureiro de Sousa, Maria Helena Leal Loureiro de Sousa e mais família participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada e parente. O funeral, antecedido de missa de corpo presente, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela B) para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA BARATA

24 horas no mundo

■ O principal vice-primeiro-ministro da República Popular da China, Teng Hsiao-Ping, visitará oficialmente a França no próximo mês de Maio, segundo revelam fontes da Embaixada francesa em Pequim. Teng é o mais alto dignitário chinês que vai a França, a título oficial, desde a fundação da República Popular da China em 1949.

■ O jornal governamental peruano «La Prensa» acusa elementos contra-revolucionários e a C. I. A. de estarem na origem dos motins em Lima sustentando concretamente que agentes da tenebrosa agência norte-americana se encontraram por detrás das manifestações antigovernamentais. O Governo militar pede entretanto aos trabalhadores para permanecerem em suas casas. A Guarda Civil voltou ao serviço. Ninguém pode abandonar Lima por avião.

■ O senador democrático Henry Jackson anunciou a sua candidatura à nomeação pelo Partido Democrático para as eleições presidenciais norte-americanas em 1976.

■ As autoridades judiciais gregas colocaram sob custódia um oficial do Exército acusado de torturar presos políticos, durante os sete anos de ditadura militar na Grécia. O oficial, tenente-coronel Petros Goros, é o primeiro-oficial no activo a ser detido em ligação com acusações de prática de tortura, durante o regime ditatorial.

■ A Turquia aceitou a sugestão grega de submeter o caso do Mar Egeu ao Tribunal Internacional de Haia. Uma nota enviada ao embaixador grego em Ankara anuncia a aceitação mas condicionando-a «ao respeito pelas normas processuais exigidas por semelhante recurso», o que revelará o desejo da Turquia, por diversas vezes manifestado, de discutir primeiro o problema com os gregos antes de o submeter à jurisdição de Haia.

■ A divergência grego-turca gira à volta dos direitos respectivos de exploração da plataforma continental do mar Egeu.

■ A Venezuela rejeitou categoricamente a proposta de Henry Kissinger para baixar os actuais preços do petróleo. O ministro do Tesouro, Hector Hurtado, declarou que não se pode falar em baixar os preços, «pois o preço do petróleo terá de ser fixado sempre de acordo com as circunstâncias históricas».

■ O Conselho de Defesa Árabe aprovou todos os pedidos do Líbano para uma ajuda na defesa do Sul daquele país, contra os frequentes ataques israelitas — anunciou o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad.

VIDA E MORTE DA L. P.

COMO FAZER LEGIONÁRIOS À FORÇA

O terço da L. P. de Mafra desfilando diante do Convento

Vimos, pois, no apontamento anterior, quais as motivações, próximas ou remotas, que levaram o Estado salazarista a criar (ou a incitar à criação) da Legião Portuguesa. Ficámos no ponto em que um dos elementos da Comissão de Extinção se propunha explicar como era pouco verdadeira a noção de que o Exército estivera, não só na inspiração do aparecimento da L. P. como parecia intervir nos seus destinos a nível de mando. Dizia-nos, portanto, o porta-voz da C. E.:

«O comício do Campo Pequeno em Agosto de 36, com milhares de pessoas a aplaudir a ideia da criação de uma «força de retaguarda» que pudesse transformar-se em mais um esteio da reacção anticomunista, antianarquista e antiqualquer coisa que se parecesse com socialismo, oferece-nos uma dupla perspectiva, assim de como quem fala no erro e na virtude. Uma perspectiva que deixaria atónito qualquer observador do «funcionamento» político deste País naquele tempo. Ora o **erro**, estava precisamente na comparência daqueles milhares de pessoas que aplaudiam uma inspiração do «28 de Maio», sabendo nós que o «28 de Maio», por mais que quisessem os seus defensores ou mentores, não só não fora uma revolução popular, como não tivera, ao contrário do que aconteceu com o «25 de Abril», a adesão espontânea das massas populares. A **virtude**, se assim se lhe pode chamar, pois já declarei que faço uma enorme distinção entre «manipulação de massas» e «movimentação de massas», iriamos encontrá-la no facto de, naqueles dez anos de Governo, a ditadura nascida com um impopular «28 de Maio», ter conseguido alcançar uma técnica de aliciamento de massas, rudimentar ou não, à base do ditirambo fácil e das exclamações nacionalistas corriqueiras tão em voga por essa Europa fora, mas eficaz. Tão eficaz, que a Legião Portuguesa surgiu sob o símbolo da exaltada frase «Deus, Pátria, Família» e, o que é mais grave, pela consulta dos documentos agora nas nossas mãos, sabemos que a maioria dos legionários de então acreditavam solenemente no petardo. Não é, portanto o Exército — prossegue aquele elemento da Comissão de Extinção — que conta no dá à luz da «feliz ideia». Como não será o Exército que a coordena e a ordena. São os civis grandes senhores desta terra, é a classe da burguesia que em última análise recorre a militares quase sempre dispostos a abandonar de algum modo o próprio Exército, com que se pretende estabelecer dentro da Legião uma noção hierárquica e disciplinar que lhes seria difícil conseguir de outra forma. No entanto, a direcção, da L. P., as suas coordenadas e acções, são estabelecidas por civis, que se aproveitam e muito bem da despolitização do operariado e da pequena burguesia, para formar milícias «populares» para a defesa do «Deus, Pátria, Família».

Note-se que é no tempo de um Góis Mota, elemento civil, que a L. P. atinge umas das suas fases de maior força repressiva. E que quando alguém nos diz. «ah! mas o Tenreiro, que foi presidente das duas últimas juntas, era um militar», está a laborar num erro crasso. O Tenreiro era, para todos os efeitos e sob todos os ângulos, um civil, apesar do seu título de almirante.

COMO SE COAGE UM POVO

Tínhamos aflorado a 1.ª das duas fases mais incidentes da existência da Legião Portuguesa como realidade surgida na vida nacional. Faltavam os pormenores da sua acção, mas isso, para não atrapalhar a narrativa, guardamo-lo para mais tarde. Era necessário falar da 2.ª fase, porventura aquela que se pode considerar a mais longa, penosa e indignificante (pondo de lado que uma corporação deste tipo pouco podia apresentar de dignificante, embora o **parecesse**, através de todas aquelas exaltações patrioteiras que descrevemos) da vida da L. P. Quer dizer: a «estrela» da corporação brilhou naquele tempo da guerra de Espanha, enviando mesmo um destacamento de combatentes sob o comando do major Botelho Moniz para junto das tropas franquistas, um pouco mais tarde com a guerra de 39-45 e, depois, declinou. Fosse como fosse — prossegue o oficial do M. F. A. da Comissão de Extinção — e apesar da sua falta de politização, o povo português não podia ficar indiferente a duas coisas: aos «ventos da História» que Salazar tanto abominava e que, com a guerra, acabaram por tocar, remota ou proximamente, a terra portuguesa e a oca prosápia salazarista. Porque o tempo foi passando, passando, e das belas palavras e das promessas feitas no dealbar da ditadura fascista, nada se concretizou. Os pobres eram cada dia mais pobres e os ricos, mais ricos. A exploração do homem pelo homem acirrava-se e os trabalhadores sentiam-se abandonados, espezinhados, humilhados. Já não era fácil a qualquer tribuno, como aconteceu com Botelho Moniz naquela tarde do Campo Pequeno, levar as pessoas atrás do gasto e desacreditado estandarte do «Deus, Pátria, Família».

Os sapatras do regime, os senhores feudais e da alta finança, sentiram isso. Porém, a L. P. tinha de manter-se por várias razões, das quais, para abreviar, vamos salientar apenas duas: o prestígio político do próprio regime e ainda o «papão» com que os «donos da herdade» faziam frente às reivindicações dos seus assalariados. Neste aspecto, chegou-se ao ponto de espalhar que a L. P. se encontrava «armada até aos dentes». Mais adiante, veremos que, não sendo de todo mentira, esta atoarda estava longe de corresponder a uma vigorosa realidade. Não havendo, no entanto, hipótese de chamar às fileiras da L. P., voluntariamente, os elementos necessários à sua manutenção, entra-se, a partir de certo momento, naquilo que eu considero verdadeiro crime de lesa-humanidade: entra-se na coacção. Coacção de vários géneros...

Os civis «voluntários»...

O porta-voz da Comissão de Extinção cala-se por um instante para consultar papéis. Há na sua face retesada um repentino sinal de emoção. E continua:

— Esta parte da acção dos mentores da L. P. e o que se segue, é afinal a história da humilhação de um povo, levada a cabo em nome da lei, da ordem, do amor pátrio. Lemas que apenas serviam para esconder as mais feias vilanias. Está-se a fazer a história dos encarcerados anos e anos pela P. I. D. E.-D. G. S., dos perseguidos e mortos pela P. I. D. E.-D. G. S., dos torturados pela P. I. D. E.-D. G. S. Acho bem que se recordem esses actos, não como quem conta um conto para adormecer os meninos ao serão, mas para exemplo de um futuro que há-de vir. Mas ainda está para começar a história dos humilhados e ofendidos, dos que embora não tivessem sido presos (no sentido mais vulgar da frase, porque presos eramos nós todos, todo o povo português, tirando meia dúzia), nem torturados pela P. I. D. E., nem mortos numa esquina qualquer da longa noite fascista, sofreram no corpo e no espírito as sevícias de um regime que, para aguentar o canastro, não se importava de humilhar diariamente os homens que dizia defender.

E adianta o oficial do M. F. A.: — iniciam-se os recrutamentos «dolorosos»: um homem queria emprego, dirigia-se a um patrão que podia ser o Estado ou uma empresa privada e lá estava o chefe de repartição ou o administrador fascista a impor, numa conversa de «bica pequena»; se queres ganhar o pão, tens de entrar para a L. P. E o pobre logo vacila. Se atendermos à miséria em que vegetava o

Continua na pág. 17

Texto de JOSUÉ DA SILVA

Fotos dos Arquivos da ex-L. P. cedidas pela Comissão de Extinção e de José Tavares.

As mulheres «emancipadas» da Legião Portuguesa

TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM
MAR À VISTA ★ ★ ★ ★

Quartos c/ vista do Mar
180$00 casal (peq. almoço, incl. taxas)

NOVA GERÊNCIA

Sociedade de 53 empregados da Indústria Hoteleira

CARNAVAL EM ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS : 8 e 11/2
Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites : Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas :
APARTAMENTOS : António, D. Fernando e Ténis.
RESIDENCIAIS : Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES :
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor.
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.

Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo

Somos os maiores porque trabalhamos mais

LINHA DO TUA

Estações e Apeadeiros		6514 Automotora Directa 1.ª e 2.ª	
		H. M. (2)	H. M. (1)
FORTO (SÃO BENTO)	C.	22-15	—
Porto (Campanhã)	C.	22-08	3-10
Tua	P.	19-10	19-22
TUA	C.	18-50	
Tralhariz (par.)	P.		
Castanheiro (par.)	P.		
Santa Luzia	P.	18 (a) 29	
São Lourenço (ap.)	P.		
Tralhão (ap.)	P.		
Brunheda	P.		
Codeçais (ap.)	P.	18 (a) 11	
Abreiro	P.	18 (a) 03	
Ribeirinha (ap.)	P.	17 (a) 54	
Vilarinho	P.	17 (a) 47	
Cachão	P.	17 (a) 40	
Frechas	P.	17 (a) 34	
Latadas (ap.)	P.	—	
MIRANDELA	P.	17-19	
	C.	17-17	
São Sebastião (ap.)	P.	—	
Carvalhais	P.	17 (a) 10	
Vilar de Ledra (ap.)	P.	17 (a) 05	
Avantos (ap.)	P.	—	
Romeu	P.	16 (a) 55	
Cortiços	P.	16 (a) 44	
Grijó (ap.)	P.	16 (a) 36	
Macedo de Cavaleiros	P.	16-30	
Castelãos (ap.)	P.	—	
Azibo	P.	16-21	
Salselas (ap.)	P.	16 (a) 17	
Valdrez (ap.)	P.	16 (a) 13	
Sendas	P.	16 (a) 09	
Vila Franca (ap.)	P.		
Chãos (par.)	P.		
Fermentãos (ap.)	P.		
Salsas	P.	15-58	
Rossas	P.	15 (a) 48	
Sortes	P.		
Remisquedo (ap.)	P.		
Rebordãos (ap.)	P.		
Mosca	P.		
BRAGANÇA	P.	15-15	

(1) - Com trasbordo em Régua (2) - Rápido
(a) — Só se efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

Tribunal Cível da Comarca do Porto
QUARTO JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial do 4.º Juizo Cível da Comarca do Porto correm éditos de 30 dias, citando os réus eng.º Heitor Henrique Batalha de Almeida e esposa, Maria de Almeida, com última residência conhecida na Alameda da Encarnação, 14 - Lisboa e agora em parte incerta, nos autos de acção sumária que lhes move Joaquim Moreira dos Santos & F.ºs Ld.ª, sociedade comercial com sede em Rebordosa-Douro e filial na Rua Pinto Bessa, 322, da cidade do Porto, para no prazo de 10 dias, a contar da citação e findo o prazo dos éditos, que começa a correr da 2.ª e última publicação deste anúncio, apresentarem a sua defesa, com a cominação de, não o fazendo, virem a ser condenados no pedido feito pela autora, nos termos seguintes: — que forneceu ao réu marido vários artigos do objecto social da sua indústria — fabricação e venda de artigos de mobiliário —, de que resultou um saldo a favor da A. de 29 822$90; que o réu sempre se escusou a fazer o pagamento do saldo, com evasivas e dilatórias promessas; que a ré mulher é responsável pelo pagamento da dívida, de harmonia com a al. c.) do n.º 1.º do art.º 1691 do C. Civil, dado o proveito comum do casal; termos em que pede a procedência da acção e a condenação dos réus a pagarem-lhe a referida quantia de 29 822$90, custas, selos e procuradoria.

Porto, 21 de Dezembro de 1974 — O Escrivão de Direito, (a) Joaquim Pinto Coelho VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito, (a) José Gonçalves Ambrósio. Está conform.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

— ABASTECIMENTO DE ÁGUA —

NOVO REGIME SEM FIADOR OU CAUÇÃO EM DINHEIRO

(PAGAMENTO EM RELAXE)

De acordo com o que foi oportunamente divulgado pela imprensa, rádio, televisão e editais, avisam-se todos os consumidores que não liquidaram os recibos de fornecimento de água da emissão de Dezembro último até 25 de Janeiro findo, de que deverão fazê-lo no Juízo das Execuções Fiscais, em Oeiras, **de 6 a 15 do corrente,** com os acréscimos legais.

A partir deste último prazo será interrompido o abastecimento em relação aos recibos não liquidados.

Como então foi informado, as antigas cauções em dinheiro não serão utilizadas para pagamento de recibos.

Oeiras, 5 de Fevereiro de 1975.

O DIRECTOR-DELEGADO,
José da Silva Mourão

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0044/75

Fornecimento de pacemakers e válvulas

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes podem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0046/75

Fornecimento de Tecidos, para os Hospitais Civis de Lisboa

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 25 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 à 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

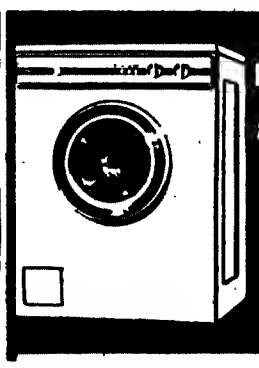
SINDICÂNCIA

AOS

SERVIÇOS DE OBRAS E DE URBANIZAÇÃO

As PESSOAS com razão de QUEIXA contra o funcionamento daqueles Serviços devem apresentá-la até 3 de Março na

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 46-5.º — LISBOA



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:
C R U P E L — Comércio de Móveis e Electrodomésticos, Ld.ª
Gerência de **Mário Ribeiro da Cruz Parente**
Rua da Condessa, 12-14 (ao Carmo--Elevador St.ª Justa)
Telef.: 32 62 11 — L I S B O A

Pensões dos funcionários ultramarinos

. Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto emanado do Ministério da Coordenação Interterritorial e que visa harmonizar os regimes de aposentação e da pensão de sobrevivência dos funcionários do Estado em serviço nos territórios ultramarinos com os vigentes no Continente e Ilhas Adjacentes.

Segundo esse diploma, «a remuneração mensal a considerar para efeitos de cálculo da pensão é a que respeitar à categoria ou cargo do agente à data em que ocorrer o facto ou acto determinante da aposentação, qualquer que seja o título legal do seu desempenho».

No caso de o servidor provar que a média mensal de remunerações de carácter permanente recebidas nos últimos dez anos, sujeitas ao desconto para compensação de aposentação, é superior à remuneração calculada, será essa média que servirá de base ao cálculo da pensão.

Os servidores residentes nos territórios sob administração portuguesa terão direito a uma pensão complementar calculada com base no vencimento complementar em vigor nesses territórios.

O montante da pensão de sobrevivência, que consiste numa prestação pecuniária mensal (salvo no caso de pensão extraordinária de aposentação), é função da pensão de aposentação que corresponderia ao tempo de serviço sujeito ao respectivo desconto.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

(Secção do Ensino Infantil)

CONVOCATÓRIA

Convoca-se todo o pessoal do Sector do Ensino Infantil para um Plenário a realizar no dia 7 de Fevereiro pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, n.º 6 — Lisboa.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1975.

Pel'A Comissão Directiva

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

SECÇÃO DO ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

Convocam - se todos os professores do Ensino Particular, a trabalhar em sectores do ensino em empresas privadas (excepto colégios), para uma assembleia, a realizar no dia 8 de Fevereiro, pelas 10 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações.

— Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975.

ASSINA: A Comissão Directiva.

COMUNICADO ARTE CLUBE

ARTE CLUBE, comunica a todos os sócios, que por motivo de reivindicações dos seus colaboradores, se encontraram temporariamente paralisados todos os serviços, pelo que se encontra em atraso a assistência aos sócios.

Também a revista ainda não foi entregue, pela mesma causa, no entanto será entregue nos primeiros dias de Fevereiro.

Alerta-se o público, para que sempre que seja abordado pelos nossos assistentes ou PROMOTORES pedirem a CREDENCIAL, ARTE CLUBE, passada em 1975, qualquer sócio que até hoje ainda por nós não foi assistido é favor entrar em contacto com os nossos serviços. Tomamos esta atitude por terem desaparecido umas séries de contratos em branco.

Aproveitamos para agradecer a todas as Empresas nossas fornecedoras a atenção que nos dispensaram nesta fase.

Chamamos a atenção para todos os nossos sócios, caso ainda não tenham recebido o convite para passar o Carnaval em LOULÉ, o favor de contactar-nos pelos telefones 49798 - 575305 ou para a sede RUA LUCIANO CORDEIRO, n.º 18 - 5.º, Esq.º, LISBOA.

ARTE CLUBE
A ADMINISTRAÇÃO

A C. P. INFORMA :

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO SABOR

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. n.º 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/ /55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

UNIDADE, VIGILÂNCIA E TRABALHO

Continuação da pág. 7

Mas há apoios políticos que não podemos dispensar. O Governo tem de responder.»

O FUTURO: GESTÃO COLECTIVA

Voltemos à Herdade do Outeiro. O número de operários ali colocados — trinta e quatro — corresponde às necessidades imediatas do trabalho a fazer. Foram os trabalhadores que assim decidiram. São eles que, entusiasticamente, estão empenhados em que esta experiência-piloto triunfe. E parece não haver dúvidas quanto a isso.

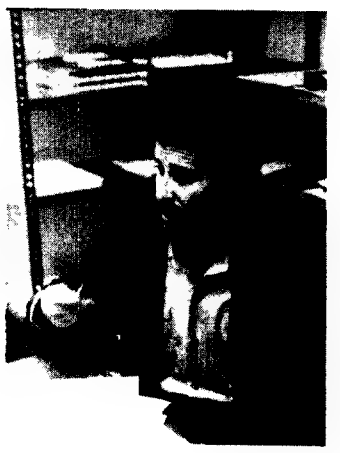
— «Atravessamos uma fase experimental de adaptação» — diz-nos Romana Martins. — «Os trabalhadores participam activamente na gestão da herdade, são eles, com certeza, quem a vai gerir colectivamente num futuro próximo. Tal é o caminho que me parece traçado, para esta e outras experiências, incluindo as herdades do Estado já existentes.»

Como tarefa próxima, a adaptação das instalações existentes para habitação dos trabalhadores. É fácil resolver este problema, com obras infra-estruturais de abastecimento de àgua e luz eléctrica. A fábrica de cerâmica vai recomeçar a funcionar, em condições mais racionais e modernas. Ocupará mão-de-obra em número razoável e será uma fonte de progresso numa terra onde não há indústrias.

Experiências comunitárias deste género estender-se-ão, em breve, a todo o Alentejo. É uma nova sociedade em construção, a que devemos dar todo o apoio. Tanto mais que, no Plano Económico, se prevê a expropriação de largas zonas de regadio, na administração das quais os trabalhadores assumirão um papel fundamental.

Ao mesmo tempo, pequenos agricultores sem terra movimentam-se também, sobretudo contra a sabotagem da lei que proibiu a prática tradicional de pôr termo aos arrendamentos de acordo com a vontade do patrão.

A terra a quem a trabalha é a palavra de ordem em todo o Alentejo. E os trabalhadores nem sequer põem em causa, para já, que quem a trabalha seja patrão. Mas ser patrão, nos dias que correm, não é a mesma coisa que era há dez meses. Não o consentem o sangue, a tortura, a fome, o saque, as prisões, a exploração desenfreada, toda a repressão de que os trabalhadores do Alentejo foram vítimas.



Baptista Soeiro: «Garantimos, por nossas próprias mãos, o direito ao trabalho»

DECLARAÇÃO DE BEJA

Nós, os trabalhadores agrícolas do distrito de Beja, reunidos em manifestação distrital no dia 2 de Fevereiro de 1975, em que estiveram presentes mais de 40.000 trabalhadores agrícolas, dirigimos ao Governo Provisório, ao M.F.A., aos partidos autenticamente progressistas, e a todo o País, a seguinte **Declaração:**

1.º: A situação no Baixo Alentejo é extremamente grave.

Habituados durante meio século a superexplorarem os trabalhadores agrícolas e a disfrutarem de uma situação de autênticos senhores feudais, os grandes agrários alentejanos mostram-se inconsoláveis perante o desenvolvimento do processo democrático e manobram activamente para o regresso de uma ditadura fascista a Portugal.

Não se trata de casos isolados, mas de um autêntico plano que os trabalhadores vêem desenvolver-se perante os seus olhos.

É o **desemprego em massa**, que nunca como este ano atingiu tal intensidade, e que se traduz neste momento no distrito de Beja em cerca de 4000 homens e 10.000 mulheres sem trabalho. Criar dificuldades, lançar os trabalhadores na miséria e na fome, desorientá-los e desuni-los, com vista a canalizar o seu descontentamento contra o Governo Provisório e o M.F.A., tal é o objectivo dos grandes agrários fascistas.

É a **sabotagem económica**, que se revela desde o 25 de Abril nas mais diversas formas: desde o incêndio ou a não colheita das searas; até à perda de considerável parte da azeitona que foi enterrada ou dada ao gado; até à realização de falsas colheitas como sejam os casos de adubação insuficiente ou sementeira de cevada e pastagens em terras de trigo; até à criminosa venda de gado para abate, particularmente fêmeas, ou a sua morte pela fome; até à transferência de máquinas e bens indispensáveis à produção; até à não realização de trabalhos agrícolas como por exemplo a poda de oliveiras, de sobreiras e azinho; até à manutenção de dezenas e dezenas de milhares de hectares não cultivados ou subaproveitados. Toda a sabotagem económica concorre num único objectivo: *diminuir a produção*, agravar os preços dos produtos agrícolas, deteriorar gravemente a situação económica do País, favorecer a instauração de um autêntico caos que facilite o golpe fascista que na sombra preparam.

Claro que os grandes agrários, através da sua associação, a ALA, procuram deitar poeira nos olhos do Governo e do Povo de modo a disfarçar o seu sinistro plano. Falam em «diálogo franco e aberto com os Sindicatos Regionais dos Trabalhadores Agrícolas», em quererem «colaborar de facto na democratização do País», em «cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho».

Mas qual é o trabalhador que ignora que a realidade é exactamente a oposta, e que só a unidade e a dura luta da classe os tem obrigado a recuar?

«Diálogo franco e aberto»? Ou a mais arrogante, manhosa e desonesta tentativa de ludibriar os trabalhadores e o seu Sindicato?

. «Colaboração na democratização do País»? Ou a conspiração a todo o dia e a toda a hora contra a democracia, as reuniões fascistas nos montes e herdades isoladas, as ameaças e perseguições que movem ao Partido Comunista Português, a corrupção política, a sabotagem económica?

. Ou a preparação da intentona do 28 de Setembro, em que a ALA chegou a envolver-se directamente com a marcação de uma concentração de tractores em Lisboa no dia 29, dia que sonhavam constituir o da vitória do seu bem-amado regime fascista?

. «Cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho»? Ou a sua violação constante através da fuga ao pagamento das jornas mínimas estipuladas, do despedimento sem indemnização de trabalhadores distribuídos pela Comissão de Técnicos nomeada pelo Governo para analisar o subaproveitamente das herdades caso por caso?

. 2.º: A atitude dos grandes agrários alentejanos a ninguém surpreende, porém.

Pois não foram eles, ao longo de meio século, um dos pilares em que assentou o regime fascista, tendo-se caracterizado sempre pelo ultra-reaccionarismo mais violento?

. Hoje, na construção do Portugal novo estão interessadas classes (os trabalhadores, os pequenos agricultores, sectores antimonopolistas da população) cujos interesses são absolutamente opostos aos dos grandes latifundiários ou apesar de latifundiários. O avanço de tal construção não é, portanto, possível com os latifundiários ou apesar deles, pois continuam a ser eles os detentores do poder económico nos campos.

Sem a adopção de medidas antilatifundistas e antimonopolistas, isto é, de medidas de limitação com vista à liquidação do poder dos grandes agrários e capitalistas, não será possível resolver os grandes problemas do desemprego e da sabotagem económica e iniciar o caminho da realização de uma verdadeira Reforma Agrária que entregue a terra a quem a trabalha e que, portanto, altere inteiramente as condições de vida das classes laboriosas do campo (trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores).

Por isso nós dirigimo-nos ao Governo Provisório, ao M.F.A. e aos partidos verdadeiramente progressistas que ainda recentemente no problema da Unicidade Sindical mostraram estar ao lado dos trabalhadores, para que sejam levadas por diante quanto antes tais medidas contra os latifundios e os monopólios. E fazemo-lo com a profunda convicção de que os problemas imediatos que atingem os trabalhadores agrícolas, o desemprego e a sabotagem económica não poderão ser definitivamente vencidos sem tais medidas.

O proletariado agrícola alentejano tem atrás de si uma longa luta e uma experiência extremamente rica. Nas actuais condições políticas no nosso país, a aliança do Povo com o M.F.A. constitui uma **base decisiva** para o avanço das conquistas populares. Nós, os trabalhadores agrícolas do Baixo Alentejo, tudo faremos para o reforço de tal aliança, e disso não tenham dúvidas aqueles que desconhecem a unidade da nossa classe ou que sonham poder embarcá-la atrás de quaisquer frases sonoras desligadas da nossa luta concreta.

3.º: A luta dos trabalhadores agrícolas do distrito de Beja tem registado importantes vitórias desde o 25 de Abril, como foi o caso da assinatura da 1.ª e depois da 2.ª Convenção de Trabalho.

Há um mês e meio, e em face do agravamento da crise de desemprego, através do Sindicato demos início a uma nova e importante forma de luta: no caso de sabotagem económica ou de trabalhadores distribuídos para herdades pela Comissão de Colocação nomeada pelo Governo e que os agrários se recusavam a receber, os trabalhadores deram início por sua iniciativa aos trabalhos agrícolas indispensáveis ao funcionamento normal dessas herdades.

Mais recentemente, a partir do dia 28 de Janeiro, vimo-nos na necessidade de generalizar esta forma de luta e **todos** os trabalhadores desempregados existentes no distrito dirigiram-se para as herdades subaproveitadas ou onde havia trabalhos agrícolas a realizar, e **começaram a realizá-los**, assegurando assim a produção. O Governo já tomou algumas medidas, e uma das primeiras herdades ocupadas foi arrendada compulsivamente, estando hoje a ser dirigida pelos trabalhadores. **Mas a resolução imediata do problema do desemprego e da sabotagem económica exige avanços imediatos nesta direcção. Muitas outras herdades devem ser arrendadas compulsivamente pelo Governo, pois não há direito que os grandes agrários as mantenham nas suas mãos.**

Os trabalhadores não se opõem a que, lá onde a mão-de-obra seja realmente excessiva para os trabalhos no campo, o Governo dê início à realização de obras públicas que a absorvam. **Mas entendemos que em primeiro lugar está o interesse da produção nacional, e que em todas as terras onde haja herdades sub aproveitadas os trabalhadores devem dedicar-se, em primeiro lugar, ao rápido desenvolvimento da produção agrícola, com o necessário apoio do Estado para o efeito.** De outra forma, o que se viria a verificar seria o pagamento por parte do Estado — isto é, de todos nós — de encargos que competem aos grandes agrários, sem qualquer vantagem do ponto de vista do aumento da produção agrícola nacional. Ou seja, manter-se-ia um procedimento que foi frequente no tempo do fascismo, e que muito contribuíu para o vergonhoso parasitismo dos grandes latifundiários e para a actual situação de atraso da agricultura.

Diz a ALA num seu comunicado recente que a agricultura não pode dar trabalho sequer aqueles que são habitualmente trabalhadores agrícolas.

Nós, os trabalhadores do Baixo Alentejo, lançamos um desafio: eles que larguem as terras, que nós demonstraremos que não há braços a mais, e que muito pelo contrário eles serão poucos, para a obra de aproveitamente das dezenas e dezenas de milhares de hectares que estão incultos e subaproveitados, e para a criação de uma agricultura moderna e desenvolvida de que o nosso país precisa.

4.º: **A situação atingiu um ponto de onde não é possível voltar atrás.**

Nós dirigimo-nos ao Governo Provisório, ao M.F.A. e aos partidos que verdadeiramente têm estado ao lado da luta dos trabalhadores, como recentemente o demonstraram ao defenderem a unidade e a unicidade sindical, para que apoiem inteiramente a nossa luta.

Nós dirigimo-nos também a todo o Povo Português, a quem expomos a grave situação nos campos do Sul e a quem afirmamos a disposição dos trabalhadores agrícolas de dar uma contribuição decisiva para a liquidação do punhado de grandes latifundiários que dominam a terra e para a adopção de medidas conducentes à realização de uma **Reforma Agrária** que, entregando a terra a quem a trabalha, possibilitará uma agricultura nova e desenvolvida ao serviço das classes laboriosas do campo e do Povo Português.

Não ao desemprego e à sabotagem económica!

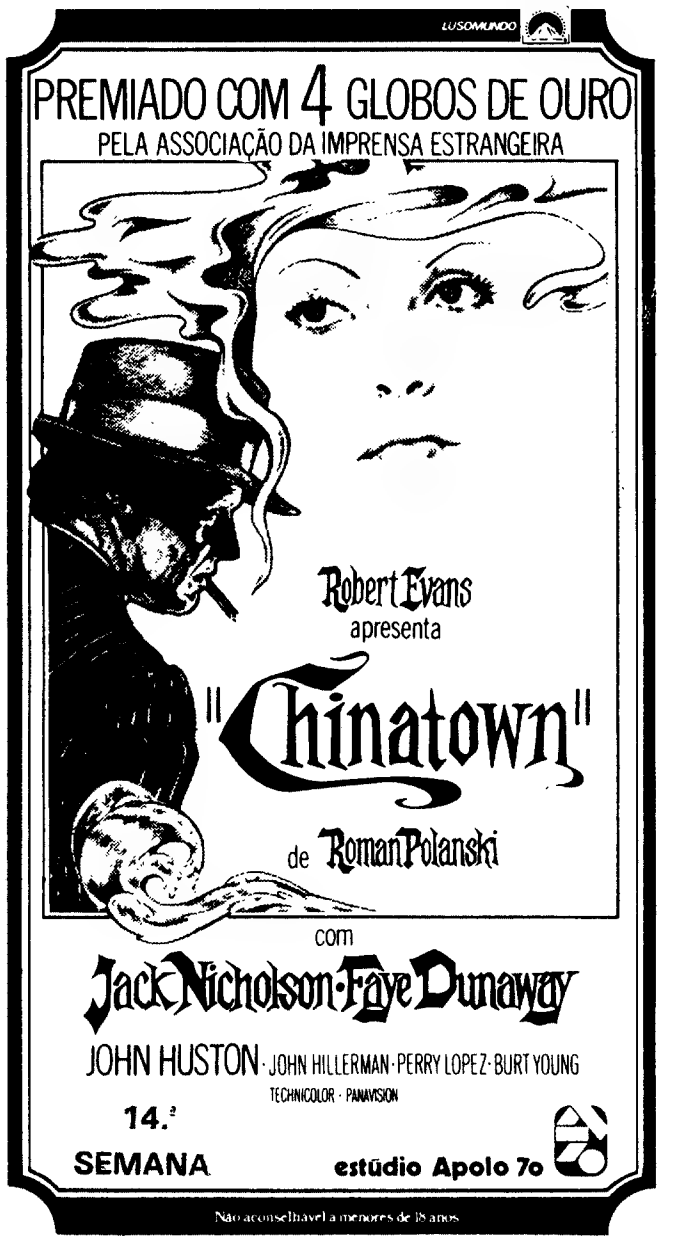
. Viva a Unidade e a luta do proletariado alentejano!

. Viva o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja!

. Viva a unidade dos trabalhadores portugueses!

. Viva a Intersindical!

. Viva a aliança do Povo com o M.F.A.!



PORTO DE BARCAS

ESTALAGEM S. JOSÉ

TRADICIONAIS

CEIAS DE CARNAVAL

DE SÁBADO PARA DOMINGO

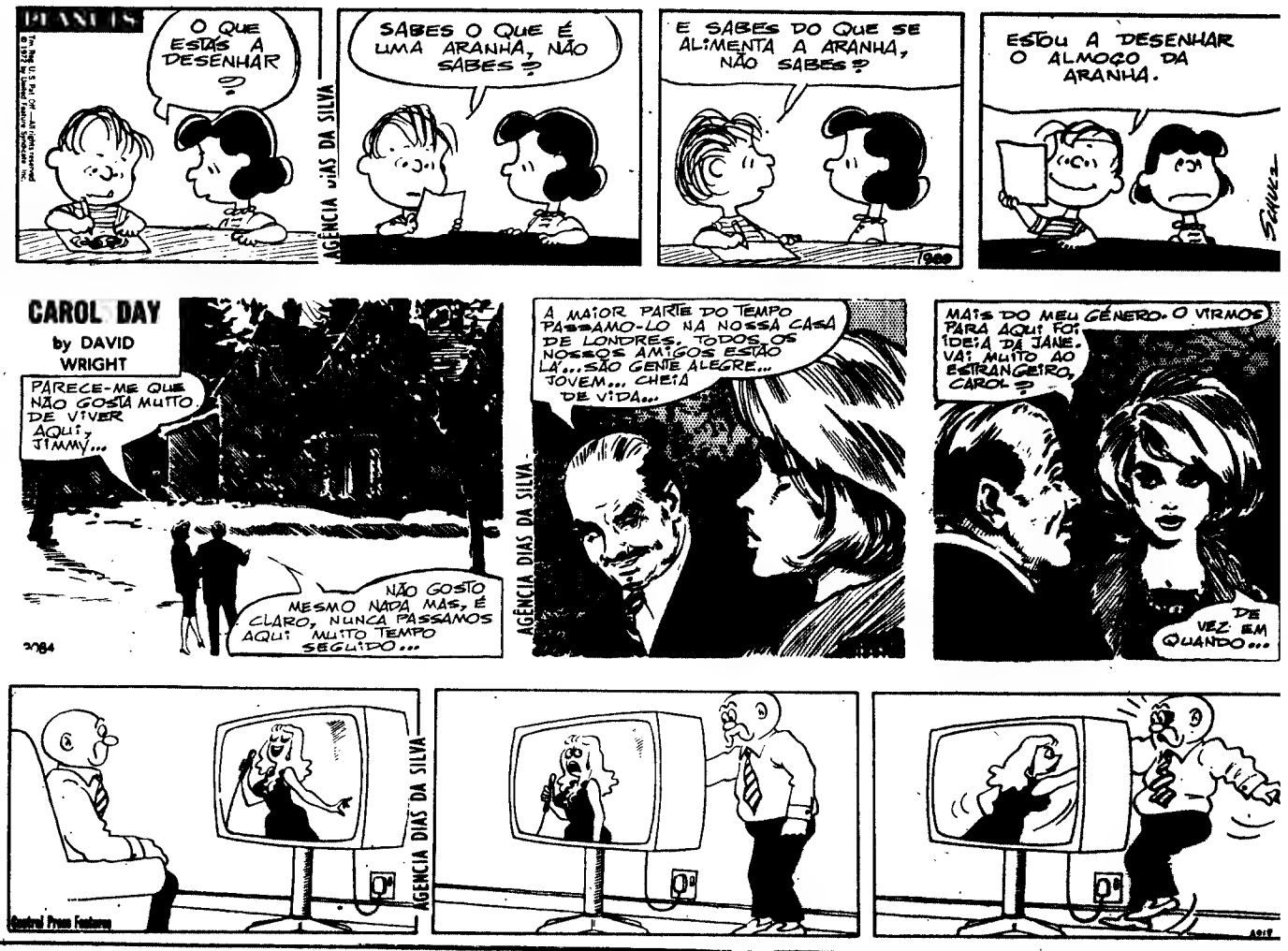
E DE 2.ª-FEIRA PARA TERÇA

COM EMENTAS ESPECIAIS

Informações e marcações pelo telef. 001142095

LOURINHÃ

Este insecto de aspecto monstruoso é a imagem ampliada 300 vezes de um tipo de pulga transmissora da peste bubónica. A imagem conseguida por microscópio electrónico da Universidade Estadual do Michigan (EUA), foi apresentada numa exposição que documenta as diversas utilizações daquele microscópio. (Telefoto UPI - Telimprensa)



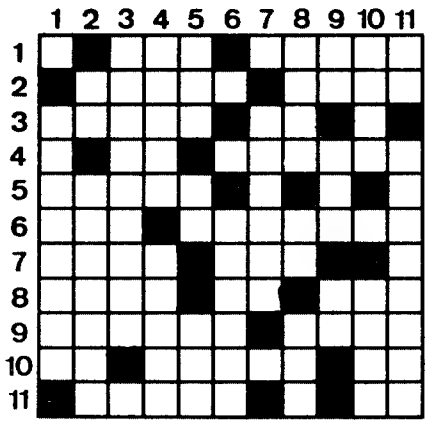
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 004

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Claridade. Conjunto das pessoas mais cultas.
2 Dança de Cabo Verde, um pouco desenvolta. Avalia.
3 Adicionai. Pronome reflexo.
4 Caminhar. Gritar.
5 Piolho.
6 Larva das feridas dos animais. Que se realizam com velocidade.
7 Aprel Greda branca.
8 Despidas. Interjeição que exprime admiração. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
9 Nome de fruto. Pender.
10 Érbio (s.q). Camada profunda da pele. Preposição e artigo definido (inv).
11 Bailadeira do rei de Daomé. Reis.



VERTICAIS:

1 Imediato.
2 Moderato. Dividira em ruas.
3 Tinham influência sobre.
4 Irritara. Vasilha com asas.
5 Agência Telegráfica de Imprensa. Cidade da antiga Caldeia. Monarca.
6 Recuara.
7 Tempo do verbo ser. Todavia.
8 Costumar. Hospedaria oficial, na China. Um cento.
9 Crómio (s.q). Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Autores.
10 Terra argilosa corada de amarelo, vermelho ou castanho, pelo óxido de ferro e com a qual se fazem tintas empregadas em pintura. Artigo definido. Mais mal.
11 Nota musical. Género de rosáceas que compreende arbustos espinhosos.

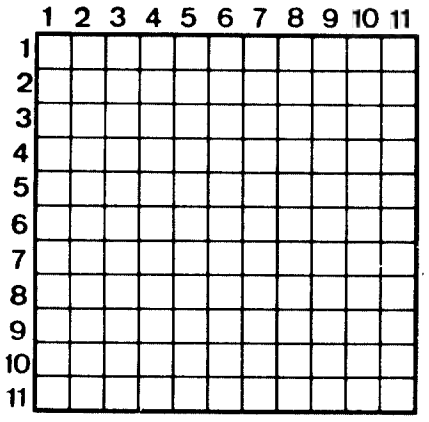
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7162

HORIZONTAIS:

1 Adejara. Doença.
2 Renque. Maior. O mesmo que bonzo.
3 Óuro (s.q). O mais.
4 Repararem.
5 Uma das partes do Mundo. Ganira. (fig.).
6 Mariguá (Bras). Adicionar.
7 Autores. Genro de Maomé. Sódio (s.q).
9 Queimaram a superficialmente, levemente.
9 Sua Senhoria.
10 Vi. Casca aromática, muito semelhante à canela.
11 Perfumamos. Campeão.



VERTICAIS:

1 Folha de parreira. Além.
2 O mais. Exestir. Caminhar.
3 Tempo do verbo ir. Fecha as asas para descer mais depressa. Pertences.
4 Assaltassem.
5 Causa amuo a. Demora.
6 Letra grega. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Seguia. Centímetro.
7 Aves trepadoras. Cidade de França.
8 Género de crustáceos cladóceros. Sua Santidade.
9 Manuscrito. Versejamos.
10 Deusa da Lua entre os Egípcios. Época. Papagaio da Amazónia.
11 Cinquenta e um em romano. Corcundas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 003

HORIZONTAIS

1 AQUI. SE. Ela.
2 Turma. Calar.
3 Aer. Mão.
4 Irará. Assoe.
5 Sic. Mora. Im.
6 Aa. Ab. Ra.
7 Ani. Olon.
8 Acarta. Ri.
9 Garras. Oriá.
10 Andar. Sari.
11 Moa. Assas.

VERTICAIS

1 Atais. PAGAM.
2 Queria. Cano.
3 Urraca. Arda.
4 Im. Arrã.
5 Amamentara.
6 Ias.
7 Ecoara.
8 Saborosa.
9 ELAS. Liras.
10 La. Oiro. Ir.
11 Arremangais.

PROVÉRBIO AQUI SE PAGAM ELAS

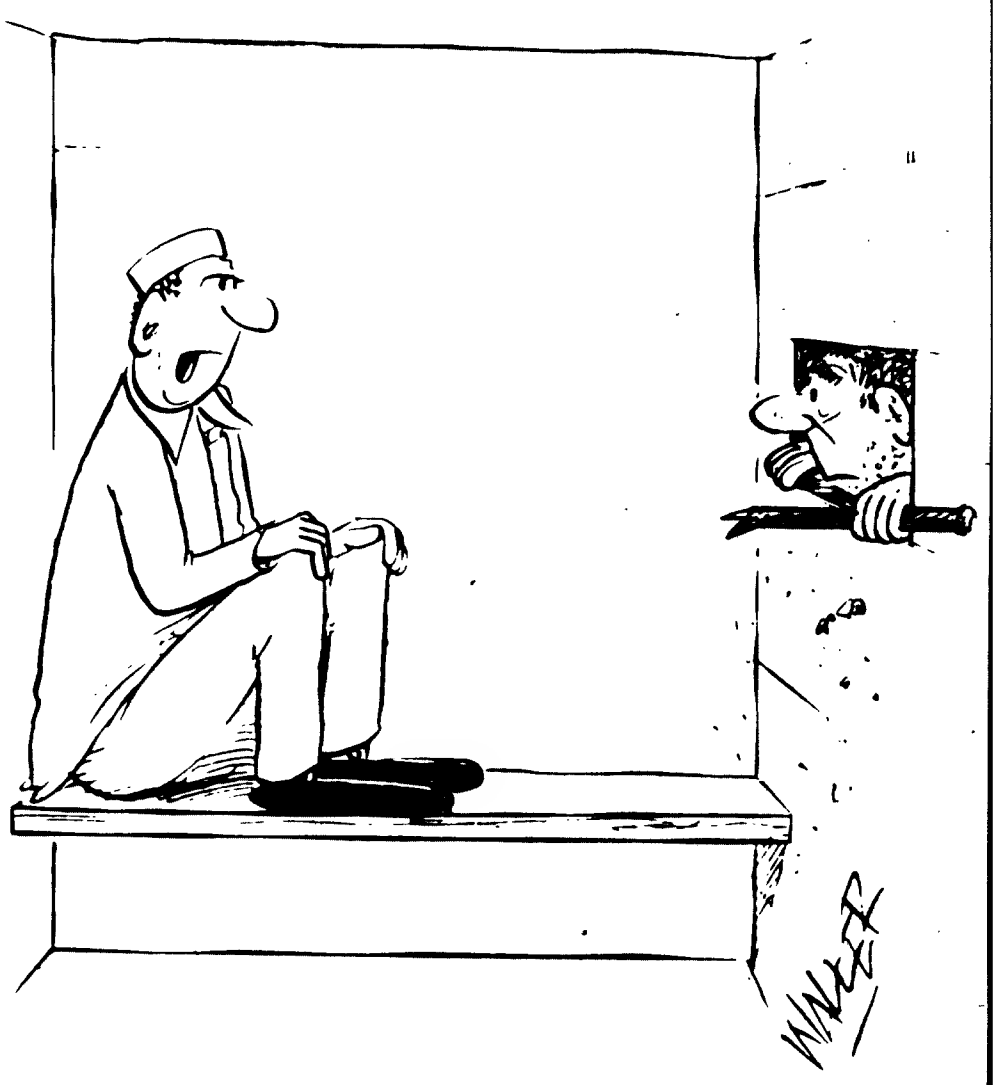
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7161

HORIZONTAIS

1 Maine. Avida.
2 Ada. Rota. Em.
3 Cãs. Abo.
4 Au. Asas. Vir.
5 Ufa. Catá.
6 Ébano. Elos.
7 Asar. Ri.
8 Jen. Dá. Aaro.
9 Tapara. Rim.
10 Om. Oral. Ama.
11 Sol Assomar.

VERTICAIS

1 Macau. Mitos.
2 Adaufe. Ermo.
3 Ias. Abano.
4 As. Co.
5 Eras. Nadara.
6 Atoraras.
7 Atas. Ais.
8 Vã. Cera.
9 Avaliaram.
10 Débito. Rima.
11 Amoras. Omar.



-Não tem sentido de direcção pois não?

Nacional

VIDA E MORTE DA LEGIÃO PORTUGUESA

Continuação da pág. 15

País, não nos sera difícil saber o que acontecia: o homem, economicamente afogado, vergava-se à vontade dos senhores e... quase sempre aceitava entrar para a Legião. Claro que havia os que resistiam e felizmente não foram tão poucos como isso.

Outra consulta de papéis. As nossas perguntas quase se tornam desnecessárias. Um elemento civil da Comissão de Extinção, igualmente presente neste diálogo com o repórter, intervém:

— É preciso dizer que, para o dr. Góis Mota, por exemplo, era importante conhecer o cadastro policial do candidato a legionário. Naturalmente que a condição primeira, era de que o homem não fosse um militante antifascista. Depois, vinha à baila a sua ficha policial. O homem podia ser um delinquente de alto coturno, com várias prisões por violência física, que isso valia para o Góis Mota como o melhor cartão de apresentação. Desordeiros e marialvas eram muito preferidos.

Estava dado mais um retoque no painel da constituição da L. P. Prosseguindo, inquirimos do oficial de marinha:

Mas não é verdade que a L.P. acabou por ter um Serviço Social?

. — Mau, como todas as coisas do género nascidas com o fascismo e com um ou outro desfalque à mistura, prontamente abafado, é claro, a bem dos prestígio da corporação, «expressão da consciência moral da Nação», no dizer de Salazar. E que era, ainda e afinal uma outra forma de coacção. Lançado um olhar sobre as dificuldades económicas em que se debatia o povo português, fácil será ver o que sucedia quando o «contratador», fosse ele Estado ou empresa privada, depois de oferecer o emprego e a ditosa ideia do recrutamento, adiantava: além disso, se entrares para a Legião terás serviço social. Isto é: cantina com os produtos-base a preços mais módicos que nos estabelecimentos públicos, serviço hospitalar e de assistência, etc. Era, repito, outra maneira de aliciar. Por mais uma sopinha ou pela ilusão de se sentir amparado na doença, numa altura em que a grande maioria dos portugueses vivia sem amparo nenhum, tornava-se de facto aliciante. Mas convenhamos que era, também, altamente degradante.

Não sabemos como, de repente o repórter põe-se a recordar uma lição histórica.

Simples, mas indubiltavelmente lição: «Bismarck começou por organizar o exército prussiano; e quando o parlamento se recusar a votar créditos adicionais, ele levantou-os por conta própria e dissolveu a Câmara, lançando em seguida maiores tributos sobre a Nação. É certo: em poucos anos, Bismarck tinha conseguido o «milagre económico da Alemanha de 1870, dando aos alemães um nível de vida como nunca tinham tido. Em compensação tirou-lhes a liberdade de julgar e de pensar.»

. Claro que o exemplo só cabe aqui em parte. O Estado fascista não deu nada de bom aos portugueses: porque embora as promessas, os portugueses continuaram a sofrer a humilhação — mais uma — dos subdesenvolvidos e quanto a liberdades...

"O GRUPO CHAMPALIMAUD PROCESSADO NO BRASIL"

A administração da «Empresa de Cimentos de Leiria, S. A.R.L.» enviou-nos o seguinte esclarecimento a propósito da notícia «O Grupo Champalimaud processado no Brasil»:

. «Os jornais diários de ontem, dia 5, publicaram uma notícia referindo um processo judicial instaurado no Brasil contra uma empresa do «Grupo Champalimaud». Porque tal notícia foi dada em termos que podiam suscitar dúvidas quanto à posição económica e jurídica da empresa visada, de que a Empresa de Cimentos de Leiria é accionista, vimos solicitar a V. Ex.ª a publicação do seguinte esclarecimento:

. 1. A empresa posta em causa na notícia é a Soeicom que tem em curso a implantação da maior unidade fabril de cimento da Américo do Sul, já em adiantado grau de construção e cujo arranque está previsto para o corrente ano.

2. A sociedade brasileira Hoffmann Bosworth Engenharia S. A., coube, como empresa integrante de um consórcio liderado pela firma alemã Klockner-Humboldt-Deutz, A. G. levar a cabo determinadas obras de construção civil.

Contudo, esta empresa construtora não cumpriu com as obrigações que assumiu no âmbito do consórcio fornecedor, sendo-lhe designadamente imputados atrasos verificados na construção da Fábrica, que já provocaram à Soeicom elevados prejuízos, mas que de modo algum põem em causa o arranque da Fábrica.

Note-se, aliás, que todas as restantes participantes do consórcio, em número de seis, prosseguem normalmente os seus trabalhos, tendo-se procedido já à substituição, com o acordo de todas, da referida Hoffmann.

Daí que a Soeicom não reconheça nem aceite os créditos que a Hoffmann se atribui a si própria sem qualquer base jurídica ou contratual.

Pelo contrário, é a Soeicom que se considera credora e lesada.

Este é o litígio de natureza cível que será apreciado pela justiça brasileira, igual portanto a tantos milhares de outros que ocupam os tribunais de todo o mundo, e que em Portugal mereceu honras de primeira página em alguns dos nossos jornais.»

FALECEU O PROF. FERRAZ FRANCO

Faleceu o prof. Ferraz Franco, que fez longa carreira no magistério liceal.

Dotado de invulgares sentimentos humanos e possuidor de espírito brilhante, tinha grande inclinação para a música. Foi violinista da Tuna Académica de Coimbra, onde adquiriu nome nos seus tempos de estudante. O prof. Ferraz Franco, que deixa viúva a sr.ª D. Raquel Palma Mira Delgado Ferraz Franco, era irmão dos drs. Evaristo e Fausto Franco, já falecidos, e do médico do general Mira Delgado e do dr. Francisco José de Mira Delgado.

O funeral realizou-se para o cemitério da Guarda, terra da sua naturalidade, no passado dia 1 do corrente. À toda a família enlutada, em especial ao nosso amigo dr. Alfredo Franco, apresentamos sentidas condolências.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

ACIMA DE TUDO...

CARNAVAL NO ALTIS

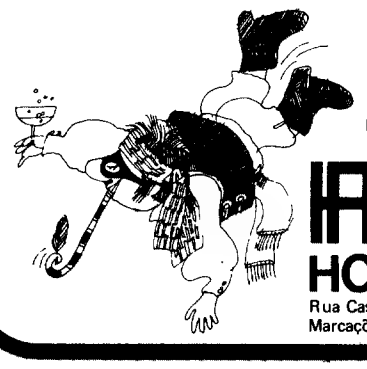
CALOR E RITMO DO CARNAVAL CARIOCA:
O AGRUPAMENTO SAMBRAZIL E AINDA
O CONJUNTO SEEKERS. SERVIÇO VOLANTE,
QUENTE E FRIO, ATÉ ÀS 24 HORAS COM
O FABULOSO VINHO NOVO.
SERVIÇO À CARTA ATÉ DE MADRUGADA

...UM CARNAVAL DE BOTA ABAIXO!

M/13 anos

SÁBADO 8
SALA GIRASSOL
BAILE DE MÁSCARAS
(mas pode vir "à civil")
Preço por pessoa – 600$00

SEGUNDA-FEIRA 10
SALA PETRÓPOLIS
BAILE TRAPALHÃO
(mesmo para
os mais aplumados)
Preço por pessoa – 500$00



HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11 – Lisboa-1
Marcações pelo telefone 534496

CINEVOZ McCann-PHG-01-75

Desporto

AS PROMESSAS

. Até 31 de Janeiro de 1975 ia tornar-se público o relatório da morte (em 1973) do futebolista Pavão.

Até ao fim deste mês de Fevereiro ficarão a funcionar «em pleno» 32 pistas de atletismo em Portugal (garantia pela palavra do director-geral dos Desportos).

Vai ser revista a lei da apresentação do «cartão amarelo» aos jogadores de futebol e (tal como disse o dr. Jorge Fagundes, no acto da sua posse que foi bastante antes do 25 de Abril) criar-se um Tribunal Desportivo.

O «controlo antidoping» é alargado a todas as modalidades desportivas (de uma entrevista na EN, de figura destacada).

A CORAGEM DE TOCAR O INTOCÁVEL

. Expressar corajosamente a sua opinião, sem receio de melindrar fosse quem fosse ou de enfrentar os dissabores que as suas palavras pudessem vir-lhe a causar (e, naturalmente, já aconteceu) foi o que fez o halterofilista do Ginásio Clube Português, o jovem Albano Pereira, que, sem hesitações e com o maior desassombro, declarou publicamente: «Muitos são os jovens que gostariam de experimentar a modalidade, mas cada um terá de pagar para praticar desporto, uma verba inicial de 1 300 escudos, o que não está ao alcance da maioria dos estudantes. Quem gosta do Desporto está desta forma impedido de o praticar, pois o nosso ginásio não abre as suas portas. O povo, a massa trabalhadora, está impedida de pagar importância tão elevada e daí a ausência de praticantes. A sede está fechada a «sete chaves» e ninguém com responsabilidades tenta abri-la...Há todo um sistema de élite, seleccionado pelo pagamento inicial absolutamente fora do alcance dos menos abastados.»

. Quem fala assim não é gago e (mais do que isso) mostra ser um cidadão responsável, do ponto em que assume uma posição inequívoca pela qual não teme responder seja onde for e perante quem for. Podem as suas palavras não agradar a algumas pessoas e pode suceder também que com elas não venha a ser (ainda) possível, resolver o problema do Desporto para as élites, nas uma coisa é certa: quer, queiram, quer não, os tais responsáveis a que se refere terão de vir a aceitar a ideia de abrir um pouco mais (ou mesmo de par em par) as portas do clube.

O equipamento em instalações e em material, de que os clubes dispõem, são, ao fim e ao cabo (também) património do País e a sua utilização (como meios para a prática desportiva) carece de ser revista em termos do seu total aproveitamento, pois vem sendo repetidamente proclamado que o Desporto é um direito do povo. Logo será necessário dar-lhe acesso ao exercício desse direito. Congratulamo-nos, pois, em verificar que Albano Pereira é um atleta já perfeitamente consciencializado dessa realidade de que todos temos de enfrentar abertamente e sem indecisões.

DIREITOS LEGÍTIMOS

. Anda toda a gente muito empenhada na defesa dos seus interesses, o que é legítimo, salutar (e até) bastante conveniente. Todos os movimentos que em tal sentido tem vindo a avultar no sector desportivo constituem (igualmente) o exercício de um direito inalienável, que merece ser estimulado e apoiado por quem disponha de meios para o fazer.

Quem for verdadeiramente responsável e tenha a exacta noção dos deveres inerentes à função que desempenha, sabe que lhe incumbe bater-se sem desfalecimentos para que sejam respeitados os interesses colectivos dos núcleos em que se encontram inseridos. E quem estiver consciente disso (dos seus deveres) é preciso (é imperioso) que abandone uma certa atitude passiva e entre em acção, com o entusiasmo e a força da razão que lhe assiste.

Essa razão será a sua grande arma (talvez até a sua única arma). Que ninguém se esqueça disso: o mais pequeno deslize pode ter consequências desastrosas para o êxito da luta a que se mete ombros.

Os argumentos a utilizar deverão ser escolhidos e definidos com muita ponderação e lançados ao debate com muito cuidado: e, sobretudo, com toda a correcção. E uma coisa será fundamental ter sempre presente: os nossos direitos e os nossos interesses deverão ser defendidos até à altura em que essa defesa não vá afectar os direitos e os interesses dos outros, particularmente quando por outros se entende toda uma comunidade. Quem assim o compreender e souber situar-se dentro de tais limites, estará (seguramente) a lutar por uma causa válida.

A PERGUNTA DO DIA

Maria de la Salete da Ponte, em nome da equipa feminina de voleibol da Associação Académica de Coimbra, enviou-nos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

. «Caso ultrajante para todo o desportista que se preza, a situação que a equipa de râguebi de juniores do Técnico criou na Casa do Desporto, no Porto, no sábado passado! Durante a madrugada, estes jovens «desportistas» deram-se ao luxo de perturbar o repouso e concentração dos restantes atletas que, de momento, se encontravam reunidos no mesmo edifício para, no dia seguinte, efectuar jogos das várias modalidades desportivas que representam. A atitude irreflectida e antidemocrática desses jovens de râguebi provocou dá parte da equipa de voleibol feminina da A.A.C. forte reacção de vivo protesto e de estranheza incontida, por aqueles jovens participantes traírem e achincalharem os mais nobres princípios éticos do Desporto e de quem o pratica. As sucessivas repreensões e ameaças de expulsão a estes jovens «beliçosos», por parte do casal que assegurava o funcionamento da Casa do Desporto, surtiram o seu efeito, quando esse casal se viu obrigado a passar o resto da noite em claro e de sentinela, de modo a assegurar aos outros atletas um pouco de repouso.

«A equipa feminina de voleibol da A.A.C. vem publicamente expressar o seu repúdio por este acto inqualificável: e, por constatar que, de entre os praticantes do Desporto, ainda existem elementos que não merecem o nome de desportistas. Nem, tão pouco, permanecer no seio de Desportistas».

Apenas acrescentamos a pergunta: será isto possível partindo de «jovens» que querem os seus pontos de vista considerados na estrutura educacional que neste momento está em equação?

"OS VELHOS"

..Por iniciativa da Associação de Futebol do Porto, as «velhas glórias» do Benfica e do F.C. Porto vão defrontar-se na véspera do importantíssimo F.C. do Porto-Benfica, a contar para o «nacional» de futebol da 1.ª divisão. O encontro terá lugar no Bessa e vai servir (apenas) para que, no calor da luta «nasça» forçosamente um caso, igualinho a qualquer um dos muitos que todos os domingos acontecem nos campos e estádios do nosso país.

Imediatamente após o espectáculo (e num «tribunal» onde apenas terão lugar certos e determinados convidados) será o tal «caso» julgado, numa amostra do que bem poderá vir a ser o futuro «tribunal desportivo». Ou seja: a brincar, a fingir, vão os «velhos» mostrar à evidência a vantagem da criação de um já muito falado mas ainda não criado tribunal desportivo; essa barra de justiça que teima em não surgir no panorama desportivo português, não obstante ter sido um dos «cavalos de batalha» do actual presidente federativo, quando a sua cadeira não tinha sido ainda suficientemente aquecida pela presença na sede da Praça da Alegria.

Triste, muito triste mesmo, que sejam os «velhos» a dar o exemplo: a esforçarem-se numa jornada que (para eles) será apenas de recordação, mas que poderá (deverá) constituir uma amostra de quanto é imprescindível a existência desse tão apregoado «tribunal desportivo».

Mas, os «velhos» vão ter um grave problema para resolver: numa jornada que (repete-se) para eles será somente de recordação, eles vão ter a «obrigação» de criar um «caso» de jogo. Assim, um deles vai ter necessidade de fazer um «penalty», vai ser obrigado a desrespeitar uma opinião do árbitro, vai «perder o controlo de si próprio» ou dar uma «sarrafada» a um ex-companheiro de profissão: um «caso» terá de nascer nesse confronto a todos os títulos particular, para que depois funcione esse tal «tribunal desportivo». Afinal, a grande novidade, o grande empurrão para o objectivo que tarda em ser visto e que (por isso) continua a emperrar a justiça desportiva da nossa terra.

Pela mão da Associação de Futebol do Porto, que por sua vez se socorre do concurso dos antigos futebolistas do Benfica e do F.C. do Porto, vai acontecer no Bessa um «16 de Março»: um movimento que também pode anteceder o «25 de Abril» que se espera e anseia para o desporto português.

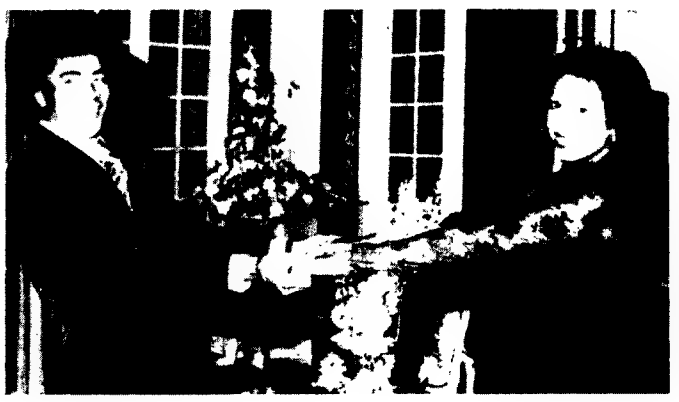
Lá fora

DISTINÇÃO

Pela terceira vez em 12 anos, Mohammad Ali foi designado o «melhor boxeur do ano» pela revista especializada americana «Ring». A seguir a Ali, a revista classificou Monzon, precedido pelo colombiano António Cervantes, campeão do mundo de «leviíssimos» (versão W.B.A.) e pelo britânico John Conteh, detentor do título mundial dos «meios pesados» (versão W.B.C.). A «Ring» classifica ainda o encontro Ali-Foreman como «o melhor combate do ano» e o «melhor assalto», o 8.º deste mesmo combate.

SUSPENSÃO

Foi suspenso por um ano, pela comissão disciplinar da Federação Mexicana, o treinador do clube de futebol Leão, o uruguaio Washington Etchamendi, que era acusado de difamação. No final de uma reunião, a comissão distribuiu um boletim em que assinala que Etchamendi declarou publicamente que o árbitro Abel Aguilar está «comprometido» com o Atlético Espanhol, da capital mexicana. O comunicado acrescenta que no caso de o treinador apresentar provas da sua acusação, o castigo será levantado e se aplicarão sanções severas ao árbitro Aguilar: mas, por enquanto, considera a declaração de Etchamendi como um autêntico caso de difamação.



Marselha (França): o «internacional» brasileiro de futebol Jairzinho casou (religiosamente) com esta senhora (Christine) que vemos na imagem convencional

Calcutá (Índia): desfile da turma sueca enviada aos campeonatos mundiais de ténis de mesa. Portugal não se inscreveu

CASTIGO

Saverio Garonzi, presidente do clube da segunda divisão italiana Verona Futebol Clube, já foi libertado pelos seus raptores mediante (ao que se julga) um resgate de 1 500 milhões de libras (60 mil contos). Contou que os sequestradores o mantiveram numa cabana na montanha, dando-lhe durante os seis dias da sua reclusão apenas água e leite. Acrescentou que também lhe bateram. Mas, o pior foi terem desligado o transistor quando ouvia os resultados do futebol...

INTERESSE

Cerca de 256 000 espectadores pagantes afluíram aos nove jogos da última jornada da Liga de futebol da Alemanha Federal. Trata-se da segunda maior cifra da época em curso.

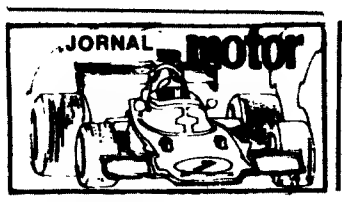
Registo

HOQUEI EM PATINS: a Associação de Patinagem de Lisboa, face ao relatório do árbitro, resolveu punir os jogadores Abílio, Sombreireiro e Raul (todos do Cascais) com oito, seis e quatro jogos de suspensão, respectivamente, devido aos incidentes com o público verificados no final do encontro disputado com o Oeiras. Para a fase final do «Torneio de Abertura», (ainda em Hóquei em Patins) disputam-se esta noite, a partir das 21 horas, no pavilhão da Selesiana, os encontros Oeiras-Paços de Arcos e Belenenses-Sporting.

ATLETISMO: nos terrenos do Hipódromo do Jamor (organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa) realiza-se no próximo domingo, o Corta-Mato dos Dez, prova destinada a júniores e seniores (masculinos) e com a distância de 6 000 metros. Ainda no domingo, a mesma associação leva a efeito, a partir das 16 horas, um «Torneio de Pista Coberta» (destinado a infantis, masculinos e femininos), que tem lugar no pavilhão do Estádio Universitário.

BASQUETEBOL: para comemoração do aniversário do Olivais Futebol Clube, realiza esta colectividade, (a 15 de Março), um torneio de basquetebol feminino, para o qual estão abertas as inscrições.

RÂGUEBI: no próximo domingo, a Federação Portuguesa, quer fazer disputar dois jogos referentes à 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que São Estrela Amadora-Sacavenense e Belenenses B-Regentes de Coimbra. Contudo, o delegado do grupo de Coimbra informou que não comparecia....



NATAÇÃO: no próximo dia 16, na piscina «Fernando Sacadura», do Sport Algés e Dafundo, disputa-se a Taça «José Dias Pereira».

DECORAÇÃO
AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
VENDAS DIRECTAS
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º, DT.º — TEL. 364697
LISBOA

CUF TEXTEIS LAR
ALCATIFAS
CUF TÊXTEIS LAR
DISTRIBUIDAS POR PLASTILAR
ARMAZEM DE REVENDA AV. D. JOÃO I N.º 2 ALMADA
AV. DA FUNDAÇÃO 45A e B C. DA PIEDADE TEL 276 15 00 276 17 05 276 17 82

Desporto

ESCOLHA DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS:

BADMINTON É MODALIDADE DE VANGUARDA

. .Os dirigentes das Federações, das Associações e das Comissões de Árbitros estiveram ontem à noite na Direcção-Geral dos Desportos para, com o prof. Melo de Carvalho e os componentes da «Divisão do Desporto Federado», se ocuparem na análise crítica de um documento elaborado por aquele departamento, no qual se lançam as bases de um esquema a adoptar (com critérios bem definidos mas muito contestáveis) na atribuição de subsídios governamentais.

O assunto é controverso e (como disse o director-geral) é de toda a conveniência que os princípios que presidiram à linha de orientação traçada naquele plano sejam discutidos pelos proprios dirigentes do desporto federado (pelo menos...) antes de lhe ser dada forma final.

Os debates incidiram especialmente (como é natural) na constituição dos três grupos em que foram divididas as modalidades. Curiosidade: apenas os dois primeiros terão direito a apoio financeiro. Aqui vai a escala que os responsáveis governamentais idealizaram:

. O Grupo A («aquele em que a D.G.D. pensa investir o máximo de esforço»), Andebol, Atletismo, Badminton, basquetebol, Ginástica, Judo, Lutas Amadoras, Natação, Râguebi, Voleibol e Ténis de Mesa; Grupo B («as que reunem condições e características para alcançarem maior expansão): Esgrima Halterofilia, Hóquei em Campo, Patinagem, Pesca Desportiva, Remo, Tiro ao Arco, Vela e Xadrez; Grupo C («por serem profissionais, por serem economicamente autónomas ou praticadas pela classe social economicamente mais favorecida): Boxe, Ciclismo, Campismo, Columbofilia, Bilhar, «Bowling», Actividades Submarinas, Aeronáutica, Automobilismo, Esqui, Golfe, Hipismo, Mini-Golf, Montanhismo, Motociclismo, Motonáutica, Pentatlo, Ténis, Tiro e Tiro com Arma de Caça.

Ficou esclarecido que os critérios em discussão terão de ficar definidos até final do mês em curso, tendo o director-geral frisado que serão tomadas medidas com vista a garantir que a aplicação dos dinheiros concedidos seja convenientemente vigiada, no sentido de não serem usados para fins diferentes daqueles a que se destinam. Além disso, a Direcção-Geral ficará com um «fundo de maneio» para acorrer a qualquer iniciativa que possa surgir e que se mostre digna de ser apoiada.

A «Divisão do Desporto Federado», que foi agora criada no seio da D.G.D., é constituída pelos seguintes elementos: dr. Orlando de Azinhais, Fernando de Lacerda e Melo, dr. Vítor Gonçalves, profs. Pedro Nolasco, Fernando Valadas, Fernanda Gomes, Luís de Carvalho, Celorico Moreira, Melancia e Valdemar Lucas Caetano.

Evidentemente que quem decide sempre foi soberano: e «se calhar») a Democracia «encalhou» ao chegar à entrada do edifício desportivo. Mas, se é permitido qualquer reparo, aqui vai já um: com perdão dos praticantes de badminton (oficialmente chegarão a uma centena, em todo o País?) julgamos que é muito (muitíssimo) mais importante que apareça um apoio financeiro á patinagem (hóquei em patins) como ao remo e vela. Em qualquer delas já tivémos representantes na «estranja» em condições de obterem certo brilho e (estamos aqui a lembrar-nos das duas últimas modalidades citadas, que até «para cúmulo»... são «olímpicas»,ao contrário do badminton que é praticado apenas «confidencialmente» e por privilegiados tão bem colocados na vida como aqueles que se dedicam ao bilhar ou ao hipismo) com muito mais expansão e futuro.

Se a discussão é livre e autorizada, fica a nossa estranheza: badminton como modalidade de vanguarda, só lembrava a uma pessoa nesta terra!

Segundo parece (a avaliar por notícias incertas em alguns colegas da Informação) parte hoje para França a equipa de ciclismo do Sporting, que ali vai estagiar, com vista à temporada internacional que pretende cumprir. Como no «DL» não foi recebida qualquer solicitação de comparência na chamada «reunião de apresentação aos órgãos de Comunicação Social, limitamo-nos a tomar nota do facto e a patentear uma das muitas fotos que o repórter António Capela teve a gentileza de nos remeter

Caras bonitas e belos sorrisos: Christine Errath (Alemanha Oriental), Dianne de Leeuw (Holanda) e Anett Potzsch (Alemanha Oriental), respectivamente a contar da esquerda. Nos Europeus de Patinagem, desenrolados em Copenhaga, foram as melhores.

O INCRÍVEL ACONTECE

. Soube-se ontem: a Comissão de Árbitros de Hóquei em Campo, de Lisboa, «mora» numa cozinha de um edifício da Praça da Alegria, em imóvel (velho) onde se acumulam os mais desprotegidos organismos de índole desportiva.

Não sabemos se, até há pouco, alguém teria sabido, pela viva voz dos «cozinheiros», que na sua pomposa «sede» não existe um banco que seja ou uma mesa, por mais tosca. Quem chegar, senta-se no chão: com cuidado, para não aquecer demasiado os papéis do expediente, que também são «arquivados» ou aguardam resposta em cima de umas lajes de cimento.

Fica no ar a questão: ainda que o hóquei em campo não more nas boas graças dos altos responsáveis pelo desporto nacional, não se conseguirá (ao menos) uma mesa e quatro cadeiras para os árbitros se reunirem? Se for caso disso, faça-se um peditório à escala nacional: o dinheiro («imenso») para tão grande dispêndio talvez se recolha numas semanazitas.

O DESPORTO NA U.R.S.S.

Organizado pelo Movimento da Juventude Trabalhadora realiza-se amanhã, com início às 15 e 30, um colóquio sobre «o desporto na União Soviética», com a participação de elementos da Direcção-Geral de Desportos. Serão projectados filmes relacionados com os temas a tratar. Local: sede da C. D. E., em Queluz.

XADREZ

TORNEIO DA RECONSTRUÇÃO

Foram convidados, pelo Grupo Desportivo do Banco de Fomento, alguns dos melhores especialistas nacionais de xadrez, a fim de participarem num torneio que se pretende integrar nas comemorações do 50.º aniversário da Federação Internacional de Xadrez, a realizar de 14 a 24 do corrente a partir das 20 horas, na R. Duque de Palmela, 23-1.º (em Lisboa).

Os prémios atribuídos pela organização consistem em «Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional», um dos aspectos interessantes do certame e uma das razões do nome dado ao torneio.

Paralelamente à competição (e como novos motivos de interesse), salientam-se a exposição de material relacionado com a modalidade, conferências por Mário Castrim («o jogo do xadrez no xadrez da educação») e Renato de Vasconcelos («os computadores e o xadrez»), «mesa-redonda» com a presença de mestres e antigos dirigentes sobre «o xadrez nos anos 30», «simultaneas» para jovens e senhoras e sessões de «partidas rápidas».

Foi solicitada a participação activa de clubes, empresas e escolas.

ATRACÇÃO PELO ALHEIO

A sala de troféus do Sport Lisboa e Benfica é, para além de um belo repositório de grandes êxitos do clube, um depósito de valores tão atraentes que ontem, perto das 16 horas, dois jovens visitantes tentaram «sacar» uma taça de prata e quatro placas do mesmo metal, que estavam em exposição.

Atento, o contínuo de serviço impediu e «colheita de recordações» e os presumíveis «coleccionadores» ficaram entregues à P. S. P.

FUTEBOL

BRAGA DESAFIA A CÚPULA DO DIRIGISMO DESPORTIVO

Braga (mais propriamente a sua Associação Regional de Futebol) acaba de lançar um repto a todo o futebol regionalista (isto é a todas as suas congéneres) tomando a drástica decisão (com o apoio dos clubes, nem podia deixar de ser) de anunciar suspender todos os seus campeonatos já no próximo domingo.

Trata-se de um sinal de protesto contra os elevados encargos com o policiamento dos campos que oneram sobremaneira a organização dos jogos (acentuando que em muitos dos encontros as receitas não chegam sequer para cobrir as despesas com a presença das «forças da ordem») e como manifestação de desagrado (da Associacão e dos clubes, sectores indissociáveis pelas «arbitrariedades de que são vítimas, cujo interesse mais não é que destruir o Desporto popular e desaliennante em proveito de formações elitistas» (como consta do comunicado).

Mas a Associação de Futebol de Braga (e os clubes seus filiados) não se limita a suspender a sua actividade. Vai mais longe: incita as suas congéneres a tomarem a mesma posição, solidarizando-se na «luta por objectivos comuns».

Face a esta situação (inesperada) é natural o clima de alarme que se terá gerado em todas as esferas da estrutura orgânica do futebol nacional: e não só. A gravidade do brado bracarense preocupará, naturalmente, todos os responsáveis. E, se as restantes Associações do País estão (como devem estar) hesitantes quanto à atitude que deverão tomar em tal emergência, o mesmo acontecerá nos organismos de cúpula. Estes aliás) praticamente a viverem em estado de letargia ou estatismo pensante.

Tudo indica, portanto, que neste momento, se tenha gerado enfim grande azáfama pelas secretarias administrativas do nosso desporto, pois dos encargos com o policialmente se tem queixado todas as Associações de Futebol e todos os clubes. Trata-se, pois, de um problema que não diz apenas respeito a Braga.

Não estando (como parecem não estar) esgotados todos os meios que os clubes e as Associações tem ao seu alcance para conseguir a solução do caso, a atitude assumida pelos bracarenses poderá afigurar-se precipitada (e imprudente), tanto mais que a resolução do problema dos impostos sobre as receitas dos jogos, é um dos pontos prioritários da agenda da «Liga dos Clubes Profissionais»: e o que for resolvido para estes, com mais razão se aplicará, quer aos semiprofissionais como aos amadores (evidentemente). O mais sensato seria, portanto, aguardar o desenvolvimento do processo em curso. De momento, se houver adesões ao alarme de Braga, o caso pode ter consequências imprevisíveis: e todos (lá fora) ficarão a acrescentar bomitos boatos ao caótico estado do dirigismo desportivo português.

JUNIORES

O treinador da Selecção Nacional de Juniores prof. José Moniz) regressou ontem à tarde de Gorizia (na Jugoslávia) onde foi assistir (conforme noticiámos) ao jogo-treino que os juniores de Itália (nossos próximos parceiros de espectáculo, no dia 20, em Bergamo) ali realizaram.

Como é do conhecimento geral os transalpinos perderam espectacularmente (por 4-0) o que, à primeira vista, oferece perspectivas animadoras para a tarefa que espera a equipa portuguesa. O responsável pela orientacão técnica dos nossos juniores teve ensejo de ver em acção o conjunto italiano, o que não deixa de constituir (já) uma vantagem, pois o seu colega transalpino não teve oportunidade semelhante.

Em todo o caso, essa vantagem parece-nos muito discutível, posto que José Moniz apenas pôde ver a turma italiana a jogar à defesa, vergada ao peso do dominio de uma equipa (a da Jugoslávia) que se revelou superior em todos os capítulos. Poderosos atléticamente, hábeis na técnica e engenhosos na estratégia, os jugoslavos transformaram esse domínio em quatro golos, mas podiam ter marcado alguns mais.

Como é evidente, a Itália não irá jogar da mesma maneira com Portugal: não só porque estará apoiada pelo seu público mas, ainda, porque quererá (naturalmente) tirar proveito das condições climatéricas desta fase do ano, que nos costumam ser adversas.

Foi pouco útil a observação feita por José Moniz: e aconselhável será que não tome muito a sério aquilo que lhe foi dado ver. Um pouco de prudência, a travar optimismos despropositados, será atitude sensata (e recomendável).

Uma das suas preocupações, quanto a nós, deverá ser a de corrigir toda e qualquer ideia de facilidades que, porventura, se tenha arreigado no espirito dos jogadores face à retumbante vitória conseguida pela Jugoslávia. Mas, isso será possível?

SEIXAL

No prosseguimento dos festejos comemorativos do cinquentenário do Seixal Futebol Clube, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, na sede daquela colectividade, uma «mesa-redonda» sobre futebol, na qual participam os árbitros «internacionais» António Calheiros e Joaquim Campos, bem como o nosso camarada Neves de Sousa.

Amanhã, às 16 horas, disputar-se-á um desafio de futebol entre «velhas glórias» da modalidade e pelas 21 e 30, será feita a entrega de diplomas aos sócios com 50 anos de filiação, a que se segue um colóquio sobre Profilaxia das Doenças Cardiovasculares, pelo dr. Carlos Ribeiro, presidente da Assembleia-Geral do clube.

Para encerramento, além da romagem às campas dos sócios falecidos, terá lugar (no domingo) um jantar de confraternização.

MORTE

Vítima de acidente (no lugar de Renha, na estrada entre Pombal e Leiria) faleceu Italino Morais Lopes (de 27 anos) estudante de Engenharia e treinador da equipa do Sporting de Pombal. O funeral realiza-se hoje, pelas 17 e 30, da igreja matriz de Pombal para o cemitério local.

NOTÍCIA

Segundo informa o colega «Mundo Desportivo», na sua edição de hoje, «Artur Jorge contraiu, em Alvalade, uma nevrite na coxa de uma perna».

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria e Energia

Junta de Energia Nuclear

Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS PARA TRABALHOS MINEIROS

Faz-se público que durante 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio no **Diário do Governo,** se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido. O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil após o fecho do concurso e perante a Comissão designada para esse fim na Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira na Rua Diogo Couto n.º 1 - 3.º, em Lisboa, onde poderão ser examinados o caderno de encargos e programa do concurso em todos os dias úteis e dentro das horas de expediente.

Depósito provisório
30 000$00

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

Pel'O DIRECTOR-GERAL
João Diniz Ferreira

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria e Energia

Junta de Energia Nuclear

Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE ÁCIDO SULFÚRICO (CERCA DE 2 500 TONELADAS) PARA CONSUMO NAS **OFICINAS DE TRATAMENTO QUÍMICO** PARA EXTRACÇÃO DE URÂNIO

Faz-se público que durante 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio no **Diário do Governo,** se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido. O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil após o fecho do concurso e perante a Comissão designada para esse fim na Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira na Rua Diogo Couto n.º 1 - 3.º, em Lisboa, onde poderão ser examinados o caderno de encargos e programa do concurso em todos os dias úteis e dentro das horas de expediente.

Depósito provisório
30 000$00

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

Pel'O DIRECTOR-GERAL
João Diniz Ferreira

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

OFERTA E PROCURA DE TRABALHO

COMUNICADO

As Autarquias Locais deste Concelho procurando minimizar as situações de desemprego ocasionadas por falta de informação, comunicam que estabeleceram um serviço de divulgação de OFERTA E PROCURA DE TRABALHO.

Convidam-se:

— As **EMPRESAS** e demais ofertantes de empregos com postos de trabalho a preencher e

— Os **MUNÍCIPES** que procuram emprego a consultarem e a inscreverem-se nas **LISTAS DE OFERTA E PROCURA DE TRABALHO.**

Estas **LISTAS** encontram-se expostas, para consulta e inscrição, nas SEDES das **JUNTAS DE FREGUESIA,** às horas normais de expediente.

Este serviço é para si: **INSCEVA-SE !**

AS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS

SINDICATO BANCÁRIOS COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 7 de Fevereiro de 1975, pelas 21.30 horas, no salão da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6 em Coimbra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Horário de Trabalho Nacional
2 — Informações

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Carlos Manuel Lourenço Dias**

ANÚNCIO

Admite-se um funcionário com o Curso Industrial e com conhecimento de Construção Civil.

Aceitam-se inscrições na Secretaria dos Serviços Municipalizados ou pelo Correio, mediante o envio do «curriculum vitae».

Almada, 2 de Fevereiro de 1975

Pel'O Presidente do Conselho de Administração

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., a que se refere o processo 8/54897, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Carregal do Sul, concelho de Ovar, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «Ovar - Carregal» da Câmara Municipal de Ovar, com 26 m de comprimento, derivada do apoio n.º 13 da linha para o posto de transformação de «Colares Pinto & Irmãos».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., a que se refere o processo 8/54492, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação, com diminuição de comprimento de 546 metros, da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação do Entreposto Industrial de Automóveis, S. A. R. L. (PTC-1) que passa a derivar do poste n.º 4 da linha aérea S. Sebastião-Sado (troço intermédio).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Gondomar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., a que se refere o processo 8/54898, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «António Pacheco Sousa», com 603 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 12 da linha para o posto de transformação de «Jovim - Barraca» da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O Diário de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado predominando de Sueste e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **16,5º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **2,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,7º
Atmosfera	10,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.26	3,3 m	7.28	1,4 m
14.03	3,2	19.41	1,5 m

Dia 8

2.21	3,5 m	8.16	1,3 m
14.52	3,4 m	20.25	1,3 m

Dia 9

3.07	3,7	8.55	1,1 m
15.34	3,5 m	21.02	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste rodando para Leste a partir da madrugada, períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 8.38
OCASO AS 19.06

DIA 11 — DIA 19 — DIA 26 — DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Informação da Bolsa
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças — Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF-1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF-1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.15 Canto gregoriano
16.30 Música de câmara: quarteto n.º 14 em ré menor D. 810 «A Morte e a Donzela», de Schubert
17.09 Música sinfónica: Sinfonia em 3 andamentos, de Igor Stravinsky
17.30 O compositor da semana: Francis Poulenc
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Solos de violoncelo
21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama
21.50 Solos de piano: 2 nocturnos op. 32, de Chopin
22.00 Música vocal: Cantata BWV «Acordai! Chama-nos a voz», de Bach
22.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte: Adágio e Fuga em dó menor K. 546, de Mozart. Concerto de violino e orquestra op. 36, de Schömberg
23.10 Intervalo: canções de Grieg
23.25 2.ª parte: Sinfonia n.º 1 em dó menor op. 68, de Brahms
00.10 Solos de piano: 3 sonatas, de Domenico Cimarosa. 4 prelúdios op. 11, de Scriábane. Fantasia sobre 2 temas de Mozart
00.42 Música de câmara: concerto Grosso op. 6 n.º 9 em fá maior, de Haendel
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (M. D. P./C. D. E.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.04 Programa à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora Sete

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final terço e tênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença.
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

17.00 às 19.00 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. D. de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Progresso, E. da Damaia, 64-C (T. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R. Vale de S. António, 7/9 (T. 840125)
LAPA
Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A/B (T. 660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais Norte (T. 315539)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
REGO
Prates e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)

TURNO B-2

Toda a noite

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quartéis, 25/27 (T. 637777)
ALFAMA
Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C, ao B. Social (T. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 710465)
ARROIOS
Brasil, R. Alves Torgo, 29/33 (T. 46843)
BAIXA
Brites Moita, R. da Alegria, 33 (T. 321149)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429/431 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180)
S. BENTO
Valentim, R. Poço dos Negros, 88/90 (T. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Riberio, 1-A Tel 242839
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Benneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACEM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Velentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, D. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 207477)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saião, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Godinho, R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque; Universal, Praça 8 de Maio; Adriana, Praça da República

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Fas à Tia»
VILLARET
21.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Aair — O rock musical americano do amor tribal»
COLISEU
21.00 (10 anos)
Companhia Internacional de Circo
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carrar»
A. B. C.
20.45 - 23.00
(18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
13 anos
«Cotter o Indio Mestiço»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Donzelo»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
PROMOTORA
21.30 (14 anos)
«O Braço Direito de Kung-Fu»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Doce vida em Roma»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«X 312 Voo para o Inferno»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Rabo Tatuado»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
S JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Calma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi de Noro»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Vicking Siciliano»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Caca Grossa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
BERNA
UM CERTO VERÃO
CINEARTE
SIMÃO O ENGATATÃO
UNIVERSAL
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Hoje às 21.45 estreia
UM CERTO VERÃO
Hoje às 00.15 18 anos
DRÁCULA 72

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
14.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
BARBA NEGRA, O PIRATA

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
2.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Brando
Belo
Brutal
Hoje às 00.15 14 anos
A MULHER DE GELO

LIDO

T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

D JOÃO V

T 971794 21.30
Grupo C 14 anos
O DELICADINHO NO OESTE
com Alfredo Landa

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30
Hoje estreia
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
de André Malraux
Sábado às 00.30
A TERRA PROMETIDA

RESTELO

T. 610375 21.30
Para todos M/6 anos
Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje às 00.15
UM TOQUE DE CLASSE

EDEN

T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell
3.ª semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
5.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS CENTURIÕES

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
2.ª semana

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Hoje às 00.30 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS

LUMIAR

T. 795296 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JUBAL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
2.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Hoje às 00.30
OS 7 MAGNÍFICOS

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
3.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
2.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen
Hoje às 00.15 18 anos
CÃES DE PALHA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI...
DE BACAMARTE À SOLTA!
A alegria do carnaval

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA...
É UM DESCANSO
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30
POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE

T. 660446 , 2130
Grupo D 18 anos
SIMÃO O ENGATATÃO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
7.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
Às 18.30 adultos
CORTINA RASGADA

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30
nterdito a menores de 18 anos
BORSALINO E C.ª
Hoje e amanhã às 00.30
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje às 18.30
AGUIRRE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Callaghan recebido por Costa Gomes e Vasco Gonçalves

. O chefe da diplomacia inglesa, o trabalhista James Callaghan, foi esta manhã recebido no Palácio de Belém, pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, prosseguindo as conversações no Palácio das Necessidades.

Callaghan ofereceu, em seguida, um almoço na residência do embaixador britânico em Lisboa, sr. Nigel Trench, em que tomaram parte os ministros Mário Soares e Vítor Alves, os secretários de Estado Jorge Campinos e comandante Conceição e Silva, o embaixador de Portugal em Londres, dr. Albano Nogueira, e altos funcionários da Embaixada inglesa.

Prevê-se que o conselheiro especial do ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, sr. Tom McNally receba os dirigentes do C.D.S., do P.P.D. e do P.S. e, talvez, os conselheiros de Estado, oficiais Pinto Soares, Canto e Castro e Almada Contreiras.

Ontem à noite, o secretário do Foreign Office, durante um jantar que lhe foi oferecido no Palácio das Necessidades, depois de uma tarde de conversações luso-britânicas, referindo-se ao actual processo de democratização, afirmou:

. «Temos por vezes tendência para esquecer que há só apenas nove meses que começastes a trilhar este caminho. Isto reflecte-se por vezes nas críticas a Portugal que vejo aparecerem nos meios de informação do meu País. Mas já conseguistes muito e na maneira como abordais os vossos problemas tendes a admiração dos vossos amigos.

Temos esperança de que conseguireis construir aqui uma sociedade aberta e pluralista, em que as pessoas de origens diferentes e representando partidos políticos diferentes possam dar o contributo da sua energia e capacidade. É por isso que é essencial a liberdade de organizar a liberdade de Imprensa, a liberdade de divergir: porque aí se encontra a estrutura real da verdadeira democracia.

. E repito que neste contexto de liberdades fundamentais é nosso dever construir um sistema económico e social que satisfaça as necessidades fundamentais do homem — protecção e assistência na velhice, educação para os nossos filhos, habitação para quem a não tem, e o direito ao trabalho».

Mais adiante, Callaghan sublinhou o «importante papel» das trocas comerciais luso-britânicas e garantiu que o seu país deseja «dar a Portugal, para o desenvolvimento da sua economia, todo o auxílio que nos (aos ingleses) permitirem as nossas dificuldades actuais e as nossas obrigações». E, neste ponto, concretizou: «Oferecemo-nos para enviar uma missão logo que estejam terminados os necessários preparativos, para debater, com o Governo Português, os sectores mais indicados para o nosso auxílio e a melhor forma que esse auxílio possa revestir.» O visitante inglês calculou que esta missão, destinada a apreciar os projectos mais importantes do sector público que o Governo Português defina, poderá deslocar-se a Portugal dentro de um mês.

O ministro trabalhista inglês parte esta tarde de Lisboa, por via aérea.

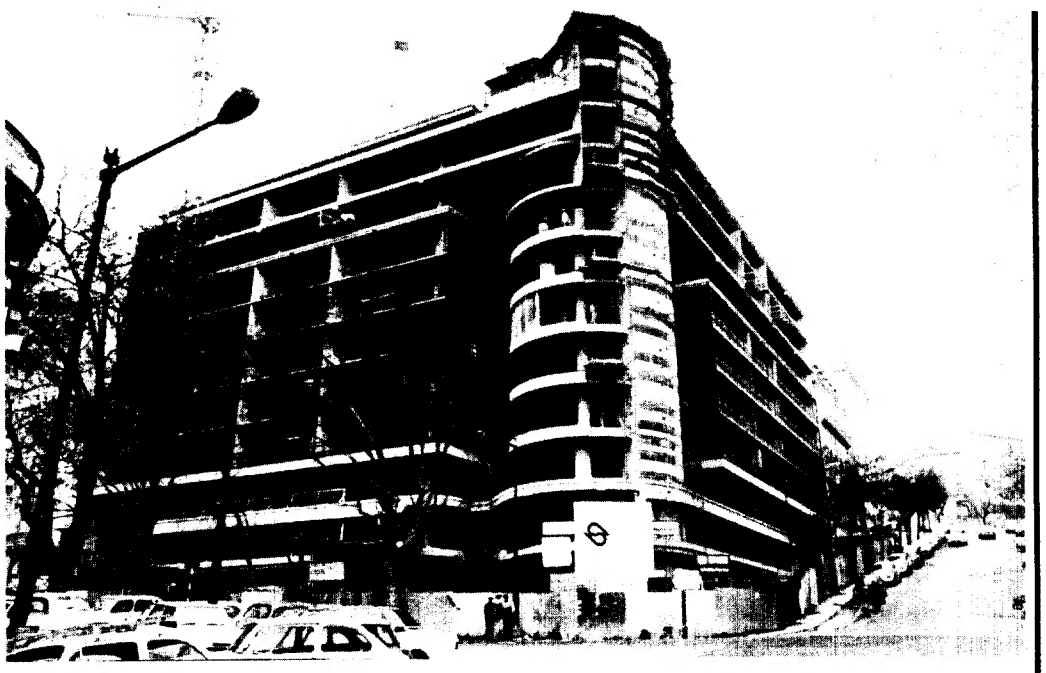
O ministro Rui Vilar regressou de Oslo

Ao chegar ontem a Lisboa, vindo de Oslo, onde assinou o protocolo da instituição da Comissão Mista Luso-Norueguesa, o ministro Rui Vilar descreveu os pontos mais importantes tratados na Noruega, , dos quais se salienta a obtenção de melhores condições para a colocação, no mercado local, dos vinhos portugueses.

Além do comércio daquele produto, que aliás se integrará, segundo se espera na assinatura de um futuro acordo agrícola, Rui Vilar disse ter conseguido melhorias nas condições em que o nosso País importará bacalhau. A propósito esclareceu que a causa do volume da nossa importação desse pescado, se ficou a dever á decadência que o anterior regime português permitiu ao sector pesqueiro. No campo da actividade petrolífera, foi acordado que a Noruega fornecerá assistência técnica e Portugal procurará vender equipamento para prospecção de petróleo. Por outro lado, disse ser possível que o nosso País possa adquirir aquele combustível á Noruega, a partir do próximo ano.

As negociações com a Noruega, revelou ainda o ministro da Economia, poderão seguir-se atitudes idênticas de auxílio a Portugal, por parte da Suécia, e da Dinamarca, porquanto os três países escandinavos mantêm íntimas relações através de órgãos comuns.

Estes poderão constituir um fundo misto de auxílio, quer no quadro da E.F.T.A., quer bilateralmente. Contudo, a decisão sobre a criação do referido fundo só será discutida em Maio, quando da próxima reunião cimeira daquele organismo internacional



OPERAÇÃO "CIRÚRGICA" DO MUNICÍPIO

Na esquina da Rua Castilho com a Barata Salgueiro está a ser demolido o andar superior da caixa da escada de um edifício em construção. Tal demolição foi imposta pela Câmara Municipal de Lisboa por corresponder o referido andar a uma alteração clandestina ao projecto anteriormente aprovado. Eis a história: vinha sendo prática corrente, por parte dos construtores, colocarem a Câmara perante o facto consumado, propondo *a posteriori* a aprovação de tais alterações. Dada a natural dificuldade de obrigar à demolição, a aprovação acabava por ser concedida, apesar dos prejuízos contra a cidade. No sentido de pôr termo a tal situação, tomou a Câmara uma atitude firme, cirúrgica, por assim dizer, exigindo a demolição, contra a ameaça de embargo da obra. É de salientar e enaltecer a prontidão com que a empresa construtora respondeu à solicitação municipal. Entretanto, a entidade proprietária do Hotel Altis, que lhe fica em frente, protestou junto da Câmara contra o referido andar (então ainda em demolição) por este privar o respectivo restaurante da vista panorâmica de que disfruta. Será curioso elucidar os leitores de que esta entidade recebeu duas ordens de embargo por parte da Câmara anterior, podendo referir-se que, além de ter obtido um piso acima da cércea da zona, usou o método do facto consumado tendo aumentado o pé direito do piso técnico. Os dois embargos foram levantados, o primeiro mediante a promessa de acatamento das orientações camarárias, o segundo por a Câmara não poder fazer prova documental dessas orientações. Para finalizar o comentário, resta-nos convidar o leitor a verificar a existência, no referido edifício, de um reclamo luminoso, igualmente não autorizado, que, como é evidente, será igualmente sujeito a demolição coerciva.

Impossibilidade de intervenção da C.I.A. em Portugal

lamentada por jornal americano

. WASHINGTON, 7 — (ANI) — Um enfraquecimento do flanco sul da N.A.T.O., na Turquia, e a possível perda da base das Lajes, nos Açores, no caso de uma subida dos comunistas ao Poder em Portugal, poderá levar a uma situação perigosa na Organização do Tratado do Atlântico Norte, — teria afirmado o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, durante um encontro na Casa Branca entre altos dirigentes das comissões do Senado e da Câmara dos Representantes para os Assuntos Externos, a que assistiu o presidente Ford.

Um informador da Secretaria de Estado revelou que Kissinger teria ligado o problema turco aos actuais acontecimentos em Portugal.

Por outro lado, o «Washington Post» lamenta não haver possibilidade de uma intervenção da C.I.A. em Portugal.

O jornal, que contribuiu anteriormente para a revelação de alguns escândalos da C.I.A., afirma a certa altura:

. «Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, através da C.I.A. e de outros meios, deram importante apoio às forças democráticas na França e na Itália, tendo pleno êxito o seu objectivo principal, manter os comunistas afastados do Poder... A deterioração do consenso político, do qual depende a utilização da C.I.A., com estas finalidades, exclui agora a repetição de tal forma de actuar».

Impedimento de acumulações

Cerca de cem membros da Ordem dos Engenheiros reuniram-se na sede desta instituição para estudar um dos mais graves problemas que afectam a profissão: o desemprego.

Uma das soluções apontadas para uma possível resolução do problema consiste no «impedimento efectivo de acumulação de cargos técnicos, públicos ou privados, quer sejam, ou não remunerados».

A Comissão de Desemprego vai agora funcionar como um verdadeiro entreposto empregador e denunciará todas as vagas em aberto.

OS PIROPOS E A PISTOLA

. O desempregado José Morgues, de 21 anos, jogava à bola no recinto da escola primária de Olivais e devertia-se a lançar para o ar piropos dirigidos às pequenas alunas. Uma das prfessoras chamou a Polícia, mas José Morgues ignorando a sua presença continuou a pontapear a bola e a dizer as mesmas gracinhas. E quando o agente interveio com mais decisão, José Morgues limitou-se a dizer-lhe: Ó pá, quando será que vocês deixam de fazer a vez da PIDE!. E, certamente, ainda agora estaria a jogar à bola e a sussurar piropos se a pistola ameaçadora da autoridade o não tivesse intimidado.

«FESTA» NA ESQUADRA

O pintor de automóveis Diamantino apresentou-se na esquadra do Campo Grande e protestou contra a prisão do seu irmão que considerava ilegal. O subchefe da Esquadra não atendeu a sua reclamação e foi então que Diamantino se voltou para a mãe, que o acompanhava, avisando-a: — «É mãe, pegue aí no meu relógio que vai haver festa?» Mas os agentes encontravam-se atentos e antes que Diamantino tivesse esboçado o primeiro murro já estava algemado.

NA TRAVESSA DO CIDADÃO

Alberto Santos, um pintor da construção civil, já com 60 anos, furava a parede de uma ourivesaria situada na Travessa do Cidadão, quando foi surpreendido pelo guarda-nocturno. Preso e conduzido ao Governo Civil, Alberto afirmou a sua intenção de assaltar o estabelecimento para furtar as jóias que «apanhasse à mão» pois, segundo a sua opinião, «há falta de empregos e aos capitalistas é que é roubar».

O Bispo do Porto e a política

PORTO, 7 — «Os que pensavam que o bispo fazia política e consideravam que eu estava certo, são, agora, os mesmos a proclamar que ele está errado» — afirmou ontem o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, no lançamento do seu livro «Paz em Portugal pela Reconciliação entre os portugueses», que decorreu na Livraria Teles, editora da diocese. O bispo do Porto afirmou ainda: «A Igreja cumpre realizar o papel de sempre — lutar pela reconciliação».

O livro do bispo do Porto foi apresentado pelo dr. Serafim Ferreira, director da editora e do semanário «Voz Portucalense». A propósito, salientou que o livro, onde se reunem quatro homilias do prelado da diocese, se insere na linha da acção pastoral proposta por Paulo VI aos cristãos. Na altura, a escritora Luísa Dacosta leu alguns poemas de António Gedeão e do brasileiro Cassiano Ricardo.

RISO E ALEGRIA

TARDES DE RISO E ALEGRIA
2 espectáculos com a troupe espanhola
GALAS de ARTE e sua banda cómica

Cavaleiros amadores
JOSÉ BRITO LIMPO • MANUEL TARECO (dia 9)
NASCIMENTO DUARTE • PAULO CAETANO (dia 11)
Espadas
JORGE LUÍS • JOÃO GUERREIRO (dia 9)
ANTÓNIO GODINHO • JOÃO GUERREIRO
JORGE LUÍS (dia 11)
Forcados
JUVENIS DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE e MOITA DO RIBATEJO
(1 grupo por espectáculo)
6 - bravíssimas reses em cada tarde - 6
DIVIRTA-SE À BRAVA • À ESPANHOLA
À PORTUGUESA

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
DOMINGO E TERÇA-FEIRA, ÀS 16 HORAS

RISO E ALEGRIA